



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20- N. 2 - Segundo levantamento | **NOVEMBRO 2019**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Leticia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Andrezza Lima Coelho Cardoso (estagiário)

Caio Isaías Lima Cardoso (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Julie Kelly Araujo da Silva (estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20- N. 2 - Segundo levantamento | **NOVEMBRO 2019**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 7 Safra 2019/20 - Segundo levantamento, Brasília, p. 1-110
novembro 2019.

Copyright 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); Patrícia Maurício Campos (Suinf).

Colaboradores das Superintendências

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio Moreno, Marcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhona, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patrícia Leite, Rodrigo Słomoszynski, Rafael Arruda (MT); Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Francisco Dantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Allan Salgado, Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça (PR); Hélcio de Melo Freitas, Thiago Pires de Lima Miranda, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sousa Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcidesman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Lure Rabassa Martins, Jordano Luís Girardi (RS); Cezar Augusto Rubin, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bônco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroecuaría do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PR); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Marília Malheiro Yamashita

Fotos

Início: Sureg - RS Final: Lavoura de cevada - PR

Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n. 1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título

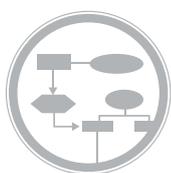
SUMÁRIO



1. Resumo executivo	8
----------------------------------	----------



2. Introdução	10
----------------------------	-----------



3. Metodologia	11
-----------------------------	-----------



4. Estimativa de área, produtividade e produção	14
--	-----------



5. Análise climática - Inmet	22
---	-----------



6. Análise das culturas	27
--------------------------------------	-----------

6.1. Culturas de verão	28
------------------------------	----

6.1.1. Algodão	38
----------------------	----

6.1.2. Amendoim	42
-----------------------	----

6.1.3. Arroz	46
--------------------	----

6.1.4. Feijão	56
---------------------	----

6.1.5. Girassol	76
-----------------------	----

6.1.6. Mamona	77
---------------------	----

6.1.7. Milho	78
--------------------	----

6.1.8. Soja	89
-------------------	----

6.1.9. Sorgo	100
--------------------	-----



7. Balanço de oferta e demanda ----- 96

7.1. Algodão ----- 96

7.2. Arroz -----97

7.3. Feijão ----- 97

7.4. Milho -----99

7.5. Soja -----99

7.6.Trigo-----100



11. Calendário agrícola de plantio e colheita ----- 101





1. RESUMO EXECUTIVO

SAFRA 2018/19

As estimativas da safra 2019/20 apontam para crescimento na produção brasileira de grãos em comparação à temporada passada. O indicativo atual é de um volume total na ordem de 246,4 milhões de toneladas, sinalizando incremento de 1,8% ou 4,3 milhões de toneladas, em relação a 2018/19.

Para a área semeada, a expectativa é que sejam cultivados 64,1 milhões de hectares, ou seja, uma variação positiva de 1,4% em comparação àquela área utilizada na safra anterior.

Algodão: após crescimentos significativos de área nas duas últimas safras, na atual, é de pequeno acréscimo de 1,8%, situando-se em 1.646,8 mil hectares.

Arroz: redução de 1,8% na área cultivada, totalizando 1.665,9 mil hectares, e uma produção de 10,5 milhões de toneladas, 0,2% superior à última safra.

Feijão primeira safra: a estimativa é de redução de 0,5% na área cultivada na safra 2019/20 em relação à temporada passada. A cultura perde área nesse momento para o milho e a soja, que apresentam melhor rentabilidade.

Milho primeira safra: crescimento de 0,9% na área semeada, totalizando 4,1 milhões de hectares, e produção estimada em 26,3 milhões de toneladas, 2,4% superior a 2018/19. Neste primeiro momento, a destinação de área é maior para o plantio de soja e, a partir de janeiro, após a colheita da leguminosa, intensifica-

-se a semeadura do milho, considerado como segunda safra, e que atualmente representa mais de 70% da produção total de milho no país.

Soja: a cultura vem mantendo a tendência de crescimento na área cultivada e, nesta safra, a estimativa aponta para crescimento de 2,3% em relação ao ciclo

passado, produzindo 120,9 milhões de toneladas.

Trigo: a safra 2019 está em estágio avançado de colheita e a projeção é que a produção desse cereal seja de 5,3 milhões de toneladas, redução de 2,8% em relação a 2018, sobretudo em consequência de adversidades climáticas enfrentadas durante o ciclo.



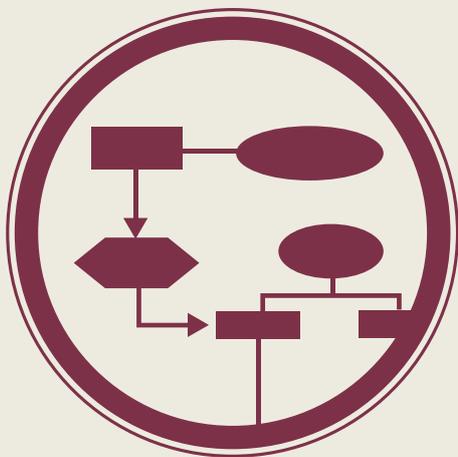


2. INTRODUÇÃO

O compromisso da Conab com o acompanhamento da safra de grãos é fornecer informações e conhecimentos relevantes aos agentes envolvidos nos desafios da agricultura, segurança alimentar, nutricional e do abastecimento do país.

Em outubro do presente exercício, a Companhia divulga o Primeiro Levantamento da Safra Brasileira de Grãos 2019/20, referente às pesquisas da safra de verão para as culturas de algodão, amendoim primeira safra, arroz, feijão primeira safra, mamona, milho primeira safra e soja. São informações de área plantada e/ou a ser plantada, produtividade, produção, câmbio, exportações, monitoramento agrícola, quadro de oferta e demanda e preços dos principais produtos avaliados, além da safra da Região Nordeste (feijão e milho). Também consta o acompanhamento da safra de inverno 2019 (aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale), com dados de evolução do desenvolvimento das culturas, evolução da colheita e influência climática.

Nesse objetivo, além das diversas variáveis levantadas, a Companhia, para a obtenção desses dados, utiliza métodos que envolvem modelos estatísticos, pacotes tecnológicos modais das principais culturas em diversos locais de produção, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, bem como outras informações que complementam os métodos citados.



3. METODOLOGIA (CULTURAS DE INVERNO – SAFRA 2019)

Os métodos utilizados pela Conab no processo de levantamento da safra de grãos envolvem a pesquisa e o contato direto com diversos informantes, cadastrados por todo o país, a utilização de acompanhamento agrometeorológico e espectral (mapas e condição de vegetação), o conhecimento das informações de pacotes tecnológicos adotados pelos produtores, o acompanhamento sistemático da meteorologia e o uso de métodos estatísticos para consolidação das informações disponibilizadas ao público-alvo.

A metodologia aplicada pode ser assim resumida:

3.1. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

A linguagem utilizada para os cálculos estatísticos é o “R”, que é um software livre que permite adaptações ou modificações de forma espontânea, disponibilizando ampla variedade de técnicas estatísticas e gráficas, incluindo modelagem linear e não linear, testes estatísticos clássicos, análise de séries temporais (time-series analysis) e amostragem. Para ajustar os modelos e realizar as previsões desse estudo foram utilizados os pacotes “Forecast” e “Asts”.

Os dados utilizados são da Conab e estão disponíveis no site da Companhia (<http://www.conab.gov.br/>). Os dados de produtividade são anuais, separados por cultura e por Unidade da Federação. No geral, a base de dados utilizada contempla 20 anos, já que a partir de 1994 houve uma estabilização econômica, reduzindo a incerteza nas variáveis analisadas.

As séries temporais são estudadas no sentido de compreender o seu mecanismo gerador e prever o seu comportamento futuro, o que possibilita tomar decisões apropriadas. O método utilizado tem 90% de confiança para os intervalos encontrados.

Devido à quantidade de culturas e estados, optou-se por um modelo mais simples, mas que cumpre com eficiência a finalidade do estudo. Foi encontrado um modelo para cada cultura e estado.

Após a escolha do melhor modelo para cada cultura e Unidade da Federação foi feita a análise dos resíduos para cada situação. Essa é uma maneira de verificar

3.2. PACOTES TECNOLÓGICOS

A Companhia elabora custos de produção de diversas culturas nos principais locais de produção, tomando por base metodologia própria. Por serem modais, os resultados apurados devem ser observados como parte importante do espelho dos sistemas de cultivo e da utilização de pacotes tecnológicos na agricultura nacional.

A principal variável analisada no processo de avaliação da safra nacional é a produtividade. Inicialmente, tomando por base a área de abrangência dos custos,

se o modelo ajustado é adequado. O resíduo é a diferença entre o valor ajustado do modelo e o valor “real”. Para verificação do modelo são gerados gráficos de resíduos padronizados, autocorrelação (ACF) dos resíduos, normal Q-Q Plot dos resíduos padronizados e P-valores da estatística de Ljung Box.

Alguns modelos utilizados podem apresentar alguns gráficos de resíduos fora do padrão. Nesses foram feitos testes de ajustes com outros possíveis modelos e escolhido o que melhor se ajustou. Isso se deve à natureza da série em questão, principalmente em estados do Norte e Nordeste e em culturas com pouca representatividade.

faz-se a sua relação com os roteiros preestabelecidos pela Companhia para visita em campo.

O passo seguinte é a sobreposição e a análise dessas variáveis com as culturas e os rendimentos apurados nas pesquisas de campo e as produtividades resultantes dos estudos estatísticos e dos pacotes tecnológicos apurados pelo custo de produção. O resultado desses estudos é parte do processo de redução de riscos e de aumento do grau de confiança das informações.

3.3. MODELO AGROMETEOROLÓGICO E ESPECTRAL

A Conab tem buscado medidas eficazes para incrementar a potencialidade do sistema de levantamento e acompanhamento de safras agrícolas e, para isso, tem se empenhado na apropriação de ferramental diversificado.

Para tanto, tem sido utilizado recursos tecnológicos de eficiência comprovada, tais como: modelos estatísticos, sensoriamento remoto, posicionamento por satélite (GPS), sistemas de informações geográficas e modelos agrometeorológicos/espectrais, para estimar as áreas de cultivo e prever impactos à produtividade das lavouras.

A Companhia tem os mapeamentos das principais

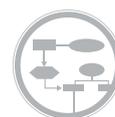
culturas de verão, de segunda safra e de inverno, destacando o arroz, café, cana-de-açúcar, milho, soja e trigo, que oferecem meios para o monitoramento agrícola, através do acompanhamento das condições agrometeorológicas e espectrais (índices de vegetação calculados a partir de imagens de satélite, que refletem a condição da vegetação e fornecem indicadores de produtividade) das lavouras.

As informações obtidas podem indicar os impactos, principalmente das precipitações e temperatura (climatologia e anomalias) no processo produtivo e seus resultados auxiliam na definição das áreas de plantio e de índices vegetativos que são utilizados para o acompanhamento da produtividade.

3.4. MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO CLIMÁTICA

A variável climática é o maior risco na agricultura. Para o acompanhamento diário da situação climática se observa diversas informações geradas pelas principais instituições nacionais. No âmbito dos estados, as Superintendências Regionais da Conab também fazem o monitoramento local.

As principais informações pesquisadas dizem respeito às precipitações, temperaturas e suas anomalias, bem como outras, tais como umidade do solo, geadas e de modelos climáticos de prognósticos temporais. Tais informações são utilizadas para acompanhamento das condições das culturas ao longo de todo o seu ciclo de desenvolvimento.



3.5. METODOLOGIA SUBJETIVA

A metodologia subjetiva é realizada através de questionários junto às entidades e aos órgãos diretamente ligados aos agricultores que, de uma forma geral, já procedem a primeira consolidação dos dados.

A metodologia adotada é a pesquisa amostral estratificada por roteiro em cada estado após a divisão do estado por grandes regiões, com coleta de informações por meio da aplicação direta de questionários aos detentores das informações dos órgãos pesquisados.

Para compensar as probabilidades desiguais de captação, são atribuídas ponderações diferenciadas a cada produto distinto da safra de grãos, chamados de fatores naturais de expansão. A calibração dos fatores naturais de expansão consiste em estimar novos pesos para cada grupo de elementos da amostra, por

3.6. OUTRAS INFORMAÇÕES

O método utilizado para o acompanhamento e a avaliação da safra de grãos se complementa com informações que contribuem para aumentar o grau de confiabilidade dos resultados, tais como: o crédito ru-

meio de ajustes dos pesos naturais do desenho segundo informações de variáveis auxiliares da amostra.

As unidades de investigação são as áreas de jurisdição do município ou de um conjunto de municípios produtores, incluídos no roteiro de cada estado e as visitas são realizadas pela equipe técnica da Companhia. Os informantes da pesquisa são os produtores e técnicos de cooperativas, empresas de assistência técnica e extensão rural (públicas e privadas), secretarias municipais de agricultura, revendas de insumos, agentes financeiros e outros órgãos que possam contribuir com informações relevantes na unidade amostral, sobre as diversas culturas pesquisadas.

As variáveis investigadas podem ser resumidas em área, produtividade, estágio da cultura, condição da lavoura, qualidade do produto e outros dados da cultura como as pragas e doenças.

ral, o mercado de insumos, os preços recebidos pelo produtor, os dados da balança comercial, o câmbio e as análises das perspectivas econômicas.



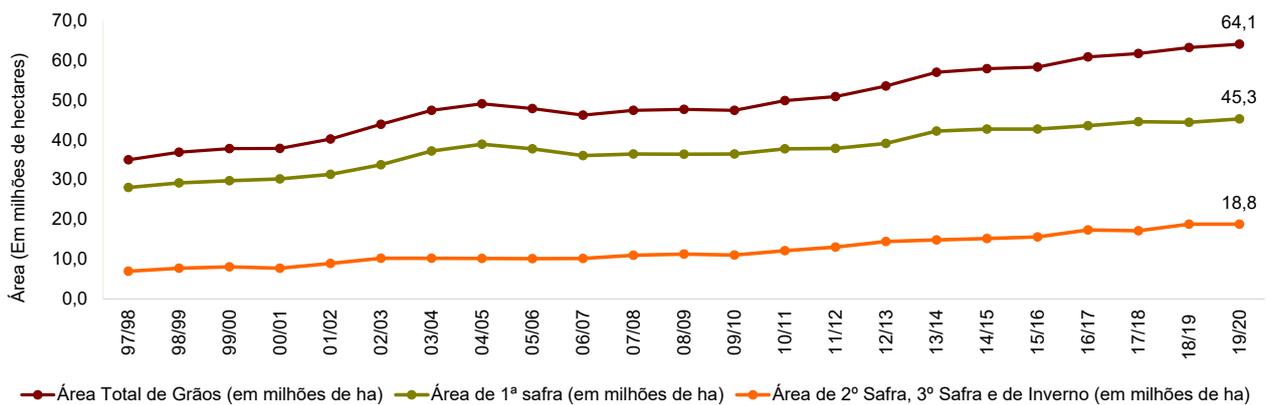


4. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

A safra 2019/20 prevê incremento de área plantada em comparação à temporada anterior. São estimados cerca de 64.099,2 mil hectares para esse ciclo, sinalizando acréscimo de 1,4% em relação a 2018/19. Isso corresponde a uma variação absoluta de 902,8 mil hectares, influenciado principalmente pelo crescimento da área de soja.

A variação climática e a extensão de terras no país permitem a produção em três períodos distintos dentro de um ano safra, com o auxílio das modernas técnicas de cultivo, manejo do solo, emprego de tecnologias operacionalizadas com máquinas modernas, além de mão de obra qualificada.

Gráfico 1 – Brasil - Comportamento da área cultivada



Fonte: Conab.

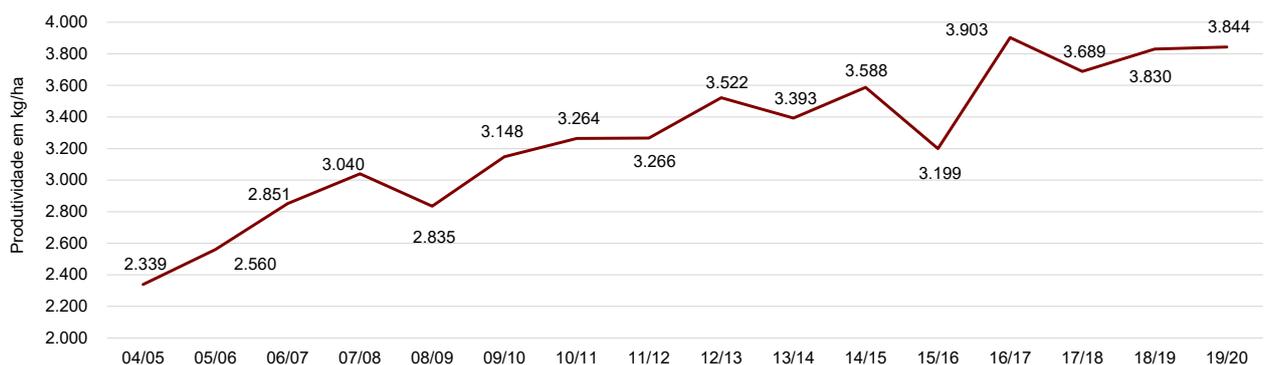
Observa-se, na atual safra, que a instabilidade climática registrada em importantes regiões produtoras do país, refletiu nas operações de semeadura, apresentando um início mais lento em relação à temporada passada, porém ainda dentro de uma normalidade histórica.

As produtividades estimadas para esta safra refletem condições normais de rendimento e são apuradas com a análise estatística das séries históricas e dos pacotes tecnológicos existentes na base de dados da empresa. A análise estatística considera as variáveis ocorridas nas últimas safras e a suas repercussões (safra recorde, quebra de safra, penalizações de manejo e clima), destacando o comportamento dessas variáveis no período analisado. Essa avaliação é complementada com as análises dos pacotes tecnológicos

levantados pela Conab, por intermédio dos custos de produção e comportamento dos preços, que permite estabelecer as produtividades modais nas principais regiões produtoras.

A temporada 2019/20 deve registrar a segunda maior produtividade média da série histórica, muito em razão do aumento do pacote tecnológico utilizado pela agricultura brasileira. Com o decorrer da safra e o desenvolvimento das lavouras, os diversos parâmetros que compõe a produtividade (por exemplo: clima e tecnologia) poderão ser melhores avaliados pelas pesquisas de campo, que passarão a ser monitorados por meio do índice de vegetação da diferença normalizada (NDVI) das lavouras, comparando as condições de vegetação na presente safra com as anteriores.

Gráfico 2 – Comportamento da produtividade – Total Brasil



Nota: Percentual referente à Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais (corresponde a 95,6% da produção).

Fonte: Conab.



A estimativa da produção de grãos, da safra 2019/20, é de 246,4 milhões de toneladas, apresentando variação positiva de 1,8% em relação à temporada anterior, equivalendo a um aumento absoluto de 4,3 milhões de toneladas.

A soja, milho, arroz e algodão são as principais culturas produzidas no país. A produção da soja deverá atingir 120,9 milhões de toneladas, o milho, distribuído entre a primeira, segunda e terceira safras, deverá alcançar 98,4 milhões de toneladas, o arroz, 10,5 milhões e o al-

4.1. ALGODÃO

A área estimada para essa temporada é de 1.646,8 mil hectares, indicando incremento de 1,8% em relação aos 1.618,2 mil hectares efetivados na safra passada. Algumas das principais regiões produtoras estão passando pelo vazio sanitário, e a expectativa é que as operações de plantio se iniciem a partir do encerramento desse período.

4.2. ARROZ

A expectativa de produção para essa safra é de 10,5 milhões de toneladas, aumento de 0,2% em relação à safra passada. A produção nacional de arroz tem sua maior concentração na Região Sul, responsável por mais de 80% da oferta nacional.

Nas últimas safras a área cultivada com arroz vem diminuindo, sobretudo em áreas de sequeiro. Para esta temporada, a área foi estimada em 1.665,9 mil hecta-

4.3. FEIJÃO

Por ser uma cultura de ciclo curto, o feijão possibilita o plantio em até três momentos durante a temporada, na busca pelo equilíbrio no abastecimento. Na primeira safra deste ano, a área é estimada em 917,8 mil hectares, redução de 0,5% em relação à safra passada. Apesar da menor área semeada, estima-se que a produtividade se recupere e aumente 5,6% do obtido no último exercício, que sofreu com os problemas decorrentes das adversidades climáticas e prejudicaram a produção.

4.4. MILHO

A estimativa de área de milho primeira safra, na temporada 2019/20, é de 4.142,6 mil hectares, 0,9% maior que a área cultivada na safra 2018/19.

A competição de área por soja e a possibilidade de cultivo de milho no segundo momento da safra explica a diminuição das área de milho primeira safra. A safra 2011/12 marca o momento em que a segunda

godão em caroço, 6,8 milhões de toneladas.

Entre as culturas de inverno da safra 2019, que continuam sendo acompanhadas, a atenção se volta para a finalização da colheita, sobretudo de trigo, que, neste levantamento, está estimada em 5,3 milhões de toneladas, sinalizando redução em relação a 2018, especialmente pelas oscilações climáticas ao longo do ciclo, com registros de geadas e períodos de chuvas, reduzindo o potencial produtivo das lavouras, principalmente no Paraná e por último no Rio Grande do Sul.

A produção, estimada em 2,7 milhões de toneladas de algodão em pluma, é considerada uma das maiores dentro da série histórica, influenciada pelos grandes investimentos feitos no setor e pela expansão de área cultivada, especialmente em Mato Grosso e Bahia que, juntos, correspondem a mais de 88% da estimativa de produção para 2019/20.

res, sinalizando redução de 1,8% em relação à última safra.

Apesar da redução da área nos últimos anos, a maior proporção de áreas irrigadas, que possuem uma maior produtividade, e o investimento do rizicultor em tecnologias que proporcionam um maior rendimento da área, permitiram uma manutenção da produção ajustada ao consumo nacional.

A área de feijão primeira safra vem diminuindo ao longo das últimas safras, principalmente pela competição com outras culturas, como soja e milho, e também devido ao momento de colheita coincidir, muitas vezes, com o período chuvoso, acarretando em problemas de qualidade do produto.

O plantio já iniciou na Região Sul e Sudeste, e a estimativa para esta safra é de uma produção 5% superior àquela obtida em 2018/19.

safra, até então denominada safrinha, assumiu o protagonismo como a principal safra de milho do país.

A semeadura está avançada na Região Sul, enquanto as outras regiões esperam por condições mais adequadas ao plantio.

Com relação ao plantio da segunda safra, previsto



para iniciar em janeiro, a produção é estimada em 70,9 milhões de toneladas. A expectativa fica por conta do ciclo da soja, que, ocorrendo dentro do esperado, acarretará em uma janela de plantio favorável ao milho de segunda safra.

Observando o calendário de plantio do cereal, nos últimos anos, a Conab constatou o surgimento de uma oferta, com tendência a ter um rápido crescimento, sobretudo na região da Sealba (Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia) e no Amapá e Roraima, que pro-

4.5. SOJA

A safra 2019/20 de soja deverá ter uma área 2,3% maior que na última temporada, continuando a tendência de crescimento das últimas safras. O vazio sanitário para a cultura terminou em setembro nos principais estados produtores, e a semeadura iniciou de forma modesta em relação à safra passada, mas dentro da normalidade quando comparada às outras

4.6. CULTURAS DE INVERNO

Com as operações de colheita ainda vigentes na Região Sul (fatores climáticos influenciaram no avanço dessas operações), a safra de inverno ainda não teve sua colheita encerrada e, apesar de não se conhecer os números finais, a expectativa é de incremento em comparação ao ano passado na ordem de 0,8%, com

duzem num calendário parecido com o do Hemisfério Norte, cujo plantio se concentra no período entre maio e junho. Para esse milho, dito de terceira safra, a produção deverá ser de 1,15 milhão de toneladas.

Dessa forma, a estimativa nacional de cultivo do milho, considerando a primeira, segunda e terceira safras, na temporada 2019/20, deverá apresentar diminuição de 1,7% em comparação a 2018/19 e resultar em uma produção de 98,4 milhões de toneladas.

safras. Até o início de novembro cerca de 54% da área esperada para a semeadura já estava efetivamente plantada.

Quanto à produção, a perspectiva inicial é de acréscimo na ordem de 5,1% em comparação a 2018/19, devendo alcançar 120,9 milhões de toneladas.

destaques positivos para aveia, cevada e centeio, além de variações negativas para o trigo, o triticale e a canola.

Ao todo são esperadas cerca de 6.737,5 mil toneladas com as culturas de inverno, sendo mais de 78% desse volume correspondente à produção de trigo.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19 (a)	2019/20		Percentual		Absoluta	
		out/2019 (b)	nov/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.618,2	1.637,3	1.646,8	0,6	1,8	9,5	28,6
AMENDOIM TOTAL	146,8	146,5	156,5	6,8	6,6	10,0	9,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	139,8	139,5	149,5	7,2	6,9	10,0	9,7
AMENDOIM 2ª SAFRA	7,0	7,0	7,0	-	-	-	-
ARROZ	1.697,0	1.687,4	1.665,9	(1,3)	(1,8)	(21,5)	(31,1)
ARROZ SEQUEIRO	346,6	365,6	367,7	0,6	6,1	2,1	21,1
ARROZ IRRIGADO	1.350,4	1.321,8	1.298,2	(1,8)	(3,9)	(23,6)	(52,2)
FEIJÃO TOTAL	2.933,1	2.897,5	2.928,3	1,1	(0,2)	30,8	(4,8)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.316,5	1.297,4	1.318,3	1,6	0,1	20,9	1,8
FEIJÃO TOTAL PRETO	340,4	322,4	330,3	2,5	(3,0)	7,9	(10,1)
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.276,2	1.277,7	1.279,7	0,2	0,3	2,0	3,5
FEIJÃO 1ª SAFRA	922,6	883,5	917,8	3,9	(0,5)	34,3	(4,8)
CORES	376,2	357,1	378,0	5,9	0,5	20,9	1,8
PRETO	169,8	151,8	159,7	5,2	(5,9)	7,9	(10,1)
CAUPI	376,6	374,6	380,1	1,5	0,9	5,5	3,5
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.406,9	1.410,4	1.406,9	(0,2)	-	(3,5)	-
CORES	442,2	442,2	442,2	-	-	-	-
PRETO	153,5	153,5	153,5	-	-	-	-
CAUPI	814,7	814,7	811,2	(0,4)	(0,4)	(3,5)	(3,5)
FEIJÃO 3ª SAFRA	603,6	603,6	603,6	-	-	-	-
CORES	498,1	498,1	498,1	-	-	-	-
PRETO	17,1	17,1	17,1	-	-	-	-
CAUPI	88,4	88,4	88,4	-	-	-	-
GIRASSOL	62,8	62,8	62,1	(1,1)	(1,1)	(0,7)	(0,7)
MAMONA	46,6	48,4	48,4	-	3,9	-	1,8
MILHO TOTAL	17.496,2	17.538,0	17.534,8	-	0,2	(3,2)	38,6
MILHO 1ª SAFRA	4.103,9	4.144,7	4.142,6	(0,1)	0,9	(2,1)	38,7
MILHO 2ª SAFRA	12.878,0	12.878,0	12.878,0	-	-	-	-
MILHO 3ª SAFRA	514,3	514,3	514,3	-	-	-	-
SOJA	35.874,1	36.571,2	36.714,7	0,4	2,3	143,5	840,6
SORGO	732,3	732,3	732,3	-	-	-	-
SUBTOTAL	60.607,1	61.320,4	61.489,9	0,3	1,5	169,5	882,8
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019 (a)	2020		Percentual		Absoluta	
		out/2019 (b)	nov/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	396,4	396,5	396,4	-	-	(0,1)	-
CANOLA	34,0	34,0	34,0	-	-	-	-
CENTEIO	4,0	4,0	4,0	-	-	-	-
CEVADA	118,8	117,1	118,8	1,5	-	1,7	-
TRIGO	2.040,5	2.046,1	2.040,5	(0,3)	-	(5,6)	-
TRITICALE	15,6	15,8	15,6	(1,3)	-	(0,2)	-
SUBTOTAL	2.609,3	2.613,5	2.609,3	(0,2)	-	(4,2)	-
BRASIL	63.216,4	63.933,9	64.099,2	0,3	1,4	165,3	882,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIACÃO			
	2018/19 (a)	2019/20		Percentual		Absoluta	
		out/2019 (b)	nov/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	2.526	2.486	2.486	-	(1,6)	(0,5)	(40,0)
ALGODÃO EM PLUMA	1.685	1.659	1.658	-	(1,6)	(0,6)	(26,5)
AMENDOIM TOTAL	2.962	3.670	3.678	0,2	24,2	8,7	716,6
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.021	3.762	3.765	0,1	24,6	2,9	743,8
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.775	1.829	1.829	-	3,0	-	53,8
ARROZ	6.157	6.308	6.286	(0,4)	2,1	(22,3)	128,6
ARROZ SEQUEIRO	2.354	2.373	2.380	0,3	1,1	7,1	26,2
ARROZ IRRIGADO	7.133	7.397	7.392	(0,1)	3,6	(4,5)	258,7
FEIJÃO TOTAL	1.031	1.025	1.033	0,9	0,3	8,7	2,7
FEIJÃO TOTAL CORES	1.434	1.441	1.450	0,6	1,2	9,2	16,7
FEIJÃO TOTAL PRETO	1.461	1.519	1.523	0,2	4,2	3,8	61,3
FEIJÃO TOTAL CAUPI	500	477	477	0,1	(4,5)	0,5	(22,5)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.072	1.108	1.132	2,2	5,6	24,3	59,9
CORES	1.498	1.589	1.613	1,5	7,7	24,0	115,3
PRETO	1.513	1.648	1.650	0,1	9,0	1,4	136,3
CAUPI	448	430	436	1,5	(2,6)	6,5	(11,8)
FEIJÃO 2ª SAFRA	917	889	889	-	(3,1)	(0,1)	(28,1)
CORES	1.474	1.436	1.436	-	(2,6)	-	(37,9)
PRETO	1.491	1.491	1.491	-	-	-	0,5
CAUPI	502	478	476	(0,4)	(5,2)	(1,9)	(26,0)
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.232	1.220	1.220	-	(1,0)	-	(12,0)
CORES	1.349	1.340	1.340	-	(0,7)	-	(9,9)
PRETO	684	621	621	-	(9,2)	-	(63,0)
CAUPI	677	663	663	-	(2,1)	-	(13,9)
GIRASSOL	1.669	1.581	1.581	-	(5,3)	0,3	(88,0)
MAMONA	658	642	642	-	(2,5)	-	(16,2)
MILHO TOTAL	5.718	5.610	5.610	-	(1,9)	(0,7)	(108,4)
MILHO 1ª SAFRA	6.249	6.344	6.341	-	1,5	(2,5)	92,1
MILHO 2ª SAFRA	5.682	5.508	5.508	-	(3,1)	-	(174,0)
MILHO 3ª SAFRA	2.376	2.255	2.255	-	(5,1)	-	(121,3)
SOJA	3.206	3.292	3.292	-	2,7	(0,1)	85,4
SORGO	2.973	2.880	2.880	-	(3,1)	-	(92,5)
SUBTOTAL	3.884	3.902	3.897	(0,1)	0,3	(5,0)	13,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIACÃO			
	2019 (a)	2020		Percentual		Absoluta	
		out/2019 (b)	nov/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.354	2.280	2.354	3,2	-	74,0	-
CANOLA	1.359	1.371	1.359	(0,9)	-	(12,0)	-
CENTEIO	2.200	2.125	2.200	3,5	-	75,0	-
CEVADA	3.591	3.557	3.591	1,0	-	34,0	-
TRIGO	2.586	2.517	2.586	2,7	-	69,0	-
TRITICALE	2.885	2.867	2.885	0,6	-	18,0	-
SUBTOTAL	2.582	2.514	2.582	2,7	-	68,0	-
BRASIL (2)	3.844	3.845	3.844	-	-	(1,3)	0,0

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em novembro/2019.



Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19 (a)	2019/20		Percentual		Absoluta	
		out/2019 (b)	nov/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	4.087,1	4.087,1	4.093,5	0,2	0,2	6,4	6,4
ALGODÃO - PLUMA	2.725,9	2.725,9	2.730,5	0,2	0,2	4,6	4,6
AMENDOIM TOTAL	434,6	434,6	575,7	32,5	32,5	141,1	141,1
AMENDOIM 1ª SAFRA	422,2	422,2	562,9	33,3	33,3	140,7	140,7
AMENDOIM 2ª SAFRA	12,4	12,4	12,8	3,2	3,2	0,4	0,4
ARROZ	10.449,4	10.449,3	10.471,8	0,2	0,2	22,5	22,4
ARROZ SEQUEIRO	816,1	867,7	875,3	0,9	7,3	7,6	59,2
ARROZ IRRIGADO	9.633,3	9.776,9	9.596,5	(1,8)	(0,4)	(180,4)	(36,8)
FEIJÃO TOTAL	3.022,8	2.968,5	3.025,7	1,9	0,1	57,2	2,9
FEIJÃO TOTAL CORES	1.888	1.870	1.912	2,3	1,3	42,3	24,3
FEIJÃO TOTAL PRETO	497	490	503	2,7	1,1	13,2	5,6
FEIJÃO TOTAL CAUPI	638	609	611	0,3	(4,2)	1,6	(27,0)
FEIJÃO 1ª SAFRA	989,1	978,6	1.039,0	6,2	5,0	60,4	49,9
CORES	563,4	567,5	609,8	7,5	8,2	42,3	46,4
PRETO	256,9	250,3	263,5	5,3	2,6	13,2	6,6
CAUPI	168,8	161,1	165,9	3,0	(1,7)	4,8	(2,9)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.289,6	1.253,3	1.250,1	(0,3)	(3,1)	(3,2)	(39,5)
CORES	652,0	635,0	635,0	-	(2,6)	-	(17,0)
PRETO	228,7	228,8	228,8	-	-	-	0,1
CAUPI	408,9	389,3	386,1	(0,8)	(5,6)	(3,2)	(22,8)
FEIJÃO 3ª SAFRA	743,8	736,5	736,5	-	(1,0)	-	(7,3)
CORES	672,3	667,2	667,2	-	(0,8)	-	(5,1)
PRETO	11,7	10,6	10,6	-	(9,4)	-	(1,1)
CAUPI	60,0	58,7	58,7	-	(2,2)	-	(1,3)
GIRASSOL	104,9	99,2	98,1	(1,1)	(6,5)	(1,1)	(6,8)
MAMONA	30,6	31,1	31,1	-	1,6	-	0,5
MILHO TOTAL	100.046,3	98.389,9	98.366,1	-	(1,7)	(23,8)	(1.680,2)
MILHO 1ª SAFRA	25.646,7	26.293,3	26.269,5	(0,1)	2,4	(23,8)	622,8
MILHO 2ª SAFRA	73.177,7	70.936,5	70.936,5	-	(3,1)	-	(2.241,2)
MILHO 3ª SAFRA	1.222,3	1.159,8	1.159,8	-	(5,1)	-	(62,5)
SOJA	115.030,1	120.393,1	120.860,3	0,4	5,1	467,2	5.830,2
SORGO	2.177,0	2.109,3	2.109,3	-	(3,1)	-	(67,7)
SUBTOTAL	235.382,8	239.244,0	239.631,6	0,2	1,8	387,6	4.248,8
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019 (a)	2020		Percentual		Absoluta	
		out/2019 (b)	nov/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	933,2	904,0	933,2	3,2	-	29,2	-
CANOLA	46,2	46,6	46,2	(0,9)	-	(0,4)	-
CENTEIO	8,8	8,5	8,8	3,5	-	0,3	-
CEVADA	426,6	416,6	426,6	2,4	-	10,1	-
TRIGO	5.277,7	5.149,3	5.277,7	2,5	-	128,4	-
TRITICALE	45,0	45,3	45,0	(0,7)	-	(0,3)	-
SUBTOTAL	6.737,5	6.570,3	6.737,5	2,5	-	167,3	-
BRASIL (2)	242.120,3	245.814,3	246.369,1	0,2	1,8	554,9	4.248,8

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em novembro/2019.



Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.096,5	3.146,9	1,6	3.281	3.304	0,7	10.160,6	10.397,0	2,3
RR	72,4	69,2	(4,4)	3.913	4.139	5,8	283,3	286,4	1,1
RO	576,7	591,3	2,5	3.802	3.713	(2,3)	2.192,4	2.195,4	0,1
AC	47,5	47,9	0,8	2.042	2.077	1,7	97,0	99,5	2,6
AM	17,9	17,4	(2,8)	2.162	2.230	3,1	38,7	38,8	0,3
AP	24,1	24,1	-	2.506	2.589	3,3	60,4	62,4	3,3
PA	905,5	908,4	0,3	2.907	3.025	4,1	2.632,1	2.748,2	4,4
TO	1.452,4	1.488,6	2,5	3.344	3.336	(0,2)	4.856,7	4.966,3	2,3
NORDESTE	8.028,5	8.131,3	1,3	2.411	2.402	(0,4)	19.357,9	19.527,4	0,9
MA	1.572,5	1.605,2	2,1	3.152	3.191	1,2	4.956,2	5.121,5	3,3
PI	1.499,6	1.529,1	2,0	2.950	2.798	(5,1)	4.424,4	4.278,7	(3,3)
CE	872,6	872,6	-	593	604	1,8	517,8	526,9	1,8
RN	106,6	106,6	-	596	487	(18,3)	63,5	51,9	(18,3)
PB	188,1	188,1	-	396	445	12,4	74,5	83,7	12,3
PE	452,3	452,3	-	497	478	(3,8)	224,9	216,2	(3,9)
AL	75,6	75,9	0,4	1.209	1.003	(17,1)	91,4	76,1	(16,7)
SE	156,4	156,4	-	5.098	4.162	(18,4)	797,3	651,0	(18,3)
BA	3.104,8	3.145,1	1,3	2.644	2.709	2,5	8.207,9	8.521,4	3,8
CENTRO-OESTE	26.828,4	27.312,8	1,8	4.144	4.126	(0,4)	111.165,7	112.680,2	1,4
MT	16.130,5	16.427,8	1,8	4.177	4.143	(0,8)	67.373,8	68.063,8	1,0
MS	4.871,2	4.961,3	1,8	3.760	3.944	4,9	18.318,0	19.567,5	6,8
GO	5.665,0	5.760,9	1,7	4.349	4.205	(3,3)	24.638,2	24.224,0	(1,7)
DF	161,7	162,8	0,7	5.168	5.067	(2,0)	835,7	824,9	(1,3)
SUDESTE	5.656,6	5.807,5	2,7	4.034	4.066	0,8	22.818,2	23.613,8	3,5
MG	3.453,1	3.503,6	1,5	4.114	4.085	(0,7)	14.206,2	14.311,4	0,7
ES	26,3	26,3	-	1.749	1.833	4,8	46,0	48,2	4,8
RJ	3,0	3,0	-	1.967	1.900	(3,4)	5,9	5,7	(3,4)
SP	2.174,2	2.274,6	4,6	3.937	4.066	3,3	8.560,1	9.248,5	8,0
SUL	19.606,4	19.700,7	0,5	4.010	4.068	1,5	78.617,9	80.150,7	1,9
PR	9.647,9	9.663,4	0,2	3.770	3.989	5,8	36.369,7	38.544,5	6,0
SC	1.255,7	1.261,8	0,5	5.262	5.151	(2,1)	6.608,0	6.499,7	(1,6)
RS	8.702,8	8.775,5	0,8	4.095	4.001	(2,3)	35.640,3	35.106,6	(1,5)
NORTE-NORDESTE	11.125,0	11.278,2	1,4	2.653	2.653	-	29.518,5	29.924,4	1,4
CENTRO-SUL	52.091,4	52.821,0	1,4	4.081	4.098	0,4	212.601,8	216.444,7	1,8
BRASIL	63.216,4	64.099,2	1,4	3.830	3.844	0,4	242.120,3	246.369,1	1,8

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em novembro/2019





5. ANÁLISE CLIMÁTICA¹ - INMET

5.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE OUTUBRO

As chuvas nas principais regiões produtoras do Brasil não foram significantes para determinar o início do período chuvoso. Os acumulados de chuva no mês de outubro foram acima da média climatológica em grande parte das regiões Sul e Norte, assim como sobre o noroeste do Mato Grosso. Além do elevado volume de precipitação, fenômenos adversos, tais como tempestades, chuva de granizo e vendavais, também ocorreram em diversas localidades das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, onde normalmente chove entre 100 e 175 mm, as chuvas foram bastantes irregulares em praticamente toda a sua extensão, predominando acumulados de chuva inferiores a estes valores. Na maioria destas localidades, a falta de umidade no solo atrasou o início das atividades de plantio da soja, exceto no Mato Grosso, onde as chuvas ocorreram acima de 150 mm (Figura 1), favorecendo a semeadura em partes do estado.

Na Região Sul, o saldo acumulado da precipitação em outubro apresentou forte contraste. Enquanto nos estados de Santa Catarina e do Paraná, os volumes ficaram na faixa entre 70 e 150 mm; no Rio Grande do Sul, os totais foram entre 250 e 450 mm. Os maiores volumes foram observados em localidades da região centro ocidental rio-grandense, como é o caso de Santa Maria, onde geralmente chove em torno de 170 mm, choveu

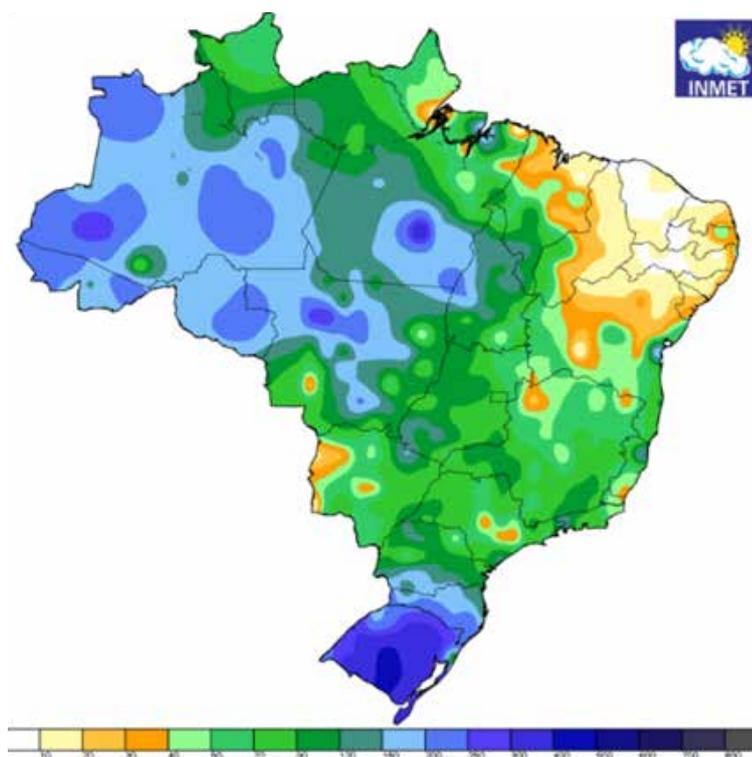
¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista do Inmet-Brasília.

430 mm (Figura 1), ou seja, mais que o dobro da média climatológica. No geral, essa condição foi favorável tanto para os cultivos de inverno em frutificação, quanto para os cultivos de verão, em desenvolvimento. Já na parte oeste e norte do Paraná, as chuvas foram entre 100 e 200 mm abaixo da média. Tal fato, acarretou em um atraso na implantação da cultura da soja, prejudicando a germinação e o início do desenvolvimento das lavouras já semeadas.

Na região do MATOPIBA, as chuvas de outubro foram mais frequentes na segunda quinzena, com totais en-

tre 50 e 150 mm (Figura 1). Esses volumes não foram suficientes para atingir a média histórica mensal em praticamente toda a região. Desta forma, não houve quantidade suficiente de umidade no solo neste mês para iniciar o plantio da soja, mesmo após o fim do vazio sanitário em alguns Estados, como: Bahia, Piauí e parte do Maranhão. O destaque foi para áreas no sul do Maranhão e centro de Tocantins, onde o mês de outubro encerrou com acumulados de chuva mais significativos. Em Balsas-MA, o total de aproximadamente 128 mm de precipitação foi superior à média histórica da localidade que é de 98 mm.

Figura 2 - Acumulado da precipitação pluviométrica em outubro/2019 no Brasil



Fonte: Inmet.

5.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

O mapa de anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) da segunda metade de outubro (Figura 2) mostra áreas do Pacífico Equatorial com anomalias negativas na porção mais próxima à costa da América do Sul e anomalias positivas sobre a metade oeste do oceano. A condição de anomalias positivas pode ser observada no gráfico diário de índice de El Niño/La Niña na área 3.4 (entre 170°W-120°W) até

o dia 11 de novembro (Figura 3). Observa-se que desde o início de outubro, o Pacífico Equatorial na área 3.4 permaneceu com valores de anomalias positivos e abaixo de 0,5°C. Portanto, manteve o padrão médio dentro da faixa de neutralidade, pois considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre -0,5°C e +0,5°C.



Figura 2 - Mapa de anomalias da TSM no período 01 a 15 de outubro/2018.

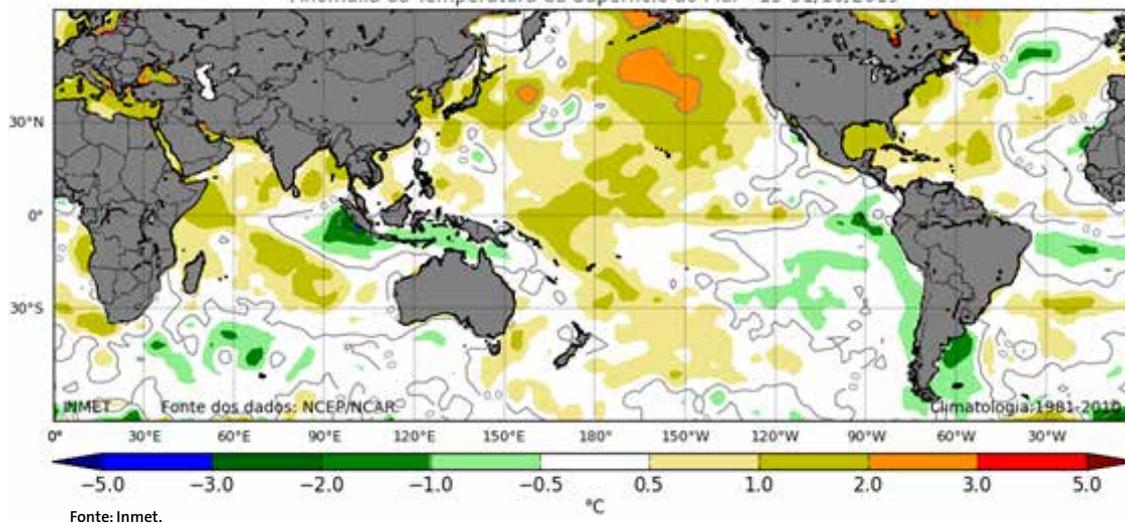


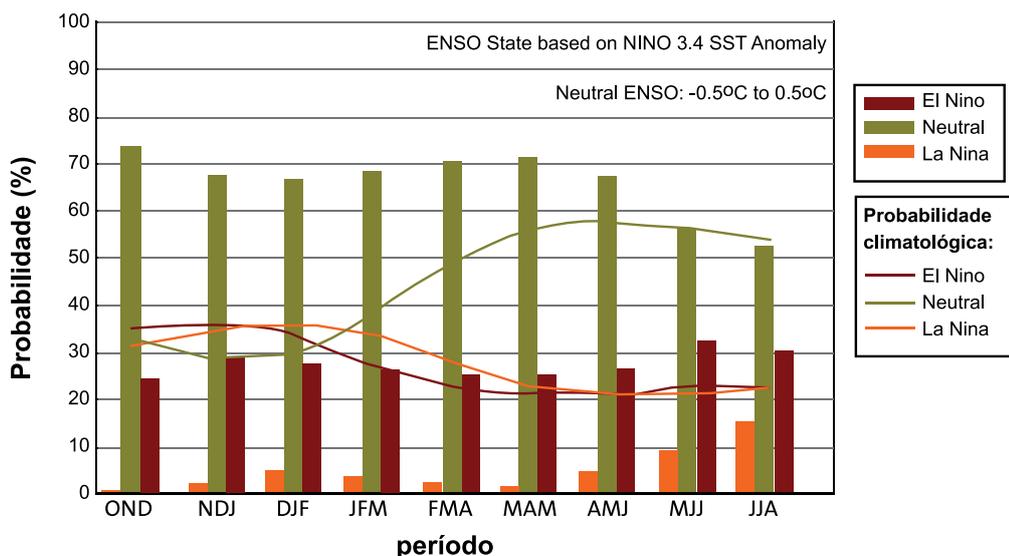
Gráfico 3 - Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4



A média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña do IRI (Research Institute for Climate and Society) apresenta uma probabilidade de mais de 60% de que

as condições sejam neutras e permaneçam até o verão 2019/2020 (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



Fonte: IRI- <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/ens0/current/>

5.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO NOVEMBRO-DEZEMBRO/2019 E JANEIRO/2020

As previsões climáticas apontam para uma tendência de chuvas acima da média para a Região Sul, como se observa no mapa de probabilidades do modelo estatístico do INMET (Figura 3). Outros modelos, como o modelo agregado das saídas das previsões do CPTEC, da FUNCEME e do próprio INMET, também indicam maior probabilidade de que as chuvas fiquem acima da faixa normal na maioria das localidades.

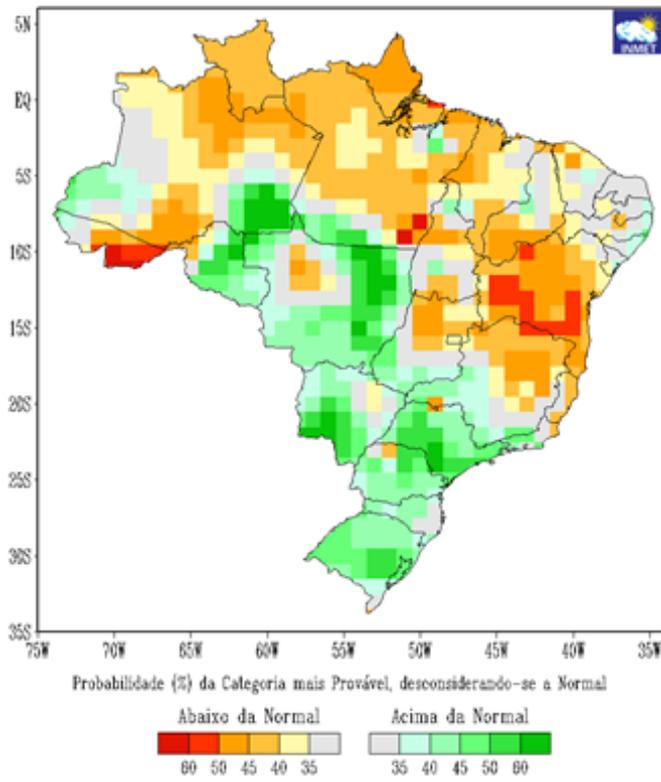
Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão de modo geral apresenta uma tendência de chuvas dentro da faixa normal ou acima na maioria dos estados dessas regiões. Na metade norte de Minas Gerais, Goiás e Espírito Santo, há uma tendência oposta, com risco de chuvas abaixo da média em algumas localidades.

Na região do MATOPIBA, o prognóstico climático indica risco de chuvas abaixo ou dentro da faixa normal em grande parte desta região, principalmente sobre o Oeste Baiano (Figura 3).

Na faixa leste do Nordeste, entre o litoral de Sergipe e o Rio Grande do Norte, a probabilidade maior é de que os volumes acumulados fiquem dentro da faixa normal que é de pouca chuva, enquanto o semiárido deve ficar dentro das suas características normais ou levemente abaixo no período.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do INMET (www.inmet.gov.br).

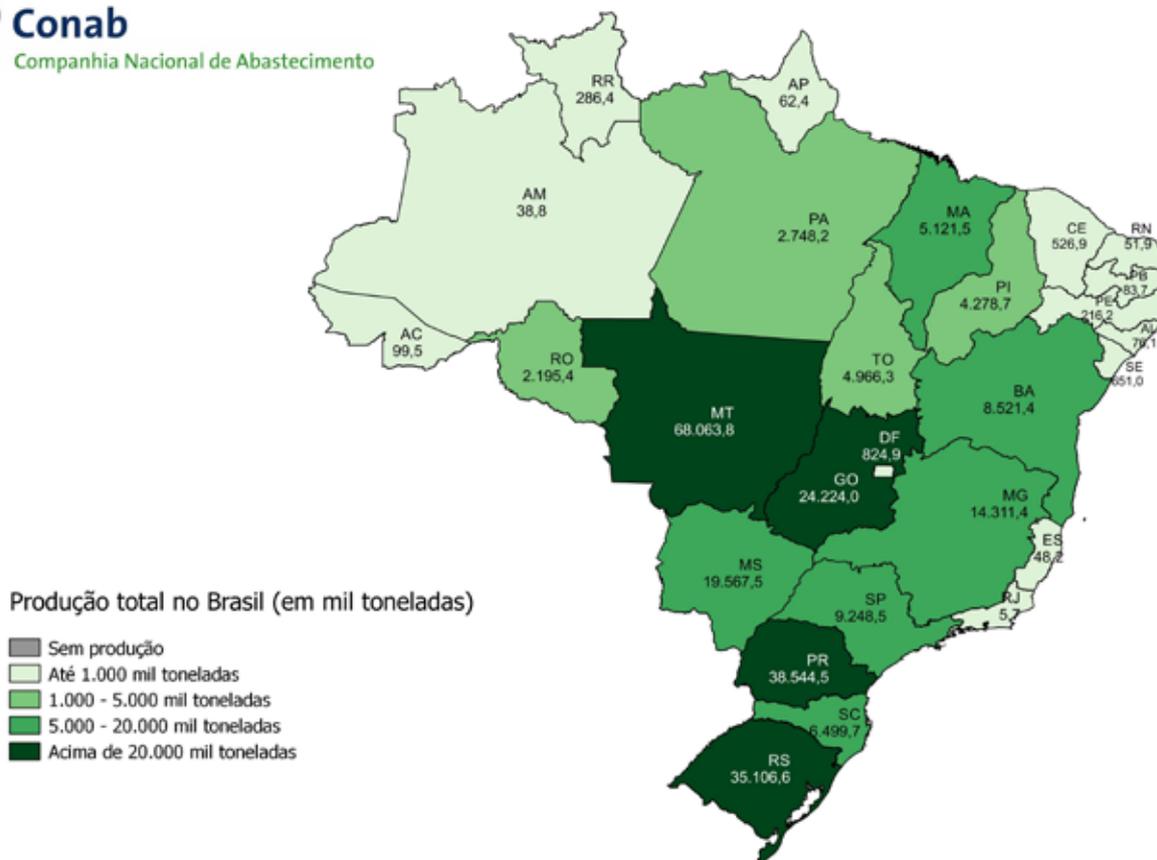
Figura 3 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre Nov-Dez/2019-Jan/2020





6. ANÁLISE DAS CULTURAS

Figura 5 - Mapa da produção agrícola - Brasil



6.1 CULTURAS DE VERÃO

6.1.1. ALGODÃO

A expectativa para a temporada atual é otimista, com perspectiva de incremento na área plantada, bem como uma produção próxima àquela verificada em 2018/19, devendo ultrapassar novamente as 6 milhões de toneladas com o algodão em caroço.

O cultivo de algodão é realizado por produtores altamente tecnificados, que dispõem de um bom pacote tecnológico e de insumos. Além disso, a cultura passa por uma translocação do período de plantio, na maioria dos estados, aproveitando as chuvas no desenvolvimento da planta e, na época da colheita, favorecendo-se de um clima mais seco, ideal para uma pluma de boa qualidade.

A Região Norte está representada por três estados na produção de algodão, nesta safra: Roraima, Rondônia e Tocantins. Somadas as áreas previstas para o plantio da cultura, a região disporá de 17 mil hectares para a cotonicultura.

Em Roraima houve antecipação do período de plantio

nesta safra e, aproximadamente 2,8 mil hectares, foram semeados com a cultura em um manejo irrigado. Essa área está concentrada na região de Alto Alegre, no noroeste do estado. Para essa temporada, a produção realizada sob manejo de sequeiro não deve ocorrer, acarretando diminuição significativa da área total cultivada com o algodão neste ciclo em comparação a 2018/19.

Em Rondônia, a cotonicultura é considerada de segunda safra, com o plantio acontecendo em janeiro e uma produção manejada em condições de sequeiro. A perspectiva para esta temporada é que sejam plantados 9,8 mil hectares, com grande concentração da produção nos municípios de Cabixi, Pimenteiras do Oeste e Vilhena.

Em Tocantins está em vigência o período de vazio sanitário para a cotonicultura. No entanto, a previsão para esta safra, é de destinação de área de 4,4 mil hectares, com projeção inicial de produção na ordem de 17,1 mil toneladas.

Na Região Nordeste, segunda maior produtora do país, a expectativa é de aumento na área plantada, podendo alcançar 398,7 mil hectares, distribuídos em seis estados produtores.

No Piauí, a área de algodão deverá ter incremento em comparação a safra passada. A expectativa é que sejam destinados cerca de 19 mil hectares, sinalizando aumento de 18% em relação a 2018/19. Esse crescimento está atrelado à expansão de áreas em propriedades que já estavam envolvidas com a cotonicultura. O plantio deve ocorrer a partir de dezembro.

Na Bahia, a cotonicultura tem bastante relevância, com uma das maiores produções entre os estados. Além disso, a destinação de área também é uma das maiores do país, até mesmo com previsão de incremento na área plantada para esta safra em comparação à temporada anterior. São esperados cerca de 350 mil hectares a serem cultivados em 2019/20, sinalizando acréscimo de 5,4% em relação ao período já mencionado. A perspectiva é de início das operações de plantio em novembro (nas regiões produtoras onde já finalizou o período de vazio sanitário) e dezembro.

A Região Centro-Oeste, principal produtora da fibra, a estimativa inicial é de manutenção da área plantada com a cultura. São esperados cerca de 1.176,7 mil hectares semeados na região, sendo mais de 93% só em Mato Grosso.

Em Mato Grosso, o plantio ainda está condicionado ao fim do período de vazio sanitário, que ocorrerá a partir de dezembro. De maneira geral, a perspectiva de área destinada ao cultivo é na ordem de 1.101,3 mil hectares.

O controle do bicudo do algodoeiro tem sido intensificado, especialmente nesta entressafra, devido a maior infestação da praga em razão da persistência de soqueira nas lavouras pelo atraso das chuvas. Um fator que merece atenção é o controle das plantas tigueras, uma vez que os herbicidas utilizados encontram dificuldades em suprimir o crescimento destas plantas, ocasionado vários rebrotes, o que torna-se refúgio para a principal praga da cultura.

Em Mato Grosso do Sul, a instabilidade climática registrada, até o momento, postergou as operações de plantio do algodão nas regiões em que o vazio sanitário já se encerrou. A perspectiva é que, com a retomada das chuvas de forma regular, bem como o encerramento do período de vazio sanitário nas localidades em que ainda estão em vigor, a semeadura avance, estimando

uma destinação de área na ordem de 33 mil hectares, indicando decréscimo de 10,8% em comparação à safra passada.

Em Goiás, a expectativa é de manutenção da área plantada com o algodão em relação ao que foi verificado na safra anterior (42,4 mil hectares). Nas últimas temporadas a cultura está sendo semeada em dois períodos distintos, favorecendo assim uma maior utilização de área durante todo o ciclo. Atualmente, as regiões produtoras do estado estão no período de vazio sanitário e, a partir de dezembro, devem iniciar as operações de plantio.

Na Região Sudeste, a área estimada para o cultivo de algodão nesta safra indica crescimento em comparação à temporada anterior. Serão cerca de 53,1 mil hectares destinados à produção da cultura, particularmente em Minas Gerais e em São Paulo.

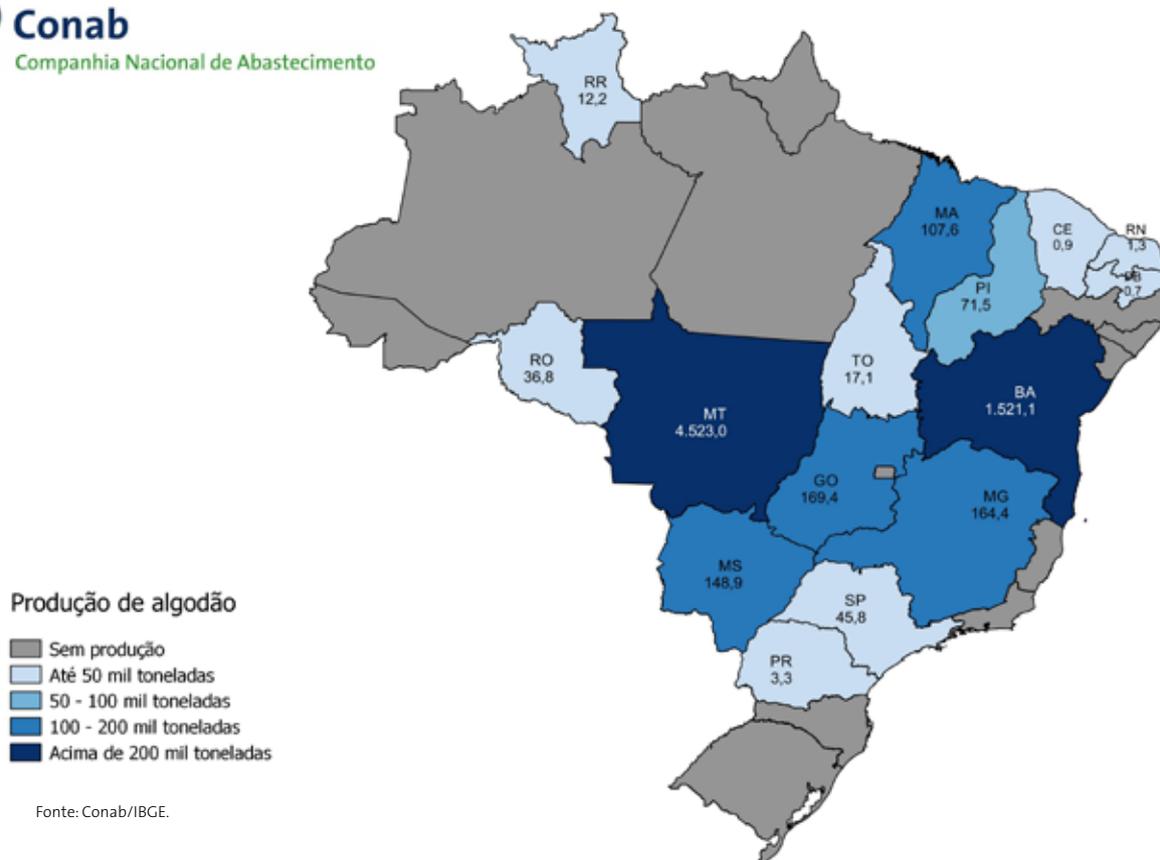
Em Minas Gerais, principal produtor regional, o plantio de algodão tem início apenas a partir de 20 de novembro, quando se encerra o período de vazio sanitário. De maneira geral, o plantio da safra verão é realizado a partir de dezembro. A área de cultivo para a safra 2019/20 deve se manter similar à do ciclo anterior, com cerca de 42 mil hectares.

Em São Paulo, a produção do algodão está concentrada, principalmente, na região que compreende os municípios de Avaré, Itaí, Itapeva e Paranapanema, com destaque para o último, que detém uma das usinas de beneficiamento de algodão da América do Sul. Quanto ao perfil dos produtores, são considerados altamente tecnicizados, usando alta tecnologia no manejo da cultura e alcançando boas produtividades médias. Atualmente, a região está finalizando as operações de colheita do trigo, para logo em seguida iniciar a semeadura do algodão. São esperados cerca de 11,1 mil hectares para o plantio da cultura nesta safra, representando incremento de 12% em comparação a 2018/19.

A Região Sul voltou a apresentar produção de algodão desde a última safra, com a retomada da cotonicultura no Paraná. Para esta temporada são esperados cerca de 1,3 mil hectares, indicando mais que a duplicação daquela área utilizada para o plantio da cultura em 2018/19. Atualmente, as operações de plantio estão acontecendo, porém se desenvolvem em um ritmo mais lento em comparação ao ciclo anterior, especialmente pela escassez de chuvas nas regiões produtoras. Cerca de 10% da área estimada está efetivamente semeada, com previsão de finalização até dezembro.



Figura 5 - Mapa da produção agrícola - Algodão



Produção de algodão

- Sem produção
- Até 50 mil toneladas
- 50 - 100 mil toneladas
- 100 - 200 mil toneladas
- Acima de 200 mil toneladas

Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 5 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão geral

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	15,6	17,0	9,0	4.164	3.882	(6,8)	38,5	38,5	-
RR	6,0	2,8	(54,0)	4.620	4.340	(6,1)	38,0	38,0	-
RO	5,2	9,8	88,5	3.750	3.750	-	38,0	38,0	-
TO	4,4	4,4	-	4.032	3.883	(3,7)	40,0	40,0	-
NORDESTE	377,8	398,7	5,5	4.386	4.272	(2,6)	40,1	40,1	-
MA	27,7	27,7	-	3.707	3.884	4,8	40,0	40,0	-
PI	16,1	19,0	18,0	3.588	3.765	4,9	43,0	43,0	-
CE	1,0	1,0	-	871	871	-	35,0	35,0	-
RN	0,3	0,3	-	3.935	4.378	11,3	38,0	38,0	-
PB	0,7	0,7	-	943	975	3,4	36,0	36,0	-
BA	332,0	350,0	5,4	4.500	4.346	(3,4)	40,0	40,0	-
CENTRO-OESTE	1.172,2	1.176,7	0,4	4.162	4.114	(1,1)	40,0	40,0	-
MT	1.092,8	1.101,3	0,8	4.154	4.107	(1,1)	40,0	40,0	-
MS	37,0	33,0	(10,8)	4.462	4.512	1,1	41,0	41,0	-
GO	42,4	42,4	-	4.100	3.995	(2,6)	39,4	39,4	-
SUDESTE	51,9	53,1	2,3	4.051	3.958	(2,3)	39,8	39,8	-
MG	42,0	42,0	-	4.017	3.914	(2,6)	40,0	40,0	-
SP	9,9	11,1	12,0	4.197	4.126	(1,7)	39,0	39,0	-
SUL	0,7	1,3	85,7	3.000	2.575	(14,2)	39,0	39,0	-
PR	0,7	1,3	90,0	3.000	2.575	(14,2)	39,0	39,0	-
NORTE/NORDESTE	393,4	415,7	5,7	4.378	4.256	(2,8)	40,0	40,1	0,2
CENTRO-SUL	1.224,8	1.231,1	0,5	4.156	4.106	(1,2)	40,0	40,0	-
BRASIL	1.618,2	1.646,8	1,8	4.210	4.144	(1,6)	40,0	40,0	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



Tabela 6 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	15,6	17,0	9,0	1.605	1.495	(6,9)	25,0	25,4	1,6
RR	6,0	2,8	(54,0)	1.756	1.649	(6,1)	10,5	4,6	(56,2)
RO	5,2	9,8	88,5	1.425	1.425	-	7,4	14,0	89,2
TO	4,4	4,4	-	1.613	1.553	(3,7)	7,1	6,8	(4,2)
NORDESTE	377,8	398,7	5,5	1.759	1.714	(2,6)	664,4	683,2	2,8
MA	27,7	27,7	-	1.483	1.554	4,8	41,1	43,0	4,6
PI	16,1	19,0	18,0	1.543	1.619	4,9	24,8	30,8	24,2
CE	1,0	1,0	-	305	305	-	0,3	0,3	-
RN	0,3	0,3	-	1.495	1.664	11,3	0,4	0,5	25,0
PB	0,7	0,7	-	339	351	3,4	0,2	0,2	-
BA	332,0	350,0	5,4	1.800	1.738	(3,4)	597,6	608,4	1,8
CENTRO-OESTE	1.172,2	1.176,7	0,4	1.665	1.646	(1,1)	1.952,0	1.936,9	(0,8)
MT	1.092,8	1.101,3	0,8	1.662	1.643	(1,1)	1.815,8	1.809,2	(0,4)
MS	37,0	33,0	(10,8)	1.829	1.850	1,1	67,7	61,0	(9,9)
GO	42,4	42,4	-	1.615	1.574	(2,6)	68,5	66,7	(2,6)
SUDESTE	51,9	53,1	2,3	1.613	1.575	(2,3)	83,7	83,7	-
MG	42,0	42,0	-	1.607	1.566	(2,6)	67,5	65,8	(2,5)
SP	9,9	11,1	12,0	1.637	1.609	(1,7)	16,2	17,9	10,5
SUL	0,7	1,3	85,7	1.170	1.004	(14,2)	0,8	1,3	62,5
PR	0,7	1,3	90,0	1.170	1.004	(14,2)	0,8	1,3	62,5
NORTE/NORDESTE	393,4	415,7	5,7	1.753	1.705	(2,7)	689,4	708,6	2,8
CENTRO-SUL	1.224,8	1.231,1	0,5	1.663	1.642	(1,2)	2.036,5	2.021,9	(0,7)
BRASIL	1.618,2	1.646,8	1,8	1.685	1.658	(1,6)	2.725,9	2.730,5	0,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.

Tabela 7 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	15,6	17,0	9,0	4.164	3.882	(6,8)	64,9	66,1	1,8
RR	6,0	2,8	(54,0)	4.620	4.340	(6,1)	27,7	12,2	(56,0)
RO	5,2	9,8	88,5	3.750	3.750	-	19,5	36,8	88,7
TO	4,4	4,4	-	4.032	3.883	(3,7)	17,7	17,1	(3,4)
NORDESTE	377,8	398,7	5,5	4.386	4.272	(2,6)	1.657,3	1.703,1	2,8
MA	27,7	27,7	-	3.707	3.884	4,8	102,7	107,6	4,8
PI	16,1	19,0	18,0	3.588	3.765	4,9	57,8	71,5	23,7
CE	1,0	1,0	-	871	871	-	0,9	0,9	-
RN	0,3	0,3	-	3.935	4.378	11,3	1,2	1,3	8,3
PB	0,7	0,7	-	943	975	3,4	0,7	0,7	-
BA	332,0	350,0	5,4	4.500	4.346	(3,4)	1.494,0	1.521,1	1,8
CENTRO-OESTE	1.172,2	1.176,7	0,4	4.162	4.114	(1,1)	4.878,4	4.841,3	(0,8)
MT	1.092,8	1.101,3	0,8	4.154	4.107	(1,1)	4.539,5	4.523,0	(0,4)
MS	37,0	33,0	(10,8)	4.462	4.512	1,1	165,1	148,9	(9,8)
GO	42,4	42,4	-	4.100	3.995	(2,6)	173,8	169,4	(2,5)
SUDESTE	51,9	53,1	2,3	4.051	3.958	(2,3)	210,3	210,2	-
MG	42,0	42,0	-	4.017	3.914	(2,6)	168,7	164,4	(2,5)
SP	9,9	11,1	12,0	4.197	4.126	(1,7)	41,6	45,8	10,1
SUL	0,7	1,3	85,7	3.000	2.575	(14,2)	2,1	3,3	57,1
PR	0,7	1,3	90,0	3.000	2.575	(14,2)	2,1	3,3	57,1
NORTE/NORDESTE	393,4	415,7	5,7	4.378	4.256	(2,8)	1.722,2	1.769,2	2,7
CENTRO-SUL	1.224,8	1.231,1	0,5	4.156	4.106	(1,2)	5.090,8	5.054,8	(0,7)
BRASIL	1.618,2	1.646,8	1,8	4.210	4.144	(1,6)	6.813,0	6.824,0	0,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



Tabela 8 – Comparativo de área, produtividade e produção - Carço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	15,6	17,0	9,0	2.559	2.386	(6,7)	39,9	40,7	2,0
RR	6,0	2,8	(54,0)	2.864	2.691	(6,1)	17,2	7,6	(55,8)
RO	5,2	9,8	88,5	2.325	2.325	-	12,1	22,8	88,4
TO	4,4	4,4	-	2.419	2.330	(3,7)	10,6	10,3	(2,8)
NORDESTE	377,8	398,7	5,5	2.627	2.558	(2,7)	992,9	1.019,9	2,7
MA	27,7	27,7	-	2.224	2.330	4,8	61,6	64,6	4,9
PI	16,1	19,0	18,0	2.045	2.146	4,9	33,0	40,7	23,3
CE	1,0	1,0	-	566	566	-	0,6	0,6	-
RN	0,3	0,3	-	2.440	2.714	11,3	0,8	0,8	-
PB	0,7	0,7	-	604	624	3,4	0,5	0,5	-
BA	332,0	350,0	5,4	2.700	2.608	(3,4)	896,4	912,7	1,8
CENTRO-OESTE	1.172,2	1.176,7	0,4	2.497	2.468	(1,1)	2.926,4	2.904,4	(0,8)
MT	1.092,8	1.101,3	0,8	2.492	2.464	(1,1)	2.723,7	2.713,8	(0,4)
MS	37,0	33,0	(10,8)	2.633	2.662	1,1	97,4	87,9	(9,8)
GO	42,4	42,4	-	2.485	2.421	(2,6)	105,3	102,7	(2,5)
SUDESTE	51,9	53,1	2,3	2.439	2.384	(2,3)	126,6	126,5	(0,1)
MG	42,0	42,0	-	2.410	2.348	(2,6)	101,2	98,6	(2,6)
SP	9,9	11,1	12,0	2.560	2.517	(1,7)	25,4	27,9	9,8
SUL	0,7	1,3	85,7	1.830	1.571	(14,2)	1,3	2,0	53,8
PR	0,7	1,3	90,0	1.830	1.571	(14,2)	1,3	2,0	53,8
NORTE/NORDESTE	393,4	415,7	5,7	2.625	2.551	(2,8)	1.032,8	1.060,6	2,7
CENTRO-SUL	1.224,8	1.231,1	0,5	2.494	2.464	(1,2)	3.054,3	3.032,9	(0,7)
BRASIL	1.618,2	1.646,8	1,8	2.526	2.486	(1,6)	4.087,1	4.093,5	0,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.

Tabela 9 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão rendimento

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO - (Em mil t)						RENDIMENTO % - PLUMA		
	ALGODÃO EM CARÇO			ALGODÃO EM PLUMA			Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %			
(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)	
NORTE	64,9	66,1	1,8	25,0	25,4	1,6	38,5	38,5	-
RR	27,7	12,2	(56,0)	10,5	4,6	(56,2)	38,0	38,0	-
RO	19,5	36,8	88,7	7,4	14,0	89,2	38,0	38,0	-
TO	17,7	17,1	(3,4)	7,1	6,8	(4,2)	40,0	40,0	-
NORDESTE	1.657,3	1.703,1	2,8	664,4	683,2	2,8	40,1	40,1	-
MA	102,7	107,6	4,8	41,1	43,0	4,6	40,0	40,0	-
PI	57,8	71,5	23,7	24,8	30,8	24,2	43,0	43,0	-
CE	0,9	0,9	-	0,3	0,3	-	35,0	35,0	-
RN	1,2	1,3	8,3	0,4	0,5	25,0	38,0	38,0	-
PB	0,7	0,7	-	0,2	0,2	-	36,0	36,0	-
BA	1.494,0	1.521,1	1,8	597,6	608,4	1,8	40,0	40,0	-
CENTRO-OESTE	4.878,4	4.841,3	(0,8)	1.952,0	1.936,9	(0,8)	40,0	40,0	-
MT	4.539,5	4.523,0	(0,4)	1.815,8	1.809,2	(0,4)	40,0	40,0	-
MS	165,1	148,9	(9,8)	67,7	61,0	(9,9)	41,0	41,0	-
GO	173,8	169,4	(2,5)	68,5	66,7	(2,6)	39,4	39,4	-
SUDESTE	210,3	210,2	-	83,7	83,7	-	39,8	39,8	-
MG	168,7	164,4	(2,5)	67,5	65,8	(2,5)	40,0	40,0	-
SP	41,6	45,8	10,1	16,2	17,9	10,5	39,0	39,0	-
SUL	2,1	3,3	57,1	0,8	1,3	62,5	39,0	39,0	-
PR	2,1	3,3	57,1	0,8	1,3	62,5	39,0	39,0	-
NORTE/NORDESTE	1.722,2	1.769,2	2,7	689,4	708,6	2,8	40,0	40,1	0,2
CENTRO-SUL	5.090,8	5.054,8	(0,7)	2.036,5	2.021,9	(0,7)	40,0	40,0	-
BRASIL	6.813,0	6.824,0	0,2	2.725,9	2.730,5	0,2	40,0	40,0	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



6.1.2. AMENDOIM

6.1.2.1. AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

A intenção de plantio de amendoim primeira safra, para a temporada 2019/20, indica redução de 0,2%, (aumento de 6,9%) comparado com à safra anterior, que foi de 139,8 mil hectares.

A produção da primeira safra é estimada em 524,8 mil (562,9) toneladas e corresponde à mais de 97% da produção total de amendoim.

São Paulo

O amendoim é plantado entre os meses de setembro e outubro, prioritariamente em áreas de reforma de canaviais, normalmente após o quinto corte daquela matéria-prima e, tem sua colheita entre os meses de março e abril, quando alcança sua plena maturação.

Posteriormente, o produtor devolve a terra arrendada, onde será retomado um novo plantio da cana destinada à produção de etanol e açúcar.

Teríamos que considerar outra característica junto ao plantio das áreas de Amendoim (rotação/cana) no estado de São Paulo. Seria o avanço da soja, a leguminosa começa a entrar também em áreas que até então eram cultivadas com amendoim.

Porém o predomínio continua com o amendoim na região norte do estado, região forte ex: Jaboticabal na rotação da cana, é importante que as cultivares de amendoim sejam de ciclo compatível com a duração do período de rotação do canavial.

O amendoim está com o atraso no plantio, valendo-se da mesma situação das demais culturas de verão, aguardando as chuvas. O pouco que se encontra plantado está dividido 40% em germinação e 40% em desenvolvimento vegetativo e este último já apresentando elevado comprometimento por conta da seca.

Aproximadamente 80% das lavouras de amendoim em São Paulo são plantadas nos intervalos de renova-

O plantio do amendoim se faz, principalmente, durante a entressafra da cana-de-açúcar, sendo uma opção bastante utilizada na rotação de cultura, permitindo a recuperação do solo por meio da fixação de nitrogênio. Essa cultura também é conhecida pela sua tolerância a diversas espécies de pragas, contribuindo para diminuir a quantidade dessas infestações nas áreas cultivadas.

ção da cana-de-açúcar.

Essa cultura é rica em nitrogênio e, desta forma fortalece o solo com esse e outros nutrientes, por meio da palhada, beneficiando a cultura da cana-de-açúcar. Também é bastante resistente às pragas, como as nematoides, ajudando a diminuir significativamente a infestação nas áreas onde é plantado.

O constante melhoramento genético de variedades rasteiras que proporcionam maior produtividade das lavouras e, tem sido um dos motivos fundamentais para o salto na produtividade/produção do amendoim produzido no estado paulista.

Praticamente toda produção (em torno 70%) é destinada aos Países Europeus, enquanto que o restante é consumido internamente pelas indústrias de doces.

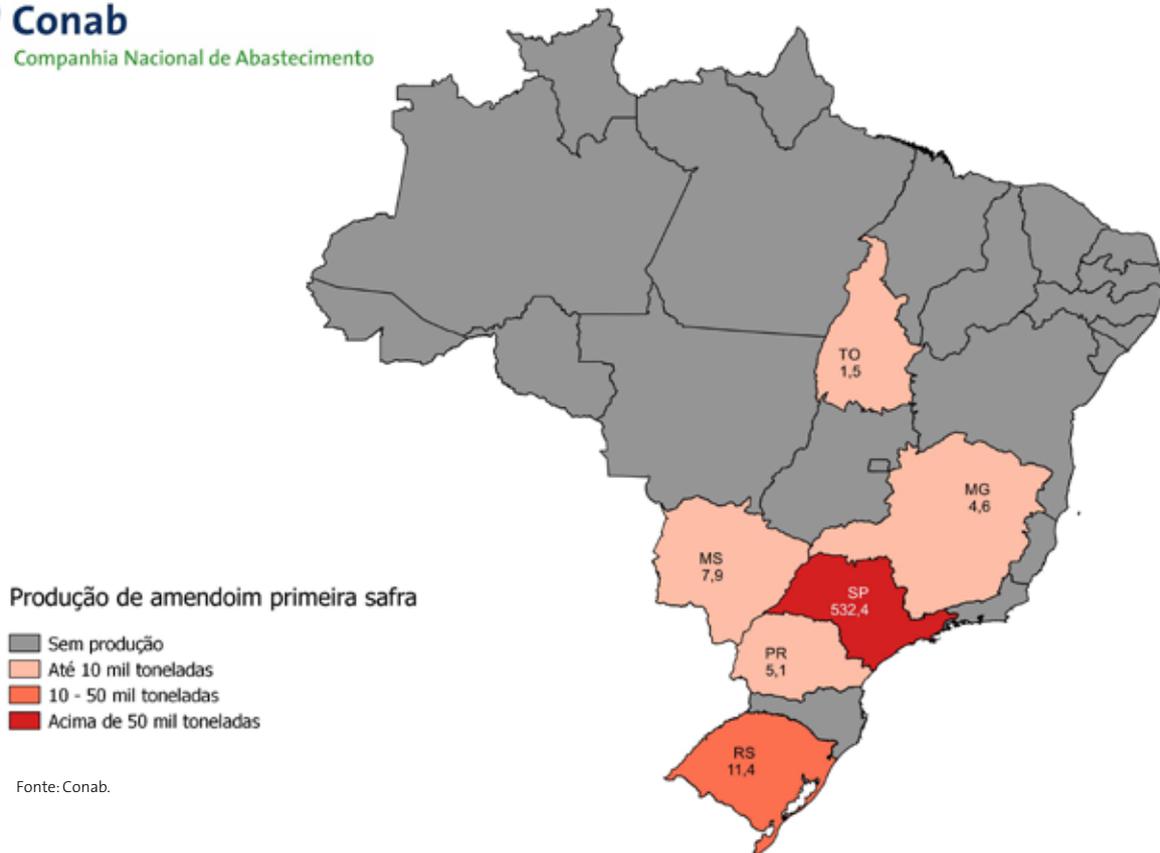
Os preços do amendoim estão sendo considerados remuneradores pelo segmento produtor, tanto a nível interno como para o mercado externo, onde o mesmo é negociado em dólar (bastante valorizado). Durante esta semana de ida à campo podemos observar os valores praticados nível produtor/amendoim, preços altos mercado altamente atrativo.

Sinaliza com um aumento de área de 1,9%, em razão preços elevados, bem como a falta do produto no mercado (quebra safra anterior).

Preços amendoim saca 25kg /R\$70,00.



Figura 7 - Mapa da produção agrícola - Amendoim primeira safra



Quadro 2 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Amendoim primeira safra

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
SP	Araçatuba		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Araraquara		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Assis		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Bauru		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Marília		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Presidente Prudente		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Ribeirão Preto		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	São José do Rio Preto		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



Tabela 10 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
TO	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
CENTRO-OESTE	1,3	1,9	46,2	3.800	4.150	9,2	4,9	7,9	61,2
MS	1,3	1,9	45,0	3.800	4.150	9,2	4,9	7,9	61,2
SUDESTE	132,6	142,0	7,1	3.019	3.782	25,2	400,3	537,0	34,1
MG	1,3	1,3	-	3.249	3.516	8,2	4,2	4,6	9,5
SP	131,3	140,7	7,2	3.017	3.784	25,4	396,1	532,4	34,4
SUL	5,5	5,2	(5,5)	2.827	3.168	12,1	15,5	16,5	6,5
PR	2,1	1,8	(13,1)	1.955	2.840	45,3	4,1	5,1	24,4
RS	3,4	3,4	-	3.365	3.342	(0,7)	11,4	11,4	-
NORTE/NORDESTE	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
CENTRO-SUL	139,4	149,1	7,0	3.019	3.765	24,7	420,7	561,4	33,4
BRASIL	139,8	149,5	6,9	3.021	3.765	24,6	422,2	562,9	33,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.

6.1.2.2. AMENDOIM SEGUNDA SAFRA

Figura 8- Mapa da produção agrícola - Amendoim segunda safra

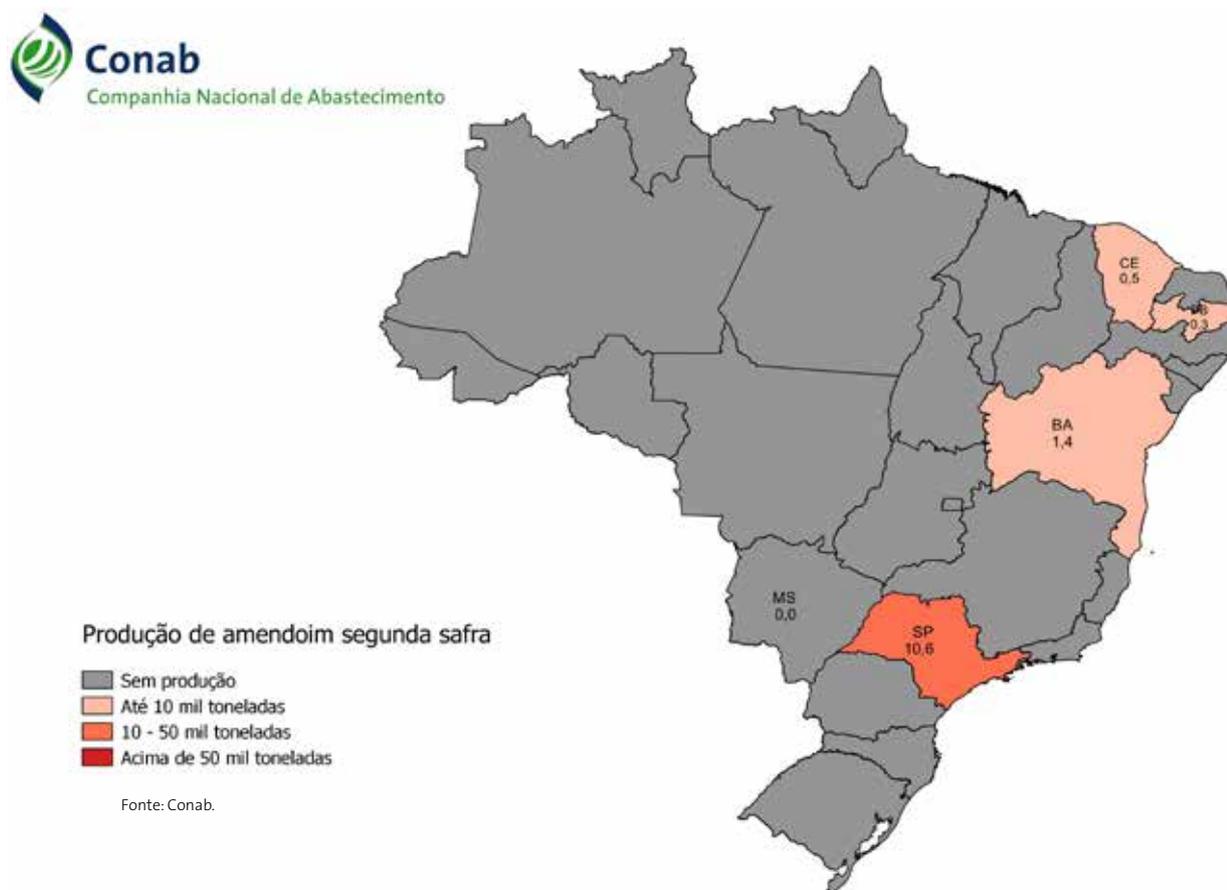


Tabela 11 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	2,3	2,3	-	892	970	8,7	2,0	2,2	10,0
CE	0,4	0,4	-	986	1.172	18,9	0,4	0,5	25,0
PB	0,4	0,4	-	533	788	47,8	0,2	0,3	50,0
BA	1,5	1,5	-	962	964	0,2	1,4	1,4	-
SUDESTE	4,7	4,7	-	2.207	2.249	1,9	10,4	10,6	1,9
SP	4,7	4,7	-	2.207	2.249	1,9	10,4	10,6	1,9
NORTE/NORDESTE	2,3	2,3	-	892	970	8,7	2,0	2,2	10,0
CENTRO-SUL	4,7	4,7	-	2.207	2.249	1,9	10,4	10,6	1,9
BRASIL	7,0	7,0	-	1.775	1.829	3,0	12,4	12,8	3,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.

6.1.2.2. AMENDOIM TOTAL

Figura 9 - Mapa da produção agrícola - Amendoim total

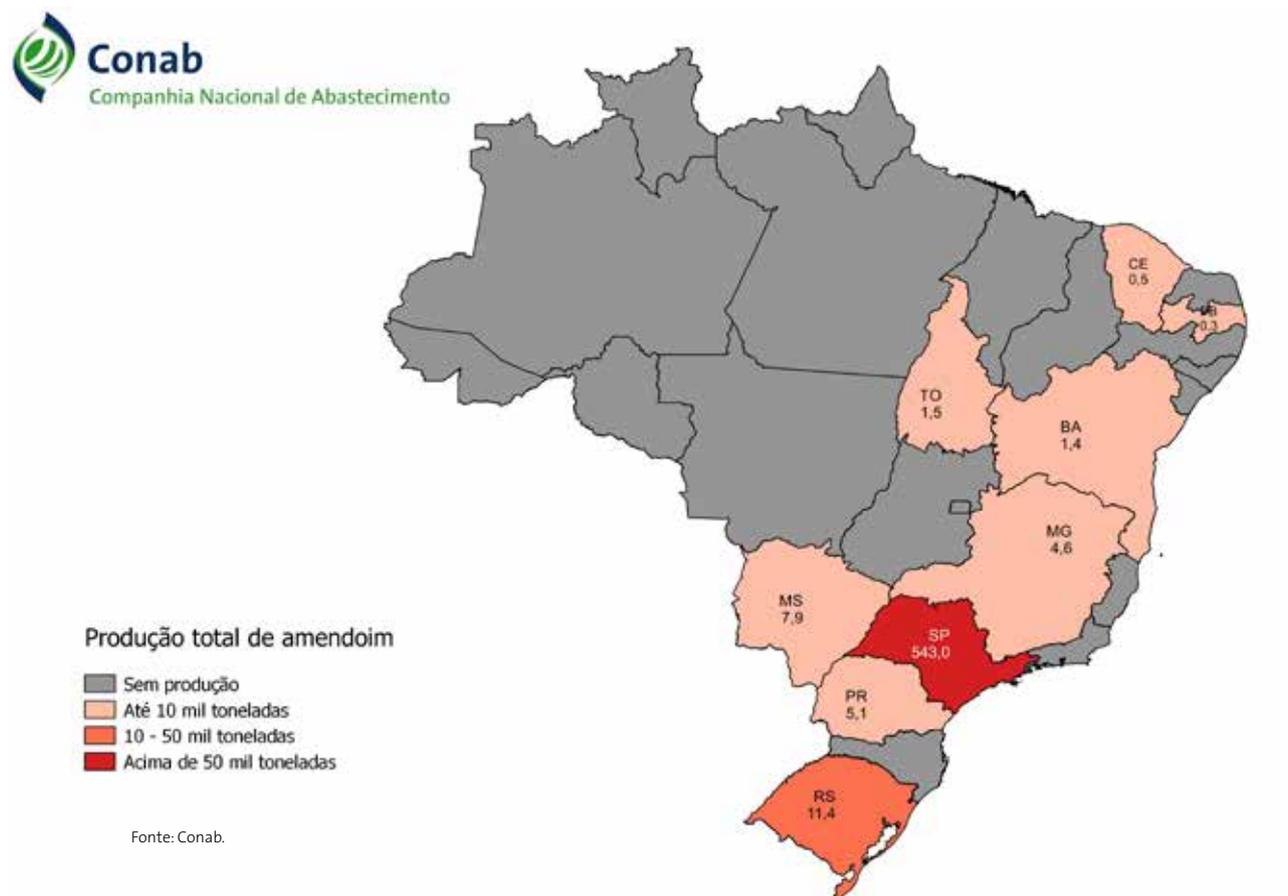


Tabela 12 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
TO	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
NORDESTE	2,3	2,3	-	892	970	8,7	2,0	2,2	10,0
CE	0,4	0,4	-	986	1.172	18,9	0,4	0,5	25,0
PB	0,4	0,4	-	533	788	47,8	0,2	0,3	50,0
BA	1,5	1,5	-	962	964	0,2	1,4	1,4	-
CENTRO-OESTE	1,3	1,9	46,2	3.800	4.150	9,2	4,9	7,9	61,2
MS	1,3	1,9	46,2	3.800	4.150	9,2	4,9	7,9	61,2
SUDESTE	137,3	146,7	6,8	2.991	3.732	24,8	410,7	547,6	33,3
MG	1,3	1,3	-	3.249	3.516	8,2	4,2	4,6	9,5
SP	136,0	145,4	6,9	2.989	3.734	24,9	406,5	543,0	33,6
SUL	5,5	5,2	(5,5)	2.827	3.168	12,1	15,5	16,5	6,5
PR	2,1	1,8	(14,3)	1.955	2.840	45,3	4,1	5,1	24,4
RS	3,4	3,4	-	3.365	3.342	(0,7)	11,4	11,4	-
NORTE/NORDESTE	2,7	2,7	-	1.320	1.387	5,0	3,5	3,7	5,7
CENTRO-SUL	144,1	153,8	6,7	2.992	3.719	24,3	431,1	572,0	32,7
BRASIL	146,8	156,5	6,6	2.962	3.678	24,2	434,6	575,7	32,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.

6.1.3. ARROZ

O segundo levantamento da cultura de arroz da safra 2019/20 indica que a área plantada será de 1.665,9 mil hectares, 1,8% menor que a safra passada.

A área irrigada é estimada em 1.298,2 mil hectares, retração de 3,9% em relação à safra anterior. Quanto ao arroz de sequeiro, deverá ocorrer incremento de 6,1% de área em relação a 2018/19.

Na Região Norte, a avaliação é que a área plantada seja em torno de 217 mil hectares. Com isso, a região deverá se configurar como a segunda maior produtora nacional de arroz.

Em Rondônia, o cultivo é exclusivamente de sequeiro, tanto para safra quanto para a safrinha. A área cultivada para a implantação da cultura do arroz safra e safrinha 2019/20 tende a ser menor que na safra passada, no entanto, trabalharemos por ora com 42,4 mil hectares, desses 38,4 mil hectares com safra e 4 mil hectares com safrinha.

Em torno de 80% da área cultivada de safra e safrinha são financiadas via empresas particulares estaduais. Cerca de 10% dos recursos são financiados por meio de bancos. Por fim, 10% dos recursos para implantação da safra são provenientes de recursos próprios.

A produtividade do arroz primeira safra tende a ser 3.243 kg/ha, já a produtividade do arroz safrinha pode ser menor, cerca de 2.994 kg/ha.

As chuvas estão atrasadas, se comparadas à safra passada, no entanto os produtores de arroz tendem a implantar a cultura em primeira safra mais tardiamente, em novembro e dezembro.

A expectativa de início da semeadura em primeira safra é para o fim de outubro e novembro.

O calendário agrícola iniciou um tanto atípico, visto que houve atraso nas chuvas iniciais, não impactando a cultura em primeira safra, uma vez que sua implantação no campo ocorre majoritariamente em novembro. O que pode ocorrer é uma menor janela de implantação da cultura em segunda safra, podendo atrasar seu estabelecimento a campo e ter menor oferta de água para seu suprimento.

No Acre, o plantio de arroz é unicamente em sequeiro. Inicia-se no período chuvoso, de outubro a dezembro, na época mais favorável ao desenvolvimento da cultura.

A baixa produção e produtividade do estado estão relacionadas à utilização de baixa tecnologia e à agricultura familiar, cuja finalidade da produção é para o consumo próprio e o excedente para comercialização. Geralmente a cultura é consorciada com outras culturas, como o milho, após o término do ciclo é realizado o plantio de feijão-comum cores.

Para esta safra 2019/20 não há perspectiva de aumento de área plantada. O plantio de arroz ocorre a partir



de outubro, quando há maior volume de chuvas, favorecendo o desenvolvimento da cultura.

No Amazonas, a estimativa é aumento de 16,7% na área plantada, redução de 0,5% na produtividade e um aumento de 14,8% na produção.

O cultivo de arroz no estado acontece basicamente para o consumo próprio, pois não é suficiente para atender as demandas locais, visto que a região é altamente dependente de importação desse produto.

Entre os principais fatores relacionados à redução das áreas de cultivo, destacam-se a baixa disponibilidade de cultivares com alto potencial produtivo nas condições de clima e solo do Amazonas, a baixa qualidade dos grãos produzidos, o uso reduzido de práticas adequadas para manejo da cultura, dificuldade de acesso dos produtores aos financiamentos destinados a preparo da área e mecanização. Além disso, grande parte do cultivo de arroz nos municípios se dá em ecossistema de terra firme, onde predominam solos com fortes limitações quanto à fertilidade e produzido por agricultores com poucos recursos financeiros e tecnológicos.

No Pará, a expectativa do setor é que a área a ser plantada nesta safra se mantenha a mesma da safra 2018/19 com o arroz de sequeiro, em 31,7 mil hectares.

As áreas de arroz de sequeiro vêm diminuindo consideravelmente.

Como principais motivos para a diminuição e estagnação das áreas de cultivo, além do preço do produto que no período dos últimos doze meses pouco se valorizou, são as demandas de mercado, o custo de produção elevado na região, a concorrência com culturas mais rentáveis como a soja.

Já o arroz de várzea ou irrigado concentra-se na Mesorregião do Marajó e permanecerá com a mesma estimativa de área da safra passada, com 5,6 mil hectares, cujo cultivo é realizado em sistema de produção em ciclos, para atender a demanda das beneficiadoras.

Em Tocantins, a previsão inicial é de manutenção com viés de baixa na área destinada à cultura do arroz de sequeiro.

O plantio ainda não foi iniciado, os produtores aguardam a regularização das chuvas e maior umidade no solo para o início do plantio, que deve ocorrer em meados de novembro.

No estado, a cultura é semeada tanto por agricultores familiares, para subsistência e comercialização em pe-

quena escala, quanto pelos produtores empresariais em áreas de primeiro cultivo.

Para os pequenos agricultores a estimativa é de manutenção de área, visto que há a possibilidade de diminuição caso haja falta de incentivo por parte dos órgãos de extensão e das prefeituras. Essa situação será acompanhada nos próximos levantamentos.

No caso dos agricultores comerciais, a área cultivada é mais variável de uma safra para outra, visto que alguns produtores vêm optando pelo plantio da soja nas áreas de primeiro ano de cultivo.

Com relação ao plantio irrigado, a cultura nesta safra teve um início bem tímido se comparado a outros anos. As baixas precipitações, ocorridas até agora, não foram suficientes para elevar o nível de água disponível no solo. Apenas algumas áreas mais baixas apresentaram umidade suficiente para o início do plantio. O baixo nível dos reservatórios e a proibição de bombeamento de água dos rios da região, impedindo a irrigação, também colaboram para o baixo percentual de área plantada. Até o momento, pouco mais de 1% da área prevista para a cultura foi semeada.

Em Roraima, o setor estima repetir a área plantada para a safra 2019/20 com o arroz irrigado de verão, perfazendo os 10,4 mil hectares. O plantio está em estágio inicial, estendendo-se até dezembro.

Diante da complexidade de se manter ou aumentar a área de produção de arroz, a cultura é desenvolvida apenas por produtores já tradicionais no estado, sem atrair novos empresários rurais para o ramo.

Os três principais municípios produtores são Bonfim, Cantá e Normandia, sendo o primeiro, segundo e terceiro lugares, em área de produção, respectivamente. O arroz irrigado por inundação, no período das chuvas, é plantado no início de maio, concentrando a colheita em setembro.

Referente à safra 2018/19, 90% da área foi colhida. A área plantada foi de 2.800 mil hectares com a safra de inverno. A produtividade estimada é de 7.100 kg/ha. Já a safra de verão, onde o plantio é realizado mais tarde, estima-se área de 7.500 hectares, com produtividade de 7.050 kg/ha

Lembrando que no plantio de inverno uma parte é destinada para produção de sementes.

Ainda não há projeções de quantitativo de área para a safra de inverno, referente a 2019/20, portanto o setor prefere trabalhar com o mesmo quantitativo de 2.800 mil hectares.



Na Região Nordeste, a expectativa é de retração da área plantada com arroz irrigado em 3,9% e incremento de 7,2% no arroz de sequeiro.

No Maranhão, as lavouras de arroz de terras altas devem seguir a mesma tendência evidenciada nos levantamentos anteriores, notadamente quanto à redução de áreas cultivadas em pequenas unidades produtivas e aumento pontual e sazonal em algumas regiões, sobretudo naquelas unidades produtivas em que a cultura do arroz é utilizada estrategicamente para abertura de novas áreas de soja, favorecendo na correção da acidez e quantidade de nutrientes disponíveis no solo.

No Piauí, a área de arroz total deve permanecer constante, com cerca de 46,6 mil hectares, e a produtividade esperada gira em torno de 1.626 kg/ha. O plantio dessa cultura só deverá ter início entre dezembro e janeiro. A área de arroz no estado é predominantemente oriunda da agricultura familiar, com exceção das áreas irrigadas, onde predomina a agricultura empresarial.

A região nordeste de Sergipe se destaca como uma das maiores produtoras de arroz, e seu rendimento médio de 7,1 kg/ha é maior que a média nacional, que fica próximo de 6,1 kg/ha, de acordo com os dados coletados referente à safra 2019/20.

A região do Baixo São Francisco concentra a maior produção no estado, destacando os municípios de Propriá, Neópolis, Pacatuba, Telha, Japoatã e Ilha das Flores. Ressalta-se que os três perímetros irrigados implantados pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), que ficam nesses municípios, concentra mais de 90% da produção do arroz no estado.

O plantio avançou cerca de 15% neste último levantamento em todas as regiões produtoras, sendo verificado que cerca de 75,71% da área já está plantada. Cerca de 82,44% da área encontra-se em estágio de perfilhamento, enquanto que outros 13,82% em germinação e cerca de 3,12% em estágio de florescimento.

Algumas áreas no perímetro irrigado de Propriá já se encontram em fase de enchimento de grãos (0,69%). A área cultivada nesta safra deverá ser de 3,9 mil hectares, com produtividade média de 7.195 kg/ha, totalizando a produção esperada de 28,1 mil toneladas.

É importante destacar que foram relatados infestação de brusone em algumas áreas do perímetro irrigado de Propriá, mas que tiveram controle realizado com sucesso. De modo geral, todas as áreas se encontram com bom desenvolvimento vegetativo e a expectativa de produção é alta.

Espera-se que as primeiras áreas sejam colhidas em outubro no perímetro irrigado de Propriá. As fotos mostram a situação de algumas áreas produtoras.

Figura 13 - Lavouras de arroz irrigado em perfilhamento e em germinação em Cotinguiba - SE



Fonte: Conab.

Figura 14 - Lavouras de arroz irrigado em germinação e em perfilhamento em Betume - SE



Fonte: Conab.



Figura 14 - Lavouras de arroz irrigado em florescimento em Propriá - SE



Fonte: Conab.

Em Alagoas, a cultura do arroz irrigado primeira safra possui ciclos de produção por região.

A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) faz o seu próprio monitoramento no estado. São observadas três unidades produtoras, as quais são: povoado Boacica, povoado Itiúba e Projeto Santa Eliza, todos localizados nos municípios de Porto Real do Colégio, Penedo, Piaçabuçu e Igreja Nova. Nos dois primeiros, são realizadas duas safras por ano. Já no último é realizada apenas uma safra por ano.

No presente levantamento ampliou-se a área de plantio no povoado Itiúba para 132,19 hectares, o qual era de 524,21 hectares, passando para 658,40 hectares, o que acarretará em um aumento na produção de 805 toneladas.

Estima-se que a safra de 2019/20 será em torno de 17,4 mil toneladas, um aumento de 14,5% em relação ao levantamento anterior, que foi de 15,2 mil tonela-

das.

A justificativa para o aumento se deve ao fato de existir uma grande expectativa de mercado para comercialização do produto, bem como o favorecimento climático na região.

Maiores informações teremos quando realizarmos o próximo levantamento a campo.

No Centro-Oeste, terceira região que mais produz arroz no país, a previsão é que ocorra redução na área plantada, quando comparada com a última safra, tanto nas áreas de arroz de sequeiro, onde indica que a área plantada será de 129,6 mil hectares, quanto nas destinadas ao arroz irrigado, sinalizando que a área plantada será de 38,7 mil hectares.

Em Mato Grosso, a área semeada com arroz deverá registrar incremento para a safra 2019/20, tendo em vista a valorização das cotações estaduais.

Ainda que seja cedo para dimensionar a magnitude do aumento, pois os trabalhos de plantio se concentram em novembro e dezembro, fontes de informação sinalizam incremento próximo a 12,3%, e projeta-se inicialmente área estadual de 134,3 mil hectares. A negociação da safra 2018/19 é de cerca de 89%.

Em Mato Grosso do Sul, a estimativa de área plantada com a cultura no estado é de 11,2 mil hectares. Muitas áreas de várzea foram semeadas com soja no mês de setembro e poderão ser cultivadas com arroz a partir de janeiro. Caso seja efetivado esse planejamento, poderá aumentar a área orizícola do estado.

O semeio do arroz normalmente é realizado parceladamente devido à disponibilidade de água nas áreas e aumento da eficiência na utilização das máquinas, visto que é uma cultura com alto uso de mecanização. A maioria das lavouras é semeada no período seco de inverno e início da primavera no estado. Como todo o processo de plantio foi planejado de forma escalonada, a colheita vai ocorrer em épocas bastante distintas do ano. Atualmente (primeira semana de novembro), 60% da cultura já foi plantada no estado e as lavouras encontram-se em diferentes estádios, 20% germinação, 45% em desenvolvimento vegetativo, 25% em floração e 10% em frutificação.

A falta de chuvas também tem influenciado o cultivo, pois a maioria dos produtores preparam a terra e aguardam a germinação das ervas daninhas, principalmente do arroz vermelho, que tem ocorrido pouco por falta de umidade, para então dessecarem e realizarem o semeio do arroz. Há relatos inclusive de regiões onde não há umidade suficiente para germinar a semente da cultura e ou realizar a irrigação. Em algu-



mas áreas têm ocorrido a presença de arroz vermelho, que com o passar dos anos passou a criar resistência a herbicidas aplicados. Em algumas lavouras foi necessária mais de 3 aplicações até o desenvolvimento da panícula na atual safra.

A temperatura e o nível baixo dos cursos d'água até o momento estão favoráveis para o crescimento e desenvolvimento da cultura. A distribuição de águas nos solos sistematizados para o plantio apresentam uma irrigação uniforme e distribuição de umidade bastante eficiente no solo, prevenindo também o surgimento de outras plantas invasoras, além do controle de pragas. Nas áreas que contam com disponibilidade suficiente para inundação, a condição da cultura é excelente, pois o clima seco diminui a incidência de doenças e favorece o desenvolvimento da planta.

Há registros pontuais e com controle eficiente do percevejo do colmo do arroz (*Tibraca limbativentris*) e lagarta das folhas (*Spodoptera frugiperda*). Outra praga que tem aparecido nesse período de seca em lavouras novas e que ainda não estão em fase de inundação é o cascudo-preto (*Eutheola humilis*), que não há controle efetivo e tem provocado redução de stand. A primeira aplicação preventiva de fungicida está sendo realizada nas lavouras que estão em emborrachamento.

Em Goiás, o plantio de sequeiro é bastante disperso e ainda depende de fornecimento de sementes e projetos executados pela secretaria da agricultura do estado, por meio do Programa Lavoura Comunitária. Trata-se de lavouras executadas por pequenos agricultores, assentados da reforma agrária, e com baixo rendimento por hectare. Parte da produção é entregue ao estado (2%) e o restante fica com o produtor. A cultura de arroz de terras altas ou de sequeiro, em Goiás, encontra-se em forte declínio, sendo cultivadas em pequenas e isoladas áreas, com baixa aplicação de tecnologia e apenas para subsistência. A avaliação é que a área de plantio com arroz de sequeiro se mantenha em 6,2 mil hectares. Até o momento foram plantadas 10% com o arroz de sequeiro.

O arroz irrigado, produzido em Goiás, localiza-se na região leste e parte do norte do estado, onde denominamos de tríplex divisa (Flores de Goiás, Formosa e São João D'Aliança), além de São Miguel do Araguaia.

O arroz irrigado é dividido em duas safras, sendo o plantio da seca com calendário de plantio escalonado da seguinte forma: 25% em julho, 30% em agosto, 30% em setembro e 15% em outubro. Já a safra das chuvas tem o calendário de plantio escalonado da seguinte forma: 30% em novembro, 20% em dezembro, 30% em janeiro e 20% em fevereiro.

A área irrigada no estado, até o presente momento, é

tendência de manutenção na área em 16,6 mil hectares com duas safras ao ano. Até o momento foram plantadas 65% com o arroz irrigado.

Na Região Sudeste, a área plantada deve permanecer a mesma da última safra. Estima-se que a área plantada com o arroz seja entre 12,2 mil hectares, divididos entre o plantio de sequeiro, estimado entre 3,9 mil hectares, e o plantio irrigado, com uma área estimada de 8,3 mil hectares.

Em São Paulo, neste primeiro levantamento de intenção de plantio, sinaliza com estabilidade na área tanto para o arroz de sequeiro, em 0,9 mil hectares, quanto para o arroz irrigado, em 7,4 mil hectares. O produto é pouco cultivado no estado.

Outra razão que influência nessa redução é a concorrência com o arroz oriundo do Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, além disso outra informação a ser considerada também é que os poucos produtores que plantam arroz estão buscando outras alternativas, tais como milho e a soja.

Entretanto, apesar do recuo de área ao longo dos últimos anos no estado paulista, essa atividade tem um papel importante na economia regional, principalmente na região do Vale do Paraíba, que participa com mais de 60% da produção do estado.

Grande parte dessa produção é diluída nas próprias regiões onde são cultivadas.

Em Minas Gerais, a área de plantio estimada para a safra atual é de 3,5 mil hectares, sendo mantida a área da safra anterior em razão das condições climáticas desfavoráveis do momento atual.

Predomina o cultivo de subsistência e as lavouras são geralmente conduzidas com baixo nível de tecnologia, uso de sementes próprias e praticamente sem adubação. A aquisição de arroz através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), pelas Prefeituras e Governo do Estado é o que tem mantido o cultivo do produto, considerando a aquisição através da agricultura familiar, de no mínimo 30% do valor financeiro destinado anualmente à alimentação escolar. O plantio não foi iniciado por falta de umidade no solo.

Na Região Sul, o cultivo de arroz é quase que totalmente irrigado e apenas um percentual pequeno no Paraná é cultivado o de sequeiro. Estima-se que a área plantada com o arroz irrigado seja de 1.113,7 mil hectares, enquanto para o arroz de sequeiro a estimativa aponta para 2,7 mil hectares.

No Paraná, estima-se que a área total a ser plantada, na safra atual, seja de 21,4 mil hectares.



O plantio do arroz irrigado já foi iniciado desde o começo de setembro em algumas regiões do estado. A área plantada estimada é de 18,7 mil hectares, ou seja, retração de 7,5% em relação à safra passada.

A cultura está implantada em 31% da área estimada de 18,7 mil hectares, com produtividade prevista em 6.748 kg/ha, o que representa um aumento de 0,2% em relação à safra anterior, haja vista que as condições climáticas, até o momento, estão favoráveis.

O arroz de sequeiro primeira safra se trata de uma cultura de subsistência, ou seja, de cultivo familiar. Geralmente é cultivada de forma intercalada com outras culturas perenes e está pulverizada por todo o Estado.

O plantio iniciou no estado, estando 6% da cultura implantada em uma área prevista de 2,8 mil hectares. Em comparação à safra anterior, a estimativa é de uma redução de área de 7,8%.

As áreas estão reduzindo à medida que as lavouras de subsistência dão lugar a um perfil mais comercial.

A estimativa de produtividade é de 6.149 kg/ha, o que significa um aumento de 0,4% em relação à safra anterior.

Em Santa Catarina, o plantio do arroz já está consolidado em 88% da área e estima-se que nas próximas duas semanas esteja concluído. A falta de chuvas nos meses de agosto e setembro causou atrasos na implantação das lavouras em alguns municípios. Com a normalização do regime de precipitação nesses locais os produtores conseguiram fazer a maior parte da semeadura em outubro, ainda dentro da janela normal de plantio. Em algumas áreas semeadas em agosto, muito excepcionalmente, houve a necessidade de ressemeadura. Também em razão da escassez de água, principalmente na região Sul, uma parte dos produtores optou pela semeadura em solo seco, em vez de usar o sistema pré germinado; essa prática favorece o controle do estabelecimento de plantas daninhas, principalmente o capim arroz.

A região Norte, que tradicionalmente semeia mais cedo em virtude da colheita da rebrota ou soca, apresenta as lavouras em estágio mais avançado de desenvolvimento vegetativo.

Até o momento não foram verificados problemas com doenças e pragas, e as modalidades de crédito e custeio estão sendo ofertadas dentro da normalidade, não sendo verificada redução do nível tecnológico em razão dos custos.

A área destinada ao cultivo do arroz sofreu redução em

relação ao último levantamento realizado, principalmente em razão de avanço imobiliário, já que em algumas cidades as lavouras estão localizadas às margens de rodovias e área urbana. Ainda assim é muito semelhante ao observado na última safra, haja vista que o sistema de cultivo e tipo de solo não permitem, em muitos casos, substituir esta cultura por outra. Além disso, as áreas de cultivo estão consolidadas há muito tempo e são preferencialmente aptas ao sistema de produção de arroz irrigado. Contudo, em algumas áreas específicas de terras mais altas e com boa drenagem, a soja foi implantada para verificar a possibilidade de se tornar uma alternativa para a rotação de culturas.

De maneira geral as lavouras estão se desenvolvendo bem e em se mantendo as condições favoráveis de clima, espera-se uma safra dentro da normalidade.

Figura 15 - Lavoura de arroz em Gaspar – SC



Fonte: Conab.

Figura 15 - Lavoura de arroz em Jacinto Machado - SC



Fonte: Conab.

No Rio Grande do Sul, as condições meteorológicas do mês de outubro foram ruins para a cultura do arroz em praticamente todo o estado. O mês foi marcado pela ocorrência de volumes expressivos de chuva, que dificultaram o avanço da semeadura. Na metade sul do estado, com destaque para as regiões Central e Campanha, os acumulados de chuva ultrapassaram os 300 mm, ou seja, mais que o dobro do esperado



para o período, causando transbordo de rios e alagamento de lavouras.

Até o início de outubro as condições propiciaram um grande avanço da semeadura, com área semeada significativamente maior em relação ao mesmo período das últimas safras. No entanto, desde o início do mês de outubro, especialmente na segunda quinzena, a semeadura foi praticamente interrompida na maior parte do estado. O panorama atual é de atraso na semeadura, com grandes chances de que ela não seja concluída dentro do período preferencial, que vai até 15 de novembro, e devendo se estender até dezembro, já que muitas áreas estão alagadas e, mesmo as que não estão alagadas, levam alguns dias até permitir a entrada de máquinas para a continuação da semeadura.

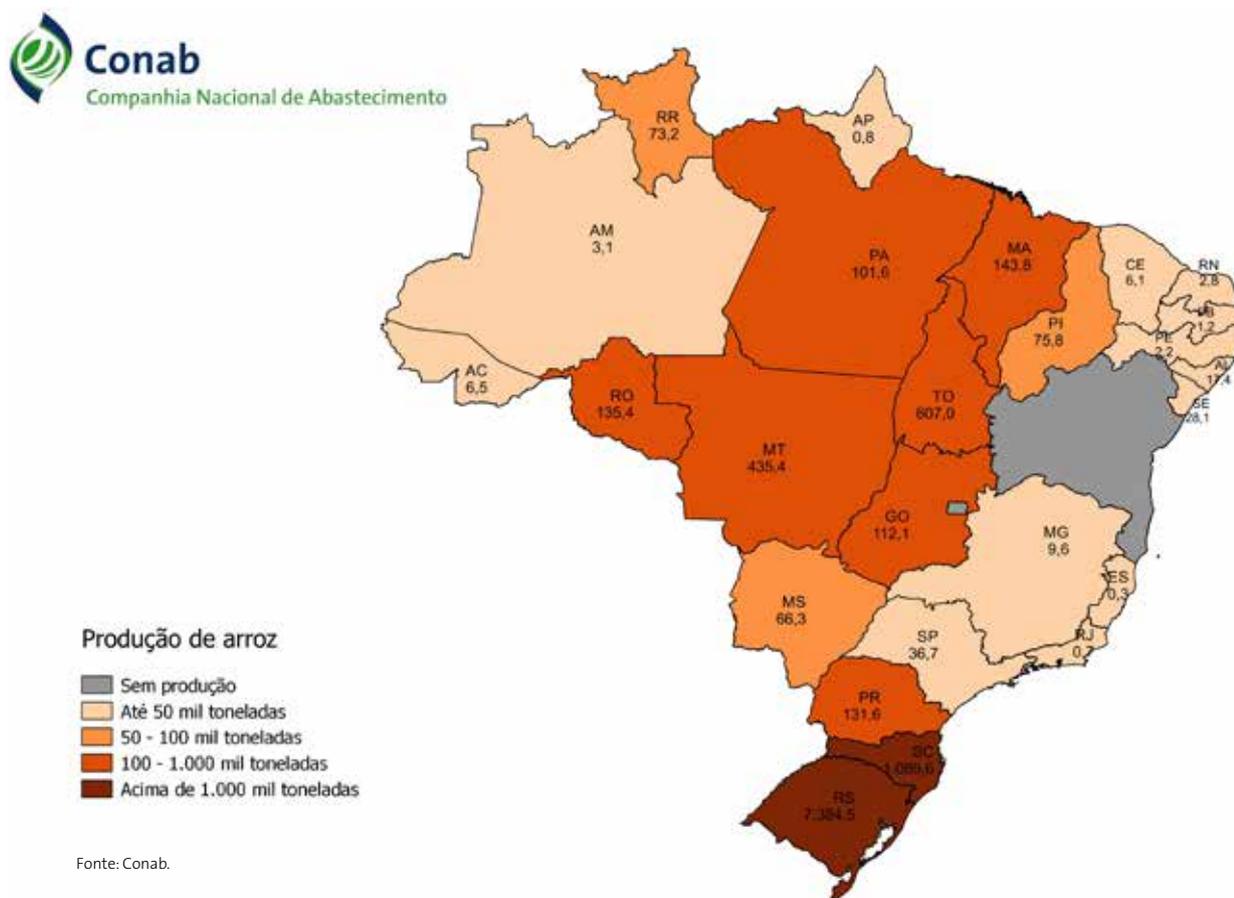
Além do atraso já verificado, diversas áreas sofreram alagamentos totais ou parciais e deverão ser ressemeadas, visto que ficaram tempo demasiado sob a água. Há também o risco de redução de área em locais onde ocorreram alagamentos ou que a semeadura não possa ser efetuada dentro do período tolerado. A realização dos tratos culturais, como aplicação nitrogenada e

aplicação de herbicidas, também foi muito comprometida pelo excesso de chuvas, devendo ser refeitos em muitos para o bom estabelecimento das lavouras.

Até o momento, cerca de 55% da área prevista já foi semeada, semelhante ao verificado no mesmo período do ano passado. No entanto, diferente daquele período, quando as condições permitiram grande avanço em outubro e novembro, neste ano isso não será possível, ao menos por enquanto. Das áreas semeadas, 50% encontram-se em emergência e 50% em início do desenvolvimento vegetativo. A Fronteira Oeste, Sul e Campanha, como de costume, são as mais adiantadas, com 80, 70 e 60% semeado, respectivamente. Por outro lado, a Central tem apenas 13% semeada, já que foi uma das mais atingidas pela chuva.

A área prevista para a safra 2019/20 foi novamente reduzida no atual levantamento, para 951 mil ha, 5% inferior à safra anterior. Essa redução se dá pelas dificuldades encontradas pelos produtores nas últimas safras, devido ao alto custo de produção e à reduzida margem obtida, o que tem lavado muitos deles a dificuldades financeiras e ao abandono da atividade.

Figura 17 - Mapa da produção agrícola - Arroz



Quadro 3 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Arroz

UF	Mesorregiões	Arroz											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
RO	Leste Rondoniense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
PA	Sudoeste Paraense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Sudeste Paraense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
TO**	Ocidental do Tocantins			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C		
MA	Centro Maranhense						PP	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
PR**	Noroeste Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
SC**	Norte Catarinense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C				
	Vale do Itajaí	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sul Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C				
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense		PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C				
	Sudeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 13 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	216,8	217,0	0,1	4.335	4.275	(1,4)	940,0	927,6	(1,3)
RR	10,4	10,4	-	7.075	7.042	(0,5)	73,6	73,2	(0,5)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.193	(1,5)	137,5	135,4	(1,5)
AC	4,9	4,9	-	1.321	1.335	1,1	6,5	6,5	-
AM	1,2	1,4	16,7	2.250	2.239	(0,5)	2,7	3,1	14,8
AP	0,8	0,8	-	994	1.014	2,0	0,8	0,8	-
PA	37,3	37,3	-	2.546	2.724	7,0	95,0	101,6	6,9
TO	119,8	119,8	-	5.207	5.067	(2,7)	623,9	607,0	(2,7)
NORDESTE	143,4	152,0	6,0	1.862	1.824	(2,0)	267,1	277,4	3,9
MA	84,4	92,7	9,8	1.543	1.551	0,5	130,3	143,8	10,4
PI	46,6	46,6	-	1.709	1.626	(4,8)	79,6	75,8	(4,8)
CE	3,7	3,7	-	1.634	1.645	0,6	6,1	6,1	-
RN	0,8	0,8	-	3.354	3.481	3,8	2,7	2,8	3,7
PB	1,1	1,1	-	1.202	1.061	(11,7)	1,3	1,2	(7,7)
PE	0,4	0,4	-	8.150	5.389	(33,9)	3,3	2,2	(33,3)
AL	2,5	2,8	12,0	6.090	6.205	1,9	15,2	17,4	14,5
SE	3,9	3,9	-	7.322	7.195	(1,7)	28,6	28,1	(1,7)
CENTRO-OESTE	154,8	168,3	8,7	3.633	3.647	0,4	562,4	613,8	9,1
MT	121,3	134,3	10,7	3.196	3.242	1,4	387,7	435,4	12,3
MS	10,7	11,2	4,7	5.800	5.920	2,1	62,1	66,3	6,8
GO	22,8	22,8	-	4.939	4.916	(0,5)	112,6	112,1	(0,4)
SUDESTE	13,2	12,2	(7,6)	4.360	3.878	(11,1)	57,7	47,3	(18,0)
MG	3,5	3,5	-	2.787	2.732	(2,0)	9,8	9,6	(2,0)
ES	0,1	0,1	-	3.519	3.248	(7,7)	0,4	0,3	(25,0)
RJ	0,3	0,3	-	2.203	2.465	11,9	0,7	0,7	-
SP	9,3	8,3	(10,8)	5.031	4.419	(12,1)	46,8	36,7	(21,6)
SUL	1.168,8	1.116,4	(4,5)	7.377	7.708	4,5	8.622,2	8.605,7	(0,2)
PR	23,2	21,4	(7,8)	6.124	6.149	0,4	142,1	131,6	(7,4)
SC	144,5	144,0	(0,3)	7.550	7.567	0,2	1.091,0	1.089,6	(0,1)
RS	1.001,1	951,0	(5,0)	7.381	7.765	5,2	7.389,1	7.384,5	(0,1)
NORTE/NORDESTE	360,2	369,0	2,4	3.351	3.265	(2,5)	1.207,1	1.205,0	(0,2)
CENTRO-SUL	1.336,8	1.296,9	(3,0)	6.914	7.145	3,4	9.242,3	9.266,8	0,3
BRASIL	1.697,0	1.665,9	(1,8)	6.157	6.286	2,1	10.449,4	10.471,8	0,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



Tabela 14 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz sequeiro

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	93,9	94,1	0,2	2.631	2.652	0,8	247,1	249,5	1,0
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.193	(1,5)	137,5	135,4	(1,5)
AC	4,9	4,9	-	1.321	1.335	1,1	6,5	6,5	-
AM	1,2	1,4	16,7	2.250	2.239	(0,5)	2,7	3,1	14,8
AP	0,8	0,8	-	994	1.014	2,0	0,8	0,8	-
PA	31,7	31,7	-	2.160	2.312	7,0	68,5	73,3	7,0
TO	12,9	12,9	-	2.409	2.354	(2,3)	31,1	30,4	(2,3)
NORDESTE	128,2	137,4	7,2	1.414	1.419	0,3	181,3	195,0	7,6
MA	81,9	91,1	11,2	1.443	1.491	3,3	118,2	135,8	14,9
PI	41,9	41,9	-	1.392	1.300	(6,6)	58,3	54,5	(6,5)
CE	3,3	3,3	-	1.052	1.060	0,8	3,5	3,5	-
PB	1,1	1,1	-	1.202	1.061	(11,7)	1,3	1,2	(7,7)
CENTRO-OESTE	116,6	129,6	11,1	3.183	3.228	1,4	371,1	418,4	12,7
MT	110,4	123,4	11,8	3.244	3.285	1,3	358,1	405,4	13,2
GO	6,2	6,2	-	2.100	2.089	(0,5)	13,0	13,0	-
SUDESTE	4,9	3,9	(20,4)	2.143	1.804	(15,8)	10,6	7,0	(34,0)
MG	2,6	2,6	-	1.456	1.426	(2,1)	3,8	3,7	(2,6)
ES	0,1	0,1	-	3.519	3.248	(7,7)	0,4	0,3	(25,0)
RJ	0,3	0,3	-	2.203	2.465	11,9	0,7	0,7	-
SP	1,9	0,9	(52,0)	3.000	2.516	(16,1)	5,7	2,3	(59,6)
SUL	3,0	2,7	(10,0)	1.997	2.003	0,3	6,0	5,4	(10,0)
PR	3,0	2,7	(10,4)	1.997	2.003	0,3	6,0	5,4	(10,0)
NORTE/NORDESTE	222,1	231,5	4,2	1.928	1.920	(0,4)	428,4	444,5	3,8
CENTRO-SUL	124,5	136,2	9,4	3.114	3.163	1,6	387,7	430,8	11,1
BRASIL	346,6	367,7	6,1	2.354	2.380	1,1	816,1	875,3	7,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



Tabela 15 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz irrigado

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	122,9	122,9	-	5.637	5.518	(2,1)	692,9	678,1	(2,1)
RR	10,4	10,4	-	7.075	7.042	(0,5)	73,6	73,2	(0,5)
PA	5,6	5,6	-	4.733	5.057	6,8	26,5	28,3	6,8
TO	106,9	106,9	-	5.545	5.394	(2,7)	592,8	576,6	(2,7)
NORDESTE	15,2	14,6	(3,9)	5.639	5.634	(0,1)	85,8	82,4	(4,0)
MA	2,5	1,6	(36,0)	4.833	4.984	3,1	12,1	8,0	(33,9)
PI	4,7	4,7	-	4.537	4.537	-	21,3	21,3	-
CE	0,4	0,4	-	6.440	6.470	0,5	2,6	2,6	-
RN	0,8	0,8	-	3.354	3.481	3,8	2,7	2,8	3,7
PE	0,4	0,4	-	8.150	5.389	(33,9)	3,3	2,2	(33,3)
AL	2,5	2,8	10,0	6.090	6.205	1,9	15,2	17,4	14,5
SE	3,9	3,9	-	7.322	7.195	(1,7)	28,6	28,1	(1,7)
CENTRO-OESTE	38,2	38,7	1,3	5.007	5.051	0,9	191,3	195,4	2,1
MT	10,9	10,9	-	2.715	2.754	1,4	29,6	30,0	1,4
MS	10,7	11,2	4,7	5.800	5.920	2,1	62,1	66,3	6,8
GO	16,6	16,6	-	6.000	5.972	(0,5)	99,6	99,1	(0,5)
SUDESTE	8,3	8,3	-	5.669	4.852	(14,4)	47,1	40,3	(14,4)
MG	0,9	0,9	-	6.631	6.504	(1,9)	6,0	5,9	(1,7)
SP	7,4	7,4	-	5.552	4.651	(16,2)	41,1	34,4	(16,3)
SUL	1.165,8	1.113,7	(4,5)	7.391	7.722	4,5	8.616,2	8.600,3	(0,2)
PR	20,2	18,7	(7,5)	6.737	6.748	0,2	136,1	126,2	(7,3)
SC	144,5	144,0	(0,3)	7.550	7.567	0,2	1.091,0	1.089,6	(0,1)
RS	1.001,1	951,0	(5,0)	7.381	7.765	5,2	7.389,1	7.384,5	(0,1)
NORTE/NORDESTE	138,1	137,5	(0,4)	5.638	5.530	(1,9)	778,7	760,5	(2,3)
CENTRO-SUL	1.212,3	1.160,7	(4,3)	7.304	7.613	4,2	8.854,6	8.836,0	(0,2)
BRASIL	1.350,4	1.298,2	(3,9)	7.133	7.392	3,6	9.633,3	9.596,5	(0,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.

6.1.4. FEIJÃO

6.1.4.1. FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

O período da primeira safra para o feijão é de maior “concorrência” na destinação de área em relação as principais culturas de verão, como soja e milho. Com a maior rentabilidade dessas últimas, a tendência observada nas recentes temporadas é de diminuição da área

semeada com o feijão em detrimento da produção desses outros grãos. Portanto, a expectativa atual aponta para pequeno decréscimo de área semeada com o feijão nessa primeira safra em comparação a 2018/19 na ordem de 0,5%, devendo ficar em 917,8 mil hectares.

Feijão-comum cores

O feijão-comum cores é bastante cultivado na primeira safra, especialmente nas Regiões Sudeste e Sul, tendo Minas Gerais e Paraná como os maiores destaques na destinação de área e na produção desse período. Para essa safra, a estimativa nacional é de 378 mil hectares semeados com o feijão-comum cores, sinalizando incremento de 0,5% em relação a 2018/19.

Na Região Norte, o Pará se coloca como único estado produtor de feijão-comum cores nessa primeira safra. A expectativa de manutenção da produção em Tocantins não se confirmou, e a estimativa atual é de semeadura apenas no Pará, com aproximadamente 4,3 mil hectares cultivados com o feijão-comum cores nesse período.

Na Região Nordeste, somente a Bahia tem produção de feijão-comum cores na primeira safra. A característica de manejo da cultura é essencialmente em âmbito familiar, com baixa tecnificação e rendimento médio abaixo da média nacional. Ainda assim, a estimativa é de semear cerca de 56 mil hectares nessa temporada, porém as operações de plantio ainda não começaram em razão da baixa umidade nos solos.

Na Região Centro-Oeste, as quatro Unidades da Federação apresentam produção de feijão-comum cores na primeira safra, com perspectiva, nessa temporada, de incremento de área plantada em comparação a 2018/19. São esperados cerca de 53,3 mil hectares des-



tinados à semeadura da cultura nesse ciclo, representando acréscimo de 1,3% em relação a 2019/20.

Em Mato Grosso, o início do cultivo de feijão-comum cores na primeira safra deverá acontecer a partir de novembro, em áreas bastante pontuais, com estimativa de destinação na ordem de 3,5 mil hectares.

Em Goiás, as operações de plantio estão avançando, com expectativa de destinação de 39,5 mil hectares para tal semeadura. A região de Cristalina concentra parte importante dessa área e se apresenta como uma das principais produtoras do grão.

No Distrito Federal, as operações de plantio iniciaram a partir da segunda quinzena de outubro, com previsão de serem semeados cerca de 9,8 mil hectares com a cultura nessa primeira safra. As lavouras estão em fase inicial de germinação e desenvolvimento vegetativo, sendo levemente afetado pela baixa umidade do solo em alguns talhões.

Na Região Sudeste projeta-se destinação de 186,6 mil hectares para a semeadura do feijão-comum cores nessa primeira, distribuídos entre Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo. O indicativo para a produção é de 302,1 mil toneladas, sinalizando aumento de 9,5% em comparação a 2018/19.

Em Minas Gerais, a área destinada ao plantio do feijão-comum cores, na primeira safra, demonstrou incremento de 5,4% em comparação a 2018/19, ficando em 132 mil hectares. O estado se destaca na produção da cultura nesse período e a perspectiva atual é de 179,5 mil toneladas para essa temporada.

Em São Paulo, o feijão-comum cores primeira safra é plantado mais cedo, fornecendo assim os primeiros grãos produzidos dentro da safra vigente ainda em outubro. Assim, cerca de 10% da área semeada já foi colhida, até o momento.

A cultura é manejada tanto em sequeiro quanto em condição irrigada, gerando variação na evolução das lavouras e no rendimento médio dos grãos.

A intenção inicial de plantio, apontada no primeiro levantamento, indicava o plantio de aproximadamente

Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a primeira safra. A estimativa para essa temporada é uma destinação de mais de 159,7 mil hectares, com destaque para a Região Sul, principalmente o Paraná.

No Distrito Federal, a estimativa de área plantada

26,5 mil hectares nesse ciclo. Essa previsão sinalizava redução expressiva de destinação de área, especialmente nos municípios produtores de Avaré e Itapeva. No entanto, com o avanço das operações, essa estimativa não se confirmou, e os referidos municípios semearam bem mais que as primeiras indicações. Dessa forma, a expectativa atual é de 50,1 mil hectares semeados no estado, com perspectiva de produção de 117,7 mil toneladas.

Na Região Sul, as condições climáticas estão oscilando e têm interferido na implantação e no desenvolvimento das lavouras. A perspectiva é de 77,8 mil hectares semeados com a cultura nessa primeira safra, distribuídos nos três estados da região.

No Paraná, cerca de 84% dos 49,3 mil hectares estimados para o plantio de feijão-comum cores nesta safra já estão semeados. Esse número representa redução de 6,6% em relação à temporada passada. As condições climáticas registradas em setembro e primeira quinzena de outubro, com índices pluviométricos abaixo do esperado impactaram parte do desenvolvimento inicial da cultura. No entanto, a retomada das precipitações, a partir da segunda quinzena de outubro, melhorou a perspectiva para a evolução e implantação das lavouras ainda em cultivo. A expectativa é que em novembro estejam concluídas as operações de semeadura.

Em Santa Catarina, seguindo a tendência observada nas safras anteriores, há uma redução na intenção de plantio de 5,2% em relação à safra passada. O produtor tem optado pelo milho ou pela soja por serem culturas mais estáveis quanto à produtividade, às variações climáticas e por possuírem preços dolarizados, que garantem uma relação coerente com os custos dos insumos utilizados na produção. Até o momento foram semeados apenas 15% dos 18,5 mil hectares esperados para essa temporada, uma vez que a cultura está concentrada nos campos de altitude, onde o plantio ocorre mais tardiamente. A colheita está prevista para iniciar em janeiro e prosseguir até abril. No momento, as áreas que já foram semeadas encontram-se 45% em germinação e 55% em desenvolvimento vegetativo. As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, não havendo, até o momento, a incidência de pragas ou doenças que passam a prejudicar a expressão do potencial genético dos cultivares.

é de 800 hectares com o feijão-comum preto nessa primeira safra. A implantação das lavouras estão ocorrendo após o término do período de vazio sanitário, porém as condições climáticas não são as mais favoráveis para a evolução das operações.



Em Minas Gerais serão semeados cerca de 8,8 mil hectares com o feijão-comum cores, concentrando-se nas regiões da Zona da Mata, Central e Rio Doce. Essa área cultivada representa incremento de 7% em comparação a 2018/19.

A Região Sul é a principal produtora de feijão-comum preto na primeira safra. Nessa temporada a expectativa é de redução na área plantada em comparação a 2018/19, devendo ficar em 147,3 mil hectares, distribuídos entre os três estados da região.

No Paraná, a área prevista para o plantio do feijão-comum preto é de 103,1 mil hectares, representando redução de 7% em relação à temporada passada. Esta variação ocorre, principalmente, em razão da substituição de algumas áreas pelo cultivo de soja, visto que a oleaginosa oferece maiores expectativas de retorno financeiro. As operações de semeadura estão em fase avançada, com perspectiva de conclusão em novembro. Vale ressaltar que a retomada das precipitações, a partir da segunda quinzena de outubro, melhorou as condições para implantação e desenvolvimento das lavouras.

Em Santa Catarina há sinalização de redução de 13,4%

Feijão-caupi

O feijão-caupi tem grande destaque na Região Nordeste, com mais de 91% dos 380,1 mil hectares previstos para a semeadura da cultura no país nessa primeira safra. As demais áreas estão distribuídas em quatro estados de três regiões diferentes: Amazonas, Tocantins, Mato Grosso e Minas Gerais.

Na Região Norte, Tocantins e Amazonas cultivam o feijão-caupi na primeira safra. A expectativa é que seja mantida a área cultivada no primeiro estado e que haja diminuição no segundo, ambos em comparação ao ano passado. São esperados 3,9 mil hectares em Tocantins e 2,8 mil hectares no Amazonas.

Na Região Nordeste, onde a cultura é semeada em maior proporção no país na primeira safra, a estimativa é que seja cultivado 347,9 mil hectares, em particular no Piauí, Bahia e Maranhão.

No Piauí, praticamente toda a área de feijão-caupi primeira safra no estado é proveniente da agricultura familiar, e o plantio tem previsão de iniciar em dezembro de 2019 no sul do estado e, em janeiro de 2020, na região centro-norte. A área de feijão-caupi primeira safra deve permanecer semelhante à da safra passa-

na área semeada em comparação a 2018/19. O produtor tem optado pelo milho ou pela soja por serem culturas mais estáveis quanto à produtividade, às variações climáticas e por possuírem preços dolarizados que garantem uma relação coerente com os custos dos insumos utilizados na produção. Já foram semeados 76% dos 17,4 mil hectares estimados para essa primeira safra. A colheita está prevista para iniciar em dezembro e prosseguir até abril. No momento, as áreas que já foram semeadas encontram-se 10% em germinação, 79% em desenvolvimento vegetativo e 11% em florescimento. As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, não havendo a incidência de pragas ou doenças que prejudiquem a expressão do potencial genético dos cultivares.

No Rio Grande do Sul, o feijão-comum preto está predominantemente em fase vegetativa. A semeadura foi levemente atrasada nesta safra devido à ocorrência de frios tardios. Em outubro, o bom regime de chuvas favoreceu o desenvolvimento da cultura, que apresenta bom potencial produtivo. As primeiras lavouras, semeadas logo após o inverno, já estão entrando em fase reprodutiva, embora ainda pouco significativo. A área plantada e produtividade média se mantiveram próximas ao registrado no levantamento anterior.

da, indicada em 190,4 mil hectares.

Na Bahia, a estimativa é que sejam cultivados cerca de 137 mil hectares nessa primeira safra, representando uma pequena variação positiva de 0,5% em relação à temporada passada. A semeadura não foi iniciada devido à baixa umidade do solo.

No Maranhão, a previsão é que sejam semeados 20,5 mil hectares com o feijão-caupi nessa primeira safra. Essa estimativa aponta um crescimento de área plantada de 4,1% quando comparada aos 19,7 mil hectares cultivados em 2018/19.

Em Mato Grosso, a maior área de feijão-caupi é cultivada na segunda safra. No entanto, a primeira safra também apresenta produção e, para essa temporada, a estimativa é que sejam cultivados cerca de 7,3 mil hectares nesse período, representando incremento de 15,9% em relação a 2018/19.

Em Minas Gerais, a área destinada ao cultivo de feijão-caupi nessa primeira safra deverá ser de 18,2 mil hectares, aumentando em 10% a área semeada na temporada anterior.



Figura 18 - Mapa da produção agrícola - Feijão primeira safra

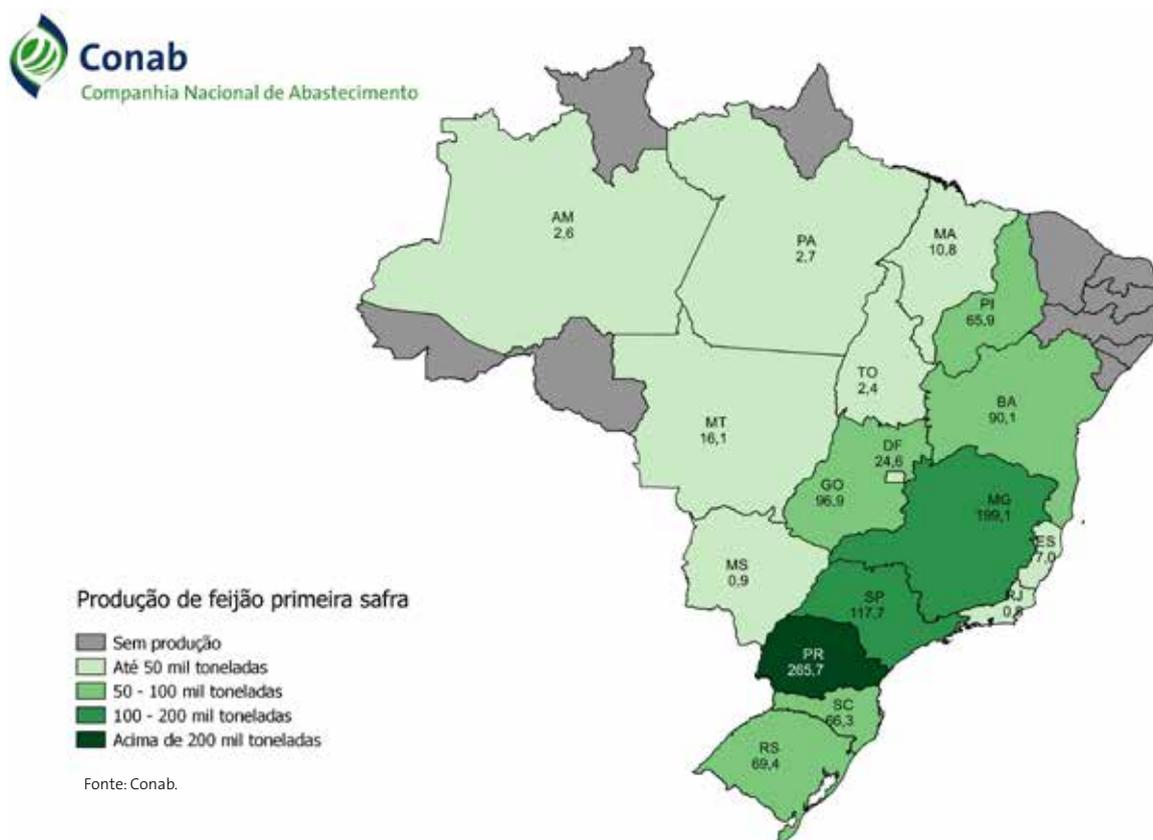


Figura 24 - Mapa da produção agrícola - Feijão cores primeira safra

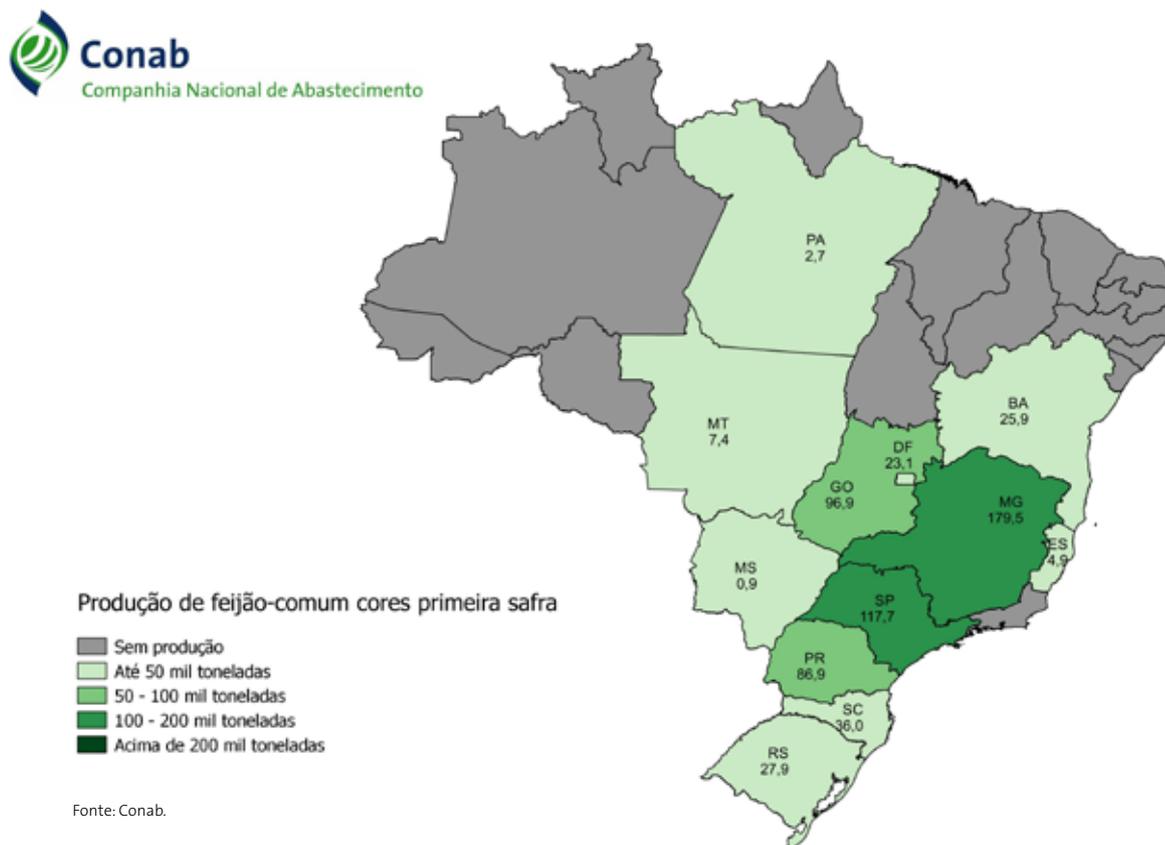


Figura 27 - Mapa da produção agrícola - Feijão preto primeira safra

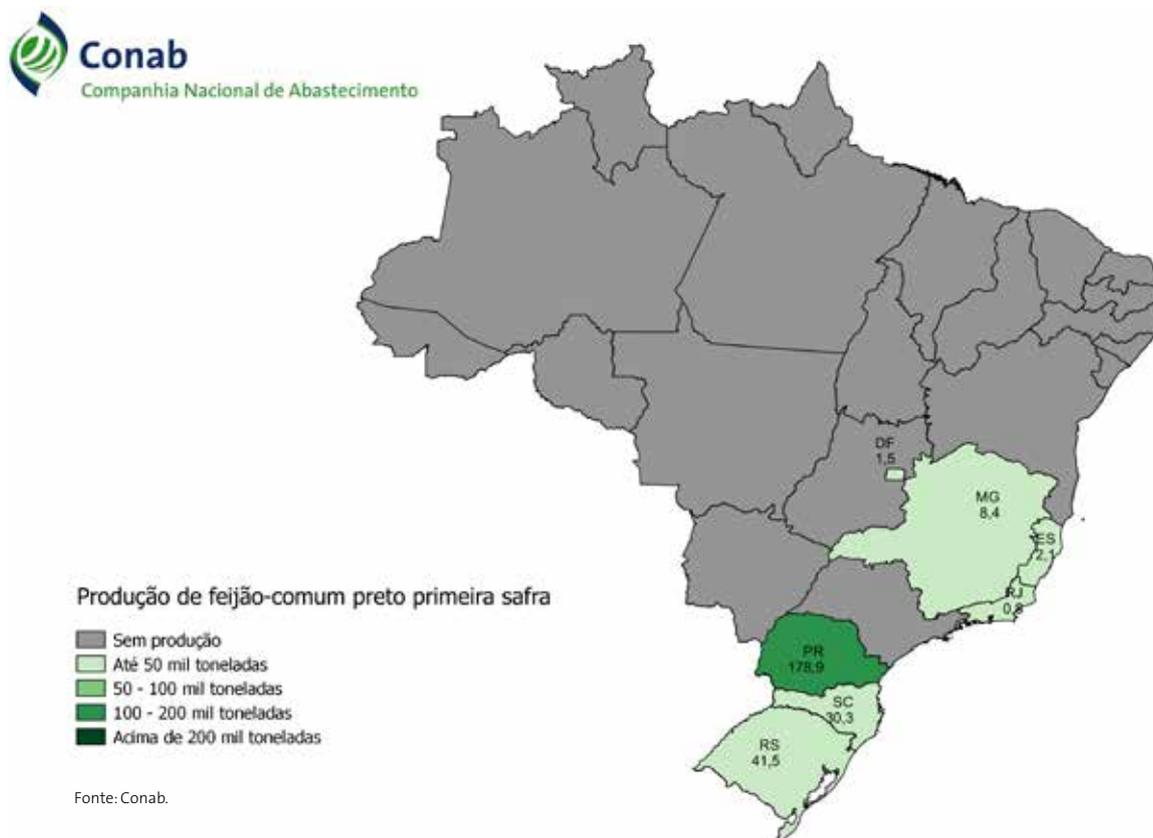
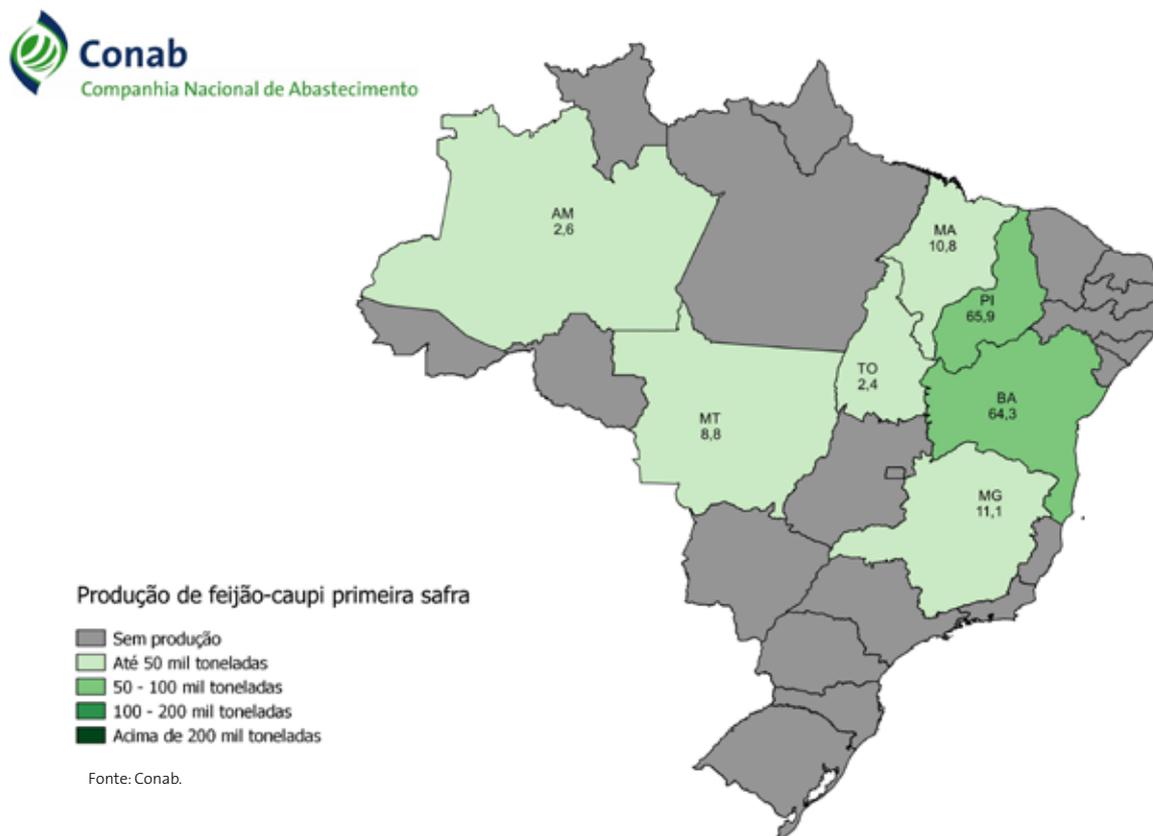


Figura 21 - Mapa da produção agrícola - Feijão caupi primeira safra



Quadro 4 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão primeira safra

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C
	Sudeste Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano				PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Sul Baiano					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Sudeste Mato-grossense				P/G	DV	F	FR/M/C	M/C				
	Norte Mato-grossense				P/G	DV/F	F/FR	M/C	C				
GO	Leste Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sul Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Norte Goiano				P/G	G/DV	F/FR	FR/M	M/C				
DF	Distrito Federal				PP	P/G/DV	F/FR	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Norte de Minas					P/G	P/G/DV	F/FR	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Oeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Campo das Vertentes				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
SP**	Zona da Mata				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Bauru	PP	P/G	DV/F	FR	FR/M	M/C	C					
PR	Assis	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Central Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
PR	Norte Pioneiro Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			P/G/DV	G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
SC	Oeste Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Serrana			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C				
	Metropolitana de Porto Alegre			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva

Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 16 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	12,2	11,0	(9,8)	733	704	(4,0)	8,9	7,7	(13,5)
PA	4,4	4,3	(2,3)	643	635	(1,2)	2,8	2,7	(3,6)
TO	4,3	3,9	(9,3)	688	623	(9,5)	2,9	2,4	(17,2)
NORDESTE	402,0	403,9	0,5	426	413	(3,1)	171,3	166,8	(2,6)
MA	19,7	20,5	4,1	536	528	(1,5)	10,6	10,8	1,9
PI	190,4	190,4	-	402	346	(13,9)	76,5	65,9	(13,9)
BA	191,9	193,0	0,6	439	467	6,4	84,2	90,1	7,0
CENTRO-OESTE	59,9	61,4	2,5	2.027	2.255	11,3	121,4	138,5	14,1
MT	9,8	10,8	10,2	1.394	1.492	7,0	13,7	16,1	17,5
MS	0,5	0,5	-	1.800	1.800	-	0,9	0,9	-
GO	39,3	39,5	0,5	2.100	2.452	16,8	82,5	96,9	17,5
DF	10,3	10,6	2,9	2.360	2.322	(1,6)	24,3	24,6	1,2
SUDESTE	208,4	216,4	3,8	1.414	1.500	6,1	294,7	324,6	10,1
MG	150,0	159,0	6,0	1.056	1.252	18,6	158,3	199,1	25,8
ES	6,5	6,5	-	1.081	1.072	(0,8)	7,1	7,0	(1,4)
RJ	0,8	0,8	-	898	944	5,1	0,7	0,8	14,3
SP	51,1	50,1	(2,0)	2.516	2.350	(6,6)	128,6	117,7	(8,5)
SUL	240,1	225,1	(6,2)	1.636	1.783	9,0	392,8	401,4	2,2
PR	163,7	152,4	(6,9)	1.527	1.744	14,2	250,0	265,7	6,3
SC	39,6	35,9	(9,3)	1.897	1.847	(2,6)	75,1	66,3	(11,7)
RS	36,8	36,8	-	1.840	1.886	2,5	67,7	69,4	2,5
NORTE/NORDESTE	414,2	414,9	0,2	435	421	(3,3)	180,2	174,5	(3,2)
CENTRO-SUL	508,4	502,9	(1,1)	1.591	1.719	8,0	808,9	864,5	6,9
BRASIL	922,6	917,8	(0,5)	1.072	1.132	5,6	989,1	1.039,0	5,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.

Tabela 17 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	1,0	0,8	(20,0)	1.900	1.860	(2,1)	1,9	1,5	(21,1)
DF	1,0	0,8	(20,0)	1.900	1.860	(2,1)	1,9	1,5	(21,1)
SUDESTE	11,0	11,6	5,5	901	971	7,8	9,9	11,3	14,1
MG	8,2	8,8	7,0	868	960	10,6	7,1	8,4	18,3
ES	2,0	2,0	-	1.035	1.030	(0,5)	2,1	2,1	-
RJ	0,8	0,8	-	898	944	5,1	0,7	0,8	14,3
SUL	157,8	147,3	(6,7)	1.554	1.702	9,5	245,1	250,7	2,3
PR	110,9	103,1	(7,0)	1.517	1.735	14,4	168,2	178,9	6,4
SC	20,1	17,4	(13,4)	1.802	1.740	(3,4)	36,2	30,3	(16,3)
RS	26,8	26,8	-	1.519	1.550	2,0	40,7	41,5	2,0
CENTRO-SUL	169,8	159,7	(5,9)	1.513	1.650	9,0	256,9	263,5	2,6
BRASIL	169,8	159,7	(5,9)	1.513	1.650	9,0	256,9	263,5	2,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



Tabela 18 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4,8	4,3	(10,4)	682	635	(6,9)	3,2	2,7	(15,6)
PA	4,4	4,3	(2,3)	643	635	(1,2)	2,8	2,7	(3,6)
TO	0,4	-	(100,0)	1.110	-	(100,0)	0,4	-	(100,0)
NORDESTE	55,6	56,0	0,7	436	462	6,0	24,2	25,9	7,0
BA	55,6	56,0	0,7	436	462	6,0	24,2	25,9	7,0
CENTRO-OESTE	52,6	53,3	1,3	2.140	2.406	12,4	112,5	128,3	14,0
MT	3,5	3,5	-	1.915	2.100	9,7	6,7	7,4	10,4
MS	0,5	0,5	-	1.800	1.800	-	0,9	0,9	-
GO	39,3	39,5	0,5	2.100	2.452	16,8	82,5	96,9	17,5
DF	9,3	9,8	5,4	2.410	2.360	(2,1)	22,4	23,1	3,1
SUDESTE	180,9	186,6	3,2	1.524	1.619	6,2	275,8	302,1	9,5
MG	125,3	132,0	5,4	1.135	1.360	19,8	142,2	179,5	26,2
ES	4,5	4,5	-	1.101	1.090	(1,0)	5,0	4,9	(2,0)
SP	51,1	50,1	(2,0)	2.516	2.350	(6,6)	128,6	117,7	(8,5)
SUL	82,3	77,8	(5,5)	1.795	1.938	8,0	147,7	150,8	2,1
PR	52,8	49,3	(6,6)	1.549	1.762	13,8	81,8	86,9	6,2
SC	19,5	18,5	(5,2)	1.995	1.948	(2,4)	38,9	36,0	(7,5)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.785	3,1	27,0	27,9	3,3
NORTE/NORDESTE	60,4	60,3	(0,2)	456	474	4,1	27,4	28,6	4,4
CENTRO-SUL	315,8	317,7	0,6	1.697	1.829	7,8	536,0	581,2	8,4
BRASIL	376,2	378,0	0,5	1.498	1.613	7,7	563,4	609,8	8,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.

Tabela 19 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,4	6,7	(9,5)	766	748	(2,4)	5,7	5,0	(12,3)
AM	3,5	2,8	(20,0)	900	921	2,3	3,2	2,6	(18,8)
TO	3,9	3,9	-	645	623	(3,4)	2,5	2,4	(4,0)
NORDESTE	346,4	347,9	0,4	425	405	(4,6)	147,1	141,0	(4,1)
MA	19,7	20,5	4,1	536	528	(1,5)	10,6	10,8	1,9
PI	190,4	190,4	-	402	346	(13,9)	76,5	65,9	(13,9)
BA	136,3	137,0	0,5	440	469	6,6	60,0	64,3	7,2
CENTRO-OESTE	6,3	7,3	15,9	1.105	1.201	8,7	7,0	8,8	25,7
MT	6,3	7,3	15,9	1.105	1.201	8,7	7,0	8,8	25,7
SUDESTE	16,5	18,2	10,3	548	610	11,3	9,0	11,1	23,3
MG	16,5	18,2	10,0	548	610	11,3	9,0	11,1	23,3
NORTE/NORDESTE	353,8	354,6	0,2	432	412	(4,7)	152,8	146,0	(4,5)
CENTRO-SUL	22,8	25,5	11,8	702	779	11,0	16,0	19,9	24,4
BRASIL	376,6	380,1	0,9	448	436	(2,6)	168,8	165,9	(1,7)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



6.1.4.2. FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Figura 19 - Mapa da produção agrícola - Feijão segunda safra

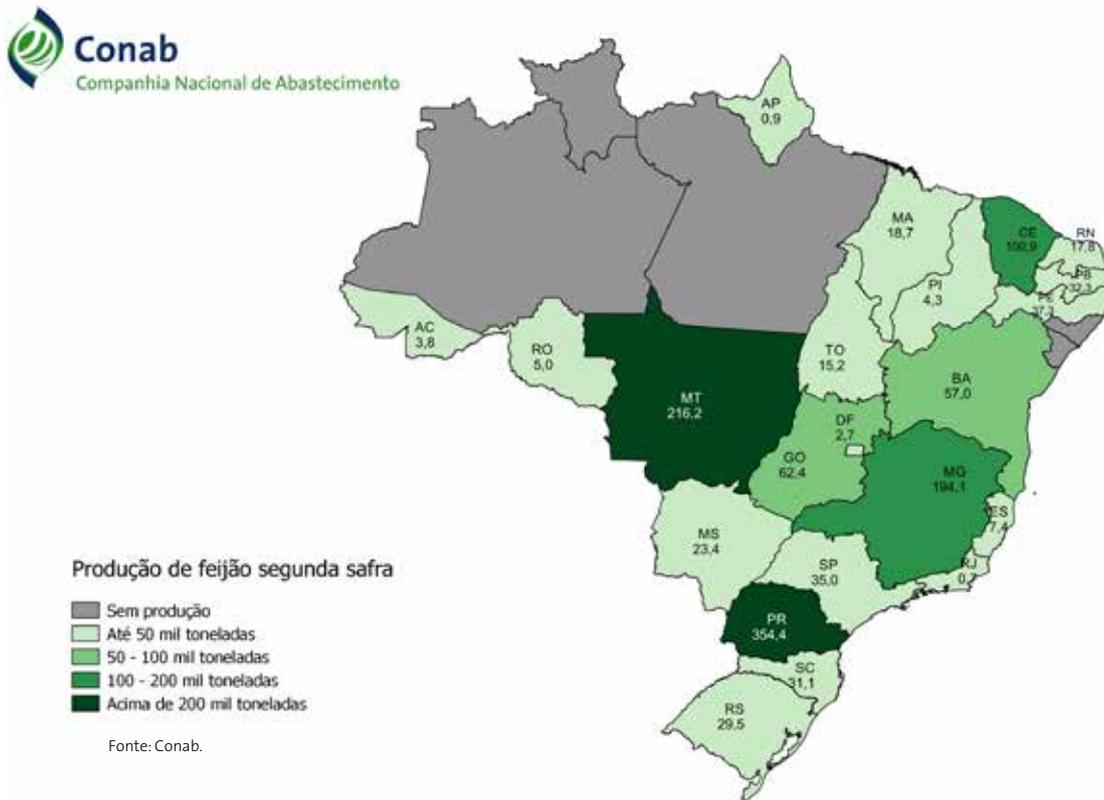


Figura 25 - Mapa da produção agrícola - Feijão cores segunda safra

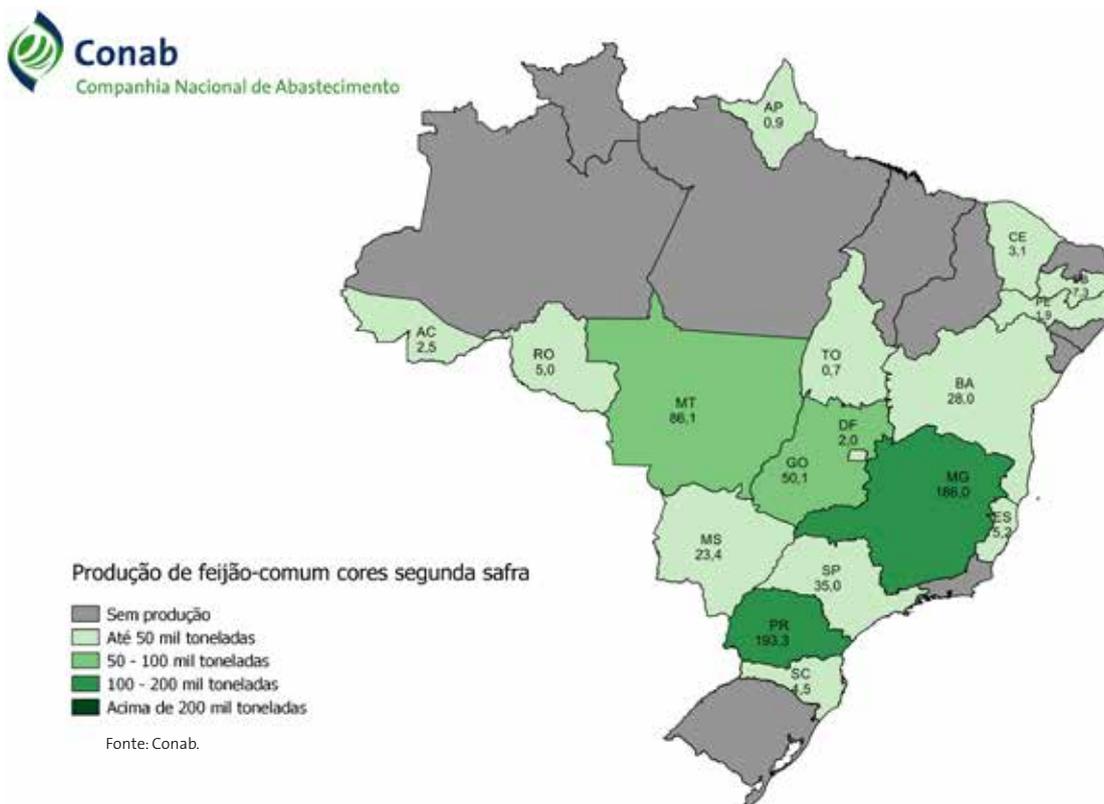


Figura 28 - Mapa da produção agrícola - Feijão preto segunda safra

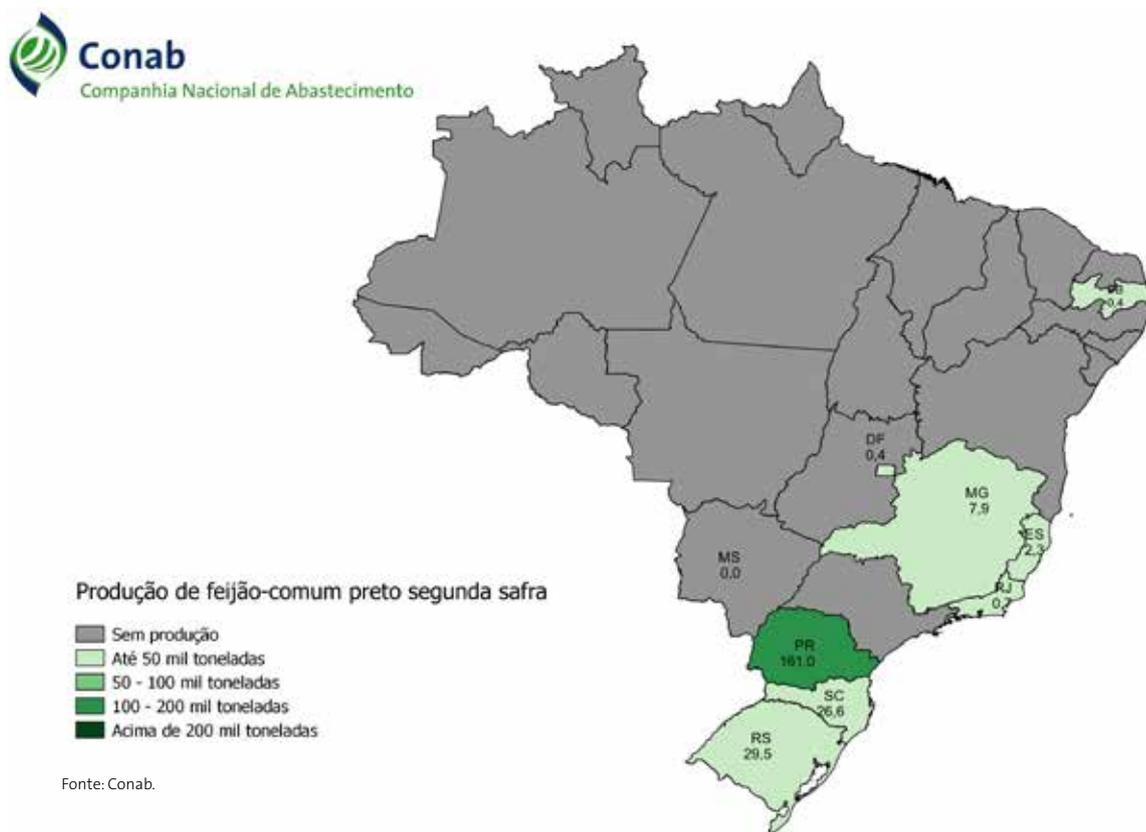
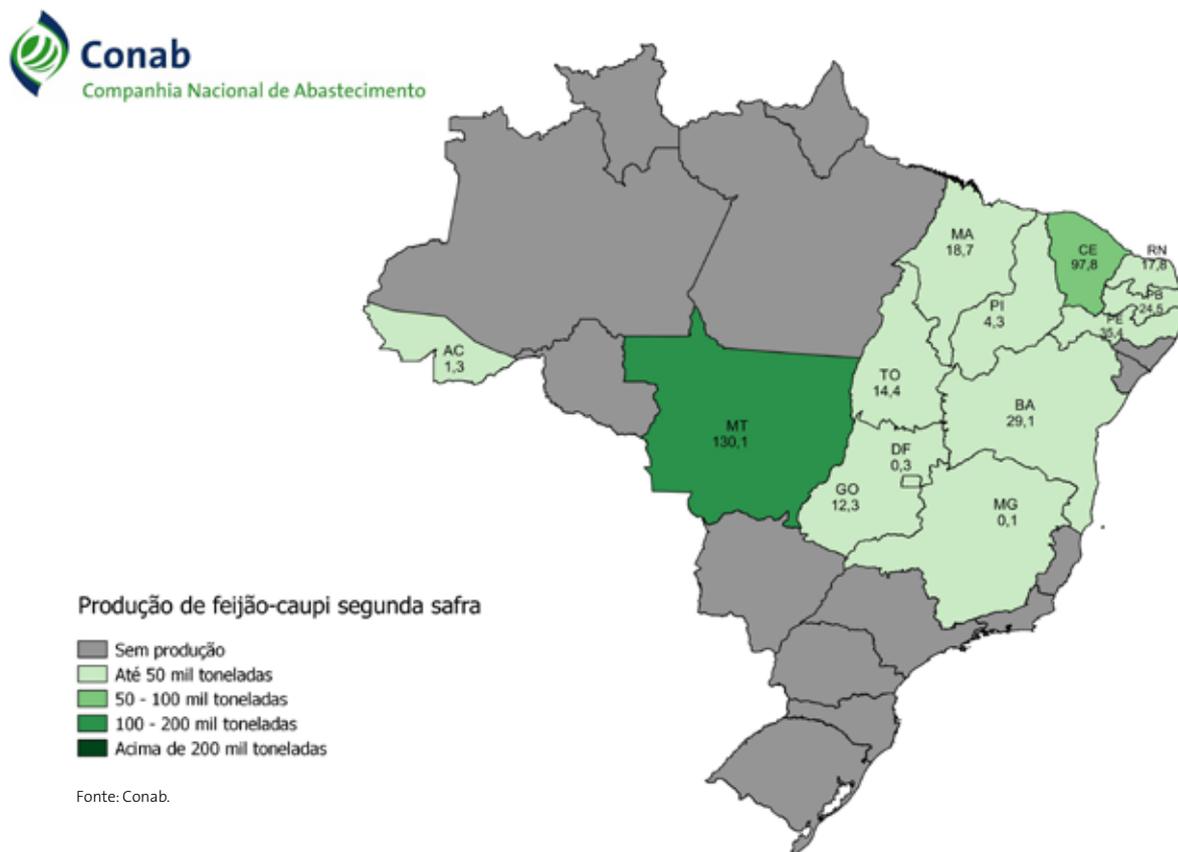


Figura 22 - Mapa da produção agrícola - Feijão caupi segunda safra



6.1.4.2. FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Tabela 20 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	27,6	27,6	-	855	901	5,4	23,6	24,9	5,5
RO	5,3	5,3	-	1.014	948	(6,5)	5,4	5,0	(7,4)
AC	6,2	6,2	-	583	607	4,0	3,6	3,8	5,6
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AP	1,0	1,0	-	820	931	13,5	0,8	0,9	12,5
TO	15,1	15,1	-	913	1.003	9,9	13,8	15,2	10,1
NORDESTE	701,2	701,2	-	410	383	(6,6)	287,3	268,3	(6,6)
MA	26,7	26,7	-	691	702	1,6	18,4	18,7	1,6
PI	6,8	6,8	-	910	639	(29,8)	6,2	4,3	(30,6)
CE	364,7	364,7	-	310	277	(10,7)	113,0	100,9	(10,7)
RN	51,1	51,1	-	482	349	(27,6)	24,6	17,8	(27,6)
PB	89,6	89,6	-	291	360	23,8	26,1	32,3	23,8
PE	116,3	116,3	-	325	321	(1,3)	37,8	37,3	(1,3)
BA	46,0	46,0	-	1.330	1.240	(6,8)	61,2	57,0	(6,9)
CENTRO-OESTE	237,3	237,3	-	1.325	1.284	(3,1)	314,4	304,7	(3,1)
MT	181,5	181,5	-	1.225	1.191	(2,7)	222,3	216,2	(2,7)
MS	17,5	17,5	-	1.400	1.336	(4,6)	24,5	23,4	(4,5)
GO	37,0	37,0	-	1.759	1.688	(4,1)	65,1	62,4	(4,1)
DF	1,3	1,3	-	1.957	2.057	5,1	2,5	2,7	8,0
SUDESTE	172,2	172,2	-	1.432	1.377	(3,8)	246,5	237,2	(3,8)
MG	145,3	145,3	-	1.397	1.336	(4,4)	203,0	194,1	(4,4)
ES	7,9	7,9	-	839	939	11,9	6,6	7,4	12,1
RJ	0,7	0,7	-	1.206	976	(19,1)	0,8	0,7	(12,5)
SP	18,3	18,3	-	1.974	1.912	(3,1)	36,1	35,0	(3,0)
SUL	268,6	268,6	-	1.555	1.545	(0,7)	417,8	415,0	(0,7)
PR	229,2	229,2	-	1.570	1.546	(1,6)	360,0	354,4	(1,6)
SC	20,1	20,1	-	1.516	1.547	2,0	30,5	31,1	2,0
RS	19,3	19,3	-	1.416	1.528	7,9	27,3	29,5	8,1
NORTE/NORDESTE	728,8	728,8	-	427	403	(5,7)	310,9	293,2	(5,7)
CENTRO-SUL	678,1	678,1	-	1.443	1.411	(2,2)	978,7	956,9	(2,2)
BRASIL	1.406,9	1.406,9	-	917	889	(3,1)	1.289,6	1.250,1	(3,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



Tabela 21 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	1,4	1,4	-	247	310	25,5	0,3	0,4	33,3
PB	1,4	1,4	-	247	310	25,5	0,3	0,4	33,3
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	-	1.920	2.050	6,8	0,4	0,4	-
MS	-	-	-	1.277	1.277	-	-	-	-
DF	0,2	0,2	-	1.920	2.050	6,8	0,4	0,4	-
SUDESTE	9,6	9,6	-	1.142	1.134	(0,7)	10,9	10,9	-
MG	6,4	6,4	-	1.264	1.240	(1,9)	8,1	7,9	(2,5)
ES	2,5	2,5	-	810	905	11,7	2,0	2,3	15,0
RJ	0,7	0,7	-	1.206	976	(19,1)	0,8	0,7	(12,5)
SUL	142,3	142,3	-	1.526	1.526	-	217,1	217,1	-
PR	105,6	105,6	-	1.550	1.525	(1,6)	163,7	161,0	(1,6)
SC	17,4	17,4	-	1.500	1.530	2,0	26,1	26,6	1,9
RS	19,3	19,3	-	1.416	1.528	7,9	27,3	29,5	8,1
NORTE/NORDESTE	1,4	1,4	-	247	310	25,5	0,3	0,4	33,3
CENTRO-SUL	152,1	152,1	-	1.502	1.502	-	228,4	228,4	-
BRASIL	153,5	153,5	-	1.491	1.491	-	228,7	228,8	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.

Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	11,5	11,5	-	805	800	(0,7)	9,3	9,1	(2,2)
RO	5,3	5,3	-	1.014	948	(6,5)	5,4	5,0	(7,4)
AC	4,3	4,3	-	555	583	5,0	2,4	2,5	4,2
AP	1,0	1,0	-	820	931	13,5	0,8	0,9	12,5
TO	0,9	0,9	-	756	820	8,5	0,7	0,7	-
NORDESTE	40,9	40,9	-	996	987	(0,8)	40,8	40,3	(1,2)
CE	5,2	5,2	-	646	600	(7,1)	3,4	3,1	(8,8)
PB	20,1	20,1	-	284	365	28,5	5,7	7,3	28,1
PE	4,6	4,6	-	426	420	(1,4)	2,0	1,9	(5,0)
BA	11,0	11,0	-	2.700	2.545	(5,7)	29,7	28,0	(5,7)
CENTRO-OESTE	101,0	101,0	-	1.641	1.600	(2,5)	165,8	161,6	(2,5)
MT	57,6	57,6	-	1.508	1.495	(0,9)	86,9	86,1	(0,9)
MS	17,5	17,5	-	1.400	1.336	(4,6)	24,5	23,4	(4,5)
GO	25,0	25,0	-	2.100	2.005	(4,5)	52,5	50,1	(4,6)
DF	0,9	0,9	-	2.100	2.200	4,8	1,9	2,0	5,3
SUDESTE	162,5	162,5	-	1.449	1.392	(4,0)	235,4	226,2	(3,9)
MG	138,8	138,8	-	1.403	1.340	(4,5)	194,7	186,0	(4,5)
ES	5,4	5,4	-	853	955	12,0	4,6	5,2	13,0
SP	18,3	18,3	-	1.974	1.912	(3,1)	36,1	35,0	(3,0)
SUL	126,3	126,3	-	1.589	1.566	(1,4)	200,7	197,8	(1,4)
PR	123,6	123,6	-	1.588	1.564	(1,5)	196,3	193,3	(1,5)
SC	2,7	2,7	-	1.619	1.655	2,2	4,4	4,5	2,3
NORTE/NORDESTE	52,4	52,4	-	954	946	(0,8)	50,1	49,4	(1,4)
CENTRO-SUL	389,8	389,8	-	1.544	1.502	(2,7)	601,9	585,6	(2,7)
BRASIL	442,2	442,2	-	1.474	1.436	(2,6)	652,0	635,0	(2,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



Tabela 23 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	16,1	16,1	-	890	973	9,3	14,3	15,7	9,8
AC	1,9	1,9	-	647	660	2,0	1,2	1,3	8,3
TO	14,2	14,2	-	923	1.015	10,0	13,1	14,4	9,9
NORDESTE	658,9	658,9	-	374	346	(7,6)	246,2	227,6	(7,6)
MA	26,7	26,7	-	691	702	1,6	18,4	18,7	1,6
PI	6,8	6,8	-	910	639	(29,8)	6,2	4,3	(30,6)
CE	359,5	359,5	-	305	272	(10,8)	109,6	97,8	(10,8)
RN	51,1	51,1	-	482	349	(27,6)	24,6	17,8	(27,6)
PB	68,1	68,1	-	294	360	22,4	20,0	24,5	22,5
PE	111,7	111,7	-	321	317	(1,2)	35,9	35,4	(1,4)
BA	35,0	35,0	-	900	830	(7,8)	31,5	29,1	(7,6)
CENTRO-OESTE	136,1	136,1	-	1.090	1.049	(3,8)	148,3	142,7	(3,8)
MT	123,9	123,9	-	1.093	1.050	(3,9)	135,4	130,1	(3,9)
GO	12,0	12,0	-	1.050	1.027	(2,2)	12,6	12,3	(2,4)
DF	0,2	0,2	-	1.350	1.420	5,2	0,3	0,3	-
SUDESTE	0,1	0,1	-	1.376	1.350	(1,9)	0,1	0,1	-
MG	0,1	0,1	-	1.376	1.350	(1,9)	0,1	0,1	-
NORTE/NORDESTE	678,5	675,0	(0,5)	384	361	(6,1)	260,5	243,3	(6,6)
CENTRO-SUL	136,2	136,2	-	1.090	1.049	(3,8)	148,4	142,8	(3,8)
BRASIL	814,7	811,2	(0,4)	502	476	(5,2)	408,9	386,1	(5,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.

6.1.4.3. FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Figura 19 - Mapa da produção agrícola - Feijão terceira safra

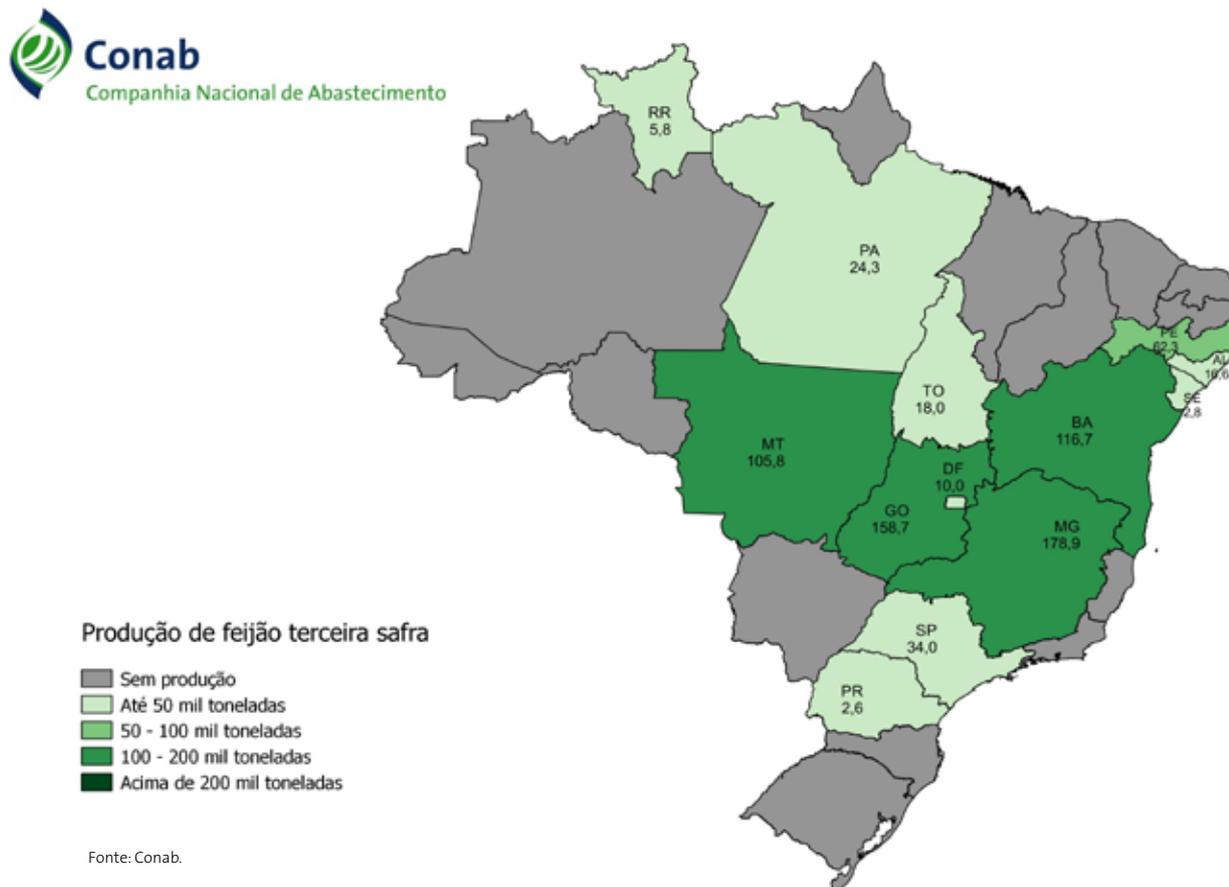


Figura 25 - Mapa da produção agrícola - Feijão cores terceira safra

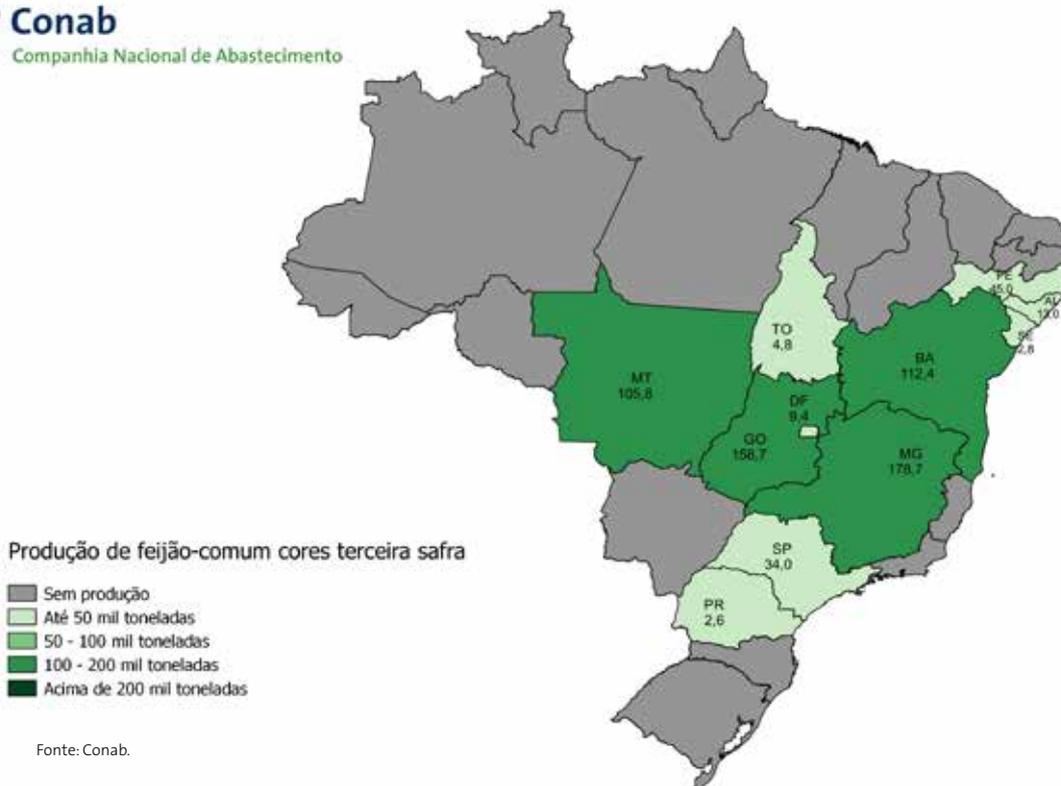


Figura 28 - Mapa da produção agrícola - Feijão preto terceira safra

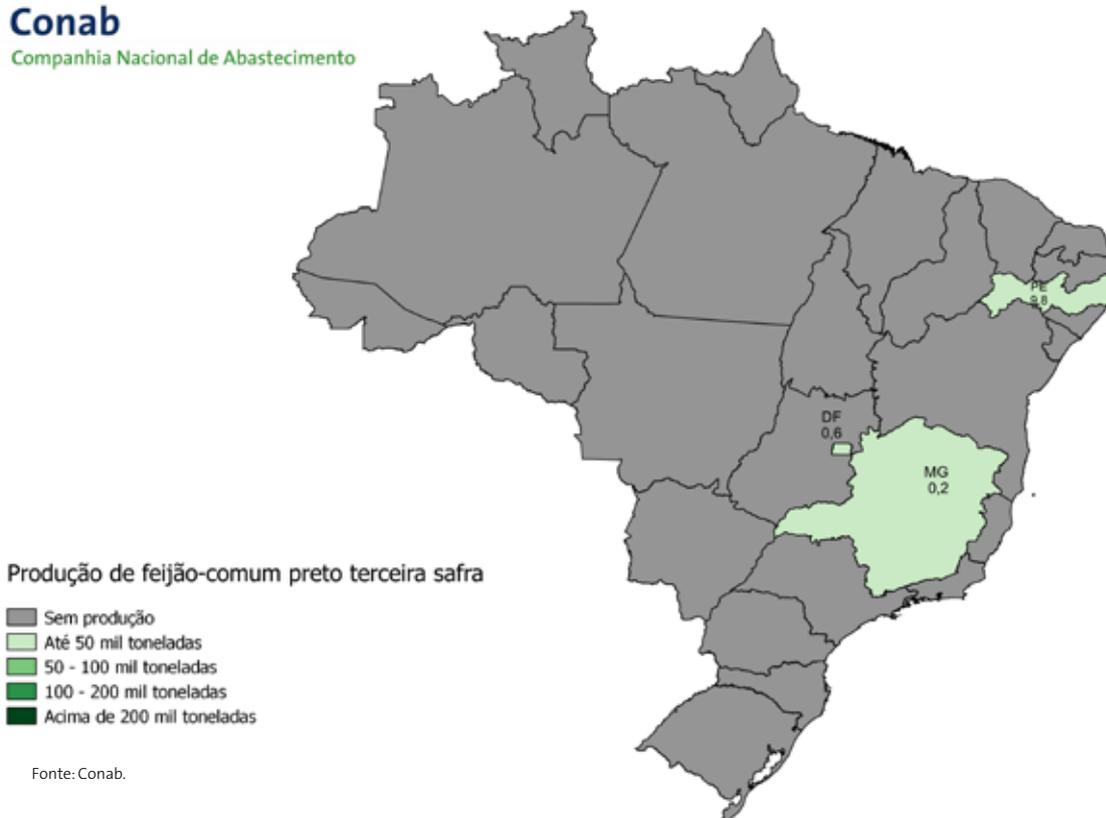


Figura 22 - Mapa da produção agrícola - Feijão caupi segunda safra

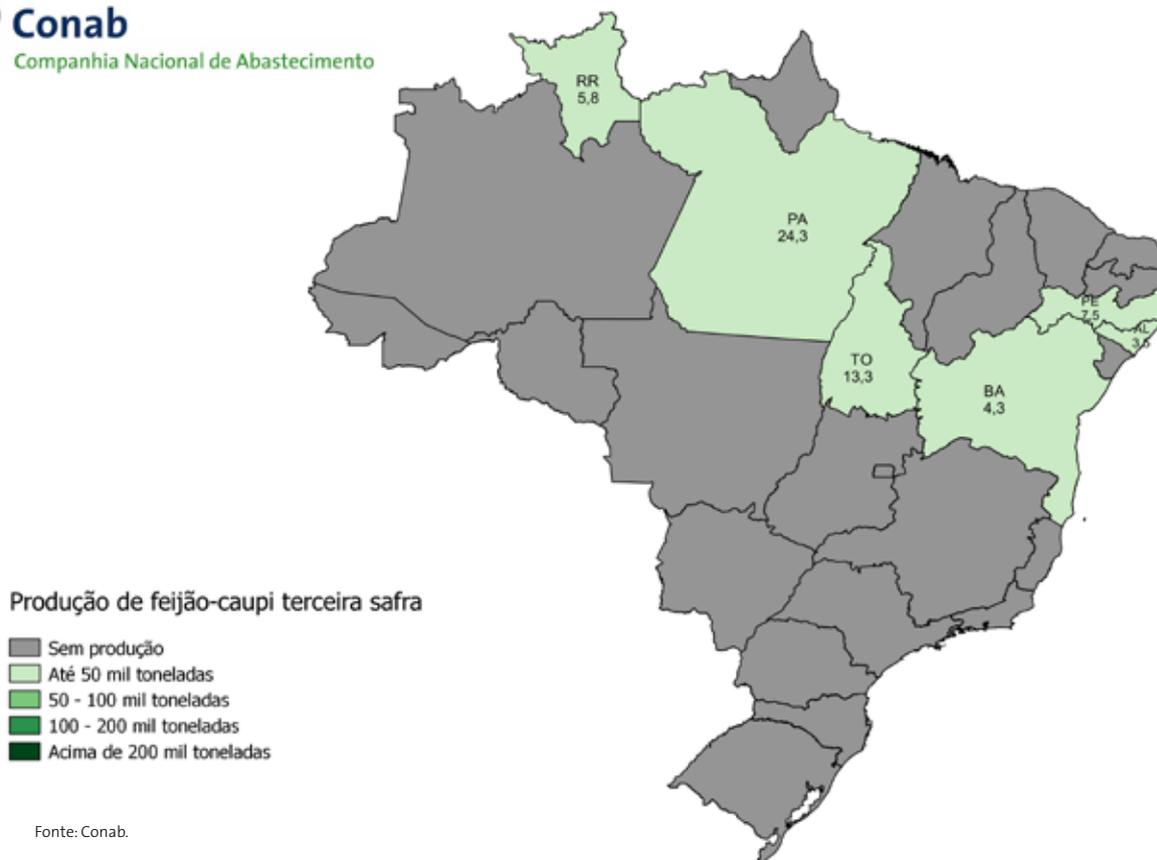


Tabela 24 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	47,7	47,7	-	1.020	1.009	(1,1)	48,7	48,1	(1,2)
RR	3,0	3,0	-	2.160	1.936	(10,4)	6,5	5,8	(10,8)
PA	32,2	32,2	-	800	754	(5,8)	25,8	24,3	(5,8)
TO	12,5	12,5	-	1.315	1.443	9,8	16,4	18,0	9,8
NORDESTE	366,0	366,0	-	549	542	(1,4)	201,1	198,4	(1,3)
PE	117,2	117,2	-	584	531	(8,9)	68,4	62,3	(8,9)
AL	34,2	34,2	-	535	484	(9,6)	18,3	16,6	(9,3)
SE	4,6	4,6	-	452	604	33,6	2,1	2,8	33,3
BA	210,0	210,0	-	535	556	4,0	112,3	116,7	3,9
CENTRO-OESTE	104,5	104,5	-	2.640	2.627	(0,5)	275,8	274,5	(0,5)
MT	46,2	46,2	-	2.356	2.291	(2,8)	108,8	105,8	(2,8)
GO	55,0	55,0	-	2.850	2.885	1,2	156,8	158,7	1,2
DF	3,3	3,3	-	3.101	3.042	(1,9)	10,2	10,0	(2,0)
SUDESTE	82,9	82,9	-	2.592	2.568	(0,9)	214,9	212,9	(0,9)
MG	68,4	68,4	-	2.650	2.615	(1,3)	181,3	178,9	(1,3)
SP	14,5	14,5	-	2.316	2.342	1,1	33,6	34,0	1,2
SUL	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
PR	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
NORTE/NORDESTE	413,7	413,7	-	604	596	(1,3)	249,8	246,5	(1,3)
CENTRO-SUL	189,9	189,9	-	2.601	2.581	(0,8)	494,0	490,0	(0,8)
BRASIL	603,6	603,6	-	1.232	1.220	(1,0)	743,8	736,5	(1,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



Tabela 25 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	16,7	16,7	-	650	586	(9,8)	10,9	9,8	(10,1)
PE	16,7	16,7	-	650	586	(9,8)	10,9	9,8	(10,1)
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	-	3.120	3.080	(1,3)	0,6	0,6	-
DF	0,2	0,2	-	3.120	3.080	(1,3)	0,6	0,6	-
SUDESTE	0,2	0,2	-	1.084	1.080	(0,4)	0,2	0,2	-
MG	0,2	0,2	-	1.084	1.080	(0,4)	0,2	0,2	-
NORTE/NORDESTE	16,7	16,7	-	650	586	(9,8)	10,9	9,8	(10,1)
CENTRO-SUL	0,4	0,4	-	2.102	2.080	(1,0)	0,8	0,8	-
BRASIL	17,1	17,1	-	684	621	(9,2)	11,7	10,6	(9,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2019.

Tabela 26 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1,7	1,7	-	2.805	2.810	0,2	4,8	4,8	-
TO	1,7	1,7	-	2.805	2.810	0,2	4,8	4,8	-
NORDESTE	306,9	306,9	-	568	564	(0,6)	174,3	173,2	(0,6)
PE	75,4	75,4	-	660	597	(9,5)	49,8	45,0	(9,6)
AL	26,9	26,9	-	535	485	(9,3)	14,4	13,0	(9,7)
BA	200,0	200,0	-	540	562	4,1	108,0	112,4	4,1
CENTRO-OESTE	104,3	104,3	-	2.639	2.626	(0,5)	275,2	273,9	(0,5)
MT	46,2	46,2	-	2.356	2.291	(2,8)	108,8	105,8	(2,8)
GO	55,0	55,0	-	2.850	2.885	1,2	156,8	158,7	1,2
DF	3,1	3,1	-	3.100	3.040	(1,9)	9,6	9,4	(2,1)
SUDESTE	82,7	82,7	-	2.596	2.571	(0,9)	214,7	212,7	(0,9)
MG	68,2	68,2	-	2.655	2.620	(1,3)	181,1	178,7	(1,3)
SP	14,5	14,5	-	2.316	2.342	1,1	33,6	34,0	1,2
SUL	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
PR	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
NORTE/NORDESTE	308,6	308,6	-	580	577	(0,6)	179,1	178,0	(0,6)
CENTRO-SUL	189,5	189,5	-	2.602	2.582	(0,8)	493,2	489,2	(0,8)
BRASIL	498,1	498,1	-	1.349	1.340	(0,7)	672,3	667,2	(0,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.

Tabela 27 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	46,0	46,0	-	954	942	(1,3)	44,0	43,4	(1,4)
RR	3,0	3,0	-	2.160	1.936	(10,4)	6,5	5,8	(10,8)
PA	32,2	32,2	-	800	754	(5,8)	25,8	24,3	(5,8)
TO	10,8	10,8	-	1.080	1.228	13,7	11,7	13,3	13,7
NORDESTE	42,4	42,4	-	376	360	(4,2)	16,0	15,3	(4,4)
PE	25,1	25,1	-	310	298	(3,9)	7,8	7,5	(3,8)
AL	7,3	7,3	-	537	480	(10,6)	3,9	3,5	(10,3)
BA	10,0	10,0	-	426	430	0,9	4,3	4,3	-
NORTE/NORDESTE	88,4	88,4	-	677	663	(2,1)	60,0	58,7	(2,2)
BRASIL	88,4	88,4	-	677	663	(2,1)	60,0	58,7	(2,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



6.1.4.4. FEIJÃO TOTAL

Figura 20 - Mapa da produção agrícola - Feijão total

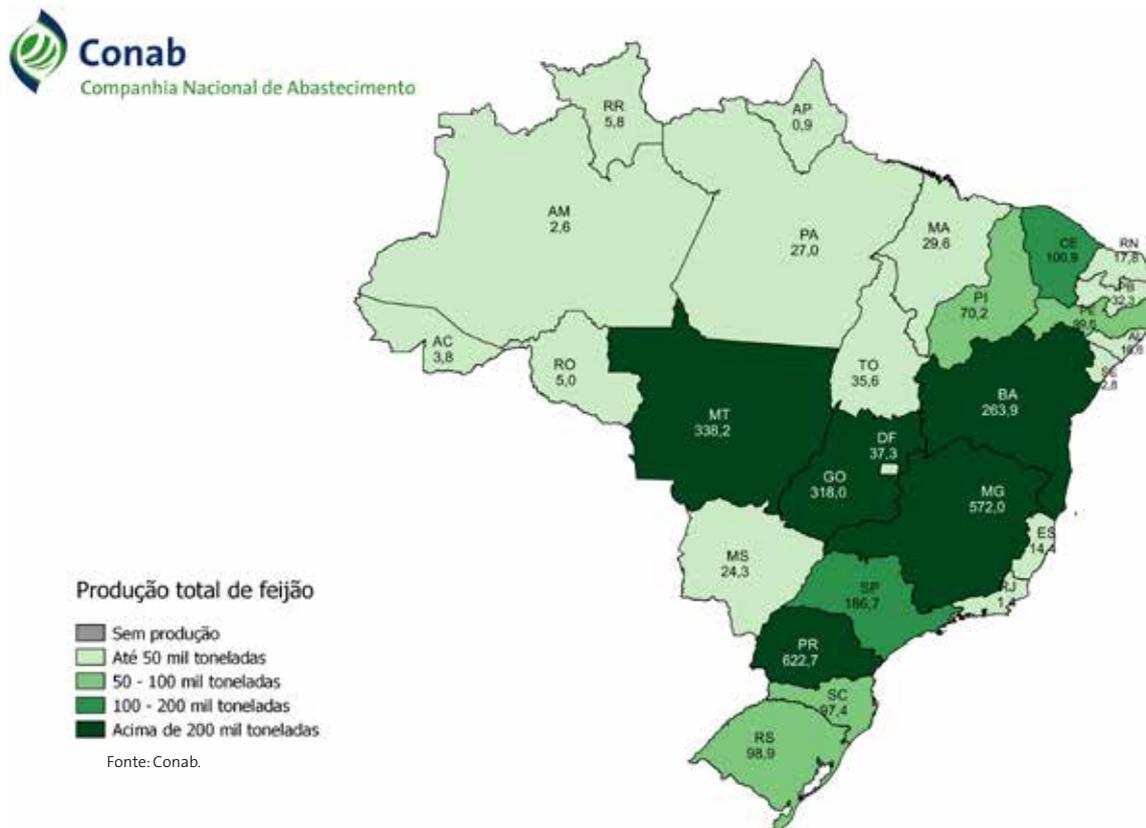


Figura 26 - Mapa da produção agrícola - Feijão cores total

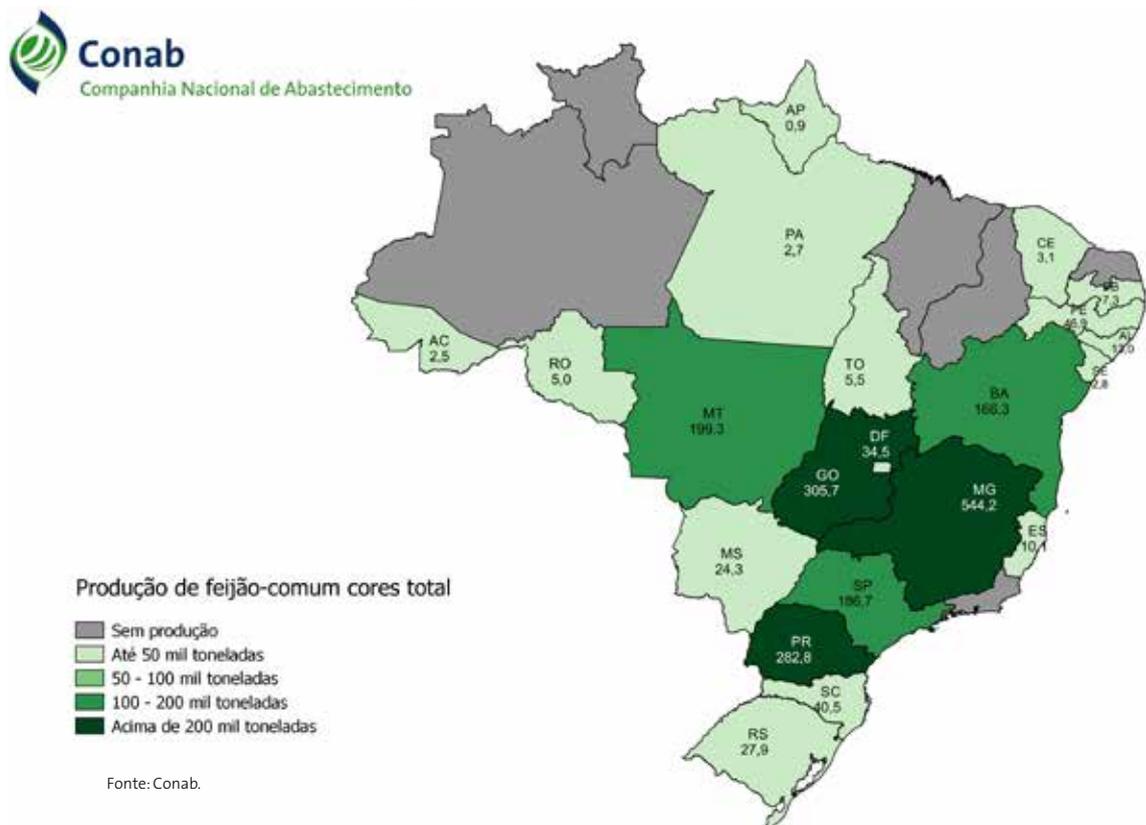


Figura 29 - Mapa da produção agrícola - Feijão preto total

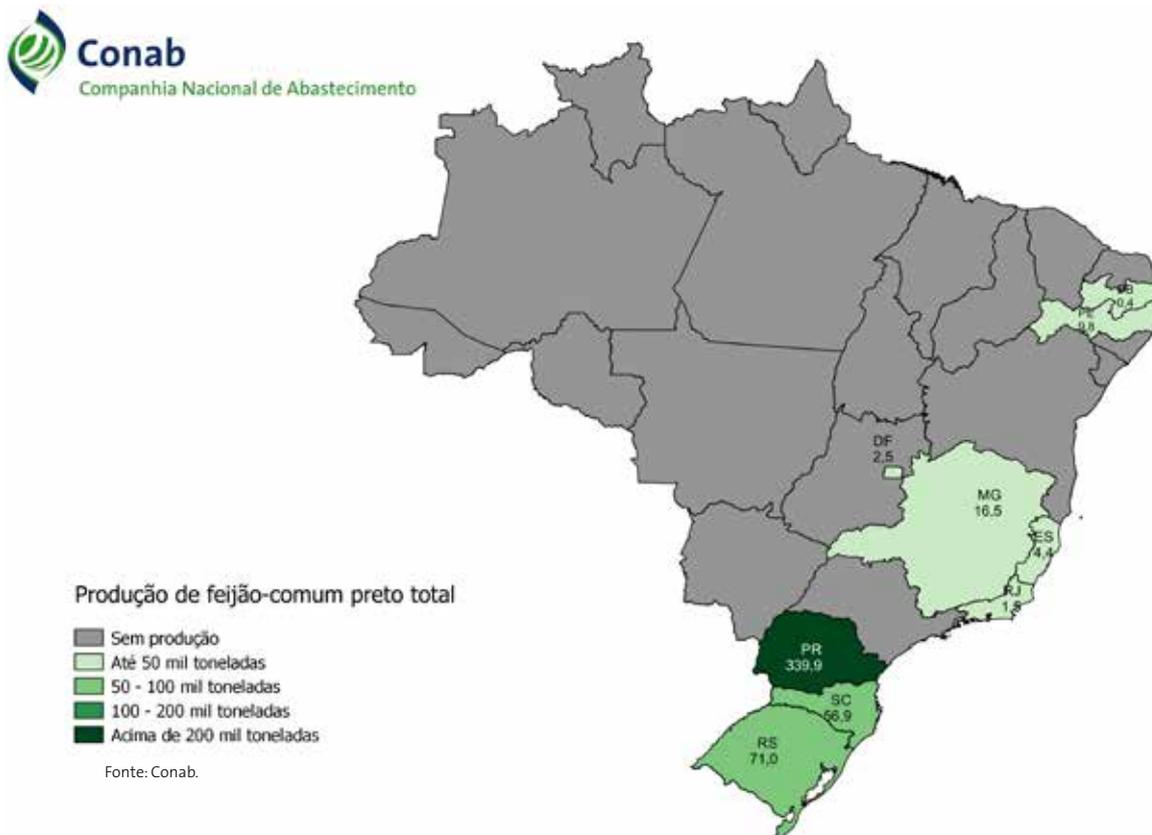


Figura 23 - Mapa da produção agrícola - Feijão caupi total

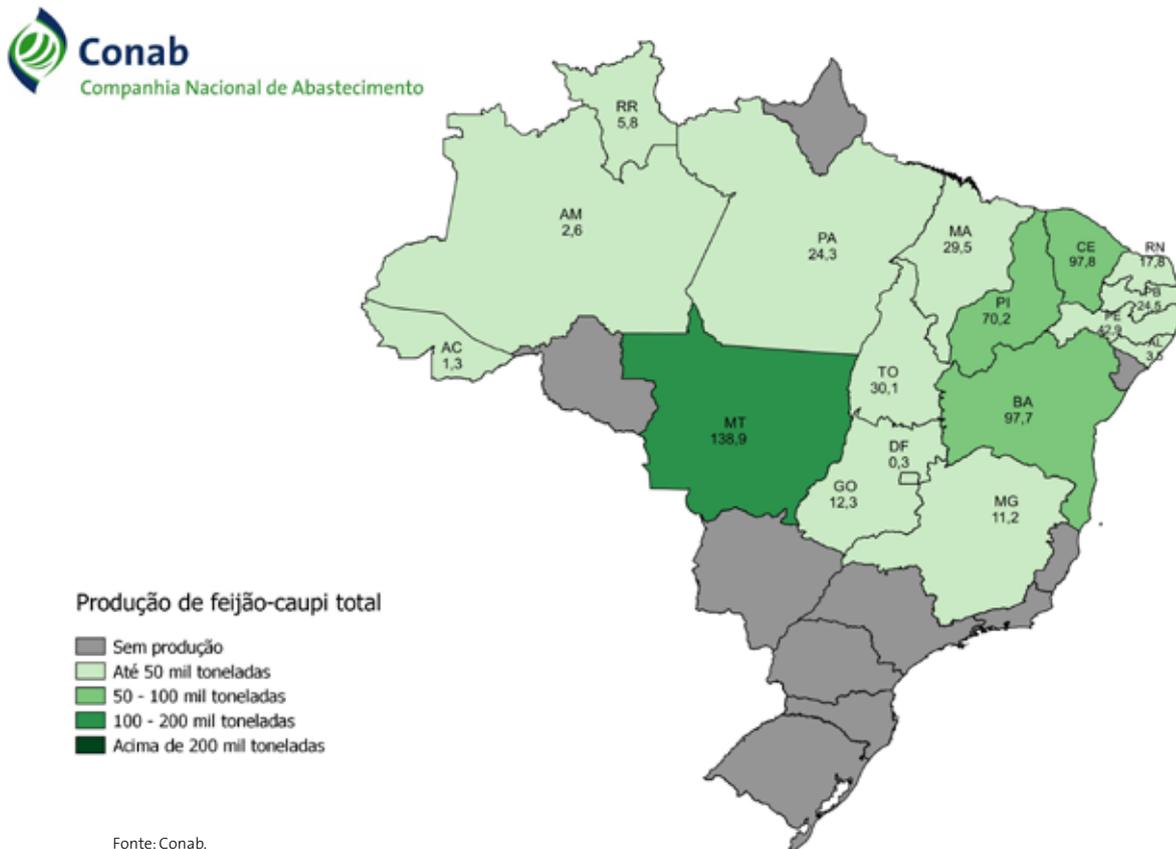


Tabela 28 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	87,5	86,3	(1,4)	928	935	0,8	81,3	80,7	(0,7)
RR	3,0	3,0	-	2.160	1.936	(10,4)	6,5	5,8	(10,8)
RO	5,3	5,3	-	1.014	948	(6,5)	5,4	5,0	(7,4)
AC	6,2	6,2	-	583	607	4,0	3,6	3,8	5,6
AM	3,5	2,8	(20,0)	900	921	2,3	3,2	2,6	(18,8)
AP	1,0	1,0	-	820	931	13,5	0,8	0,9	12,5
PA	36,6	36,5	(0,3)	781	740	(5,3)	28,6	27,0	(5,6)
TO	31,9	31,5	(1,3)	1.040	1.131	8,7	33,2	35,6	7,2
NORDESTE	1.469,2	1.471,1	0,1	449	431	(4,1)	659,7	633,7	(3,9)
MA	46,4	47,2	1,7	625	626	0,2	29,0	29,6	2,1
PI	197,2	197,2	-	420	356	(15,1)	82,7	70,2	(15,1)
CE	364,7	364,7	-	310	277	(10,7)	113,0	100,9	(10,7)
RN	51,1	51,1	-	482	349	(27,6)	24,6	17,8	(27,6)
PB	89,6	89,6	-	291	360	23,8	26,1	32,3	23,8
PE	233,5	233,5	-	455	427	(6,2)	106,2	99,6	(6,2)
AL	34,2	34,2	-	535	484	(9,6)	18,3	16,6	(9,3)
SE	4,6	4,6	-	452	604	33,6	2,1	2,8	33,3
BA	447,9	449,0	0,2	575	588	2,2	257,7	263,9	2,4
CENTRO-OESTE	401,7	403,2	0,4	1.772	1.780	0,5	711,7	717,8	0,9
MT	237,5	238,5	0,4	1.452	1.418	(2,3)	344,8	338,2	(1,9)
MS	18,0	18,0	-	1.411	1.349	(4,4)	25,4	24,3	(4,3)
GO	131,3	131,5	0,2	2.318	2.418	4,3	304,4	318,0	4,5
DF	14,9	15,2	2,0	2.489	2.456	(1,3)	37,1	37,3	0,5
SUDESTE	463,5	471,5	1,7	1.631	1.643	0,7	756,2	774,5	2,4
MG	363,7	372,7	2,5	1.492	1.535	2,9	542,6	572,0	5,4
ES	14,4	14,4	-	948	999	5,3	13,7	14,4	5,1
RJ	1,5	1,5	-	1.042	959	(7,9)	1,6	1,4	(12,5)
SP	83,9	82,9	(1,2)	2.363	2.252	(4,7)	198,3	186,7	(5,8)
SUL	511,2	496,2	(2,9)	1.592	1.651	3,7	813,9	819,0	0,6
PR	395,4	384,1	(2,9)	1.551	1.621	4,5	613,3	622,7	1,5
SC	59,7	56,0	(6,2)	1.769	1.739	(1,7)	105,6	97,4	(7,8)
RS	56,1	56,1	-	1.694	1.763	4,0	95,0	98,9	4,1
NORTE/NORDESTE	1.556,7	1.557,4	-	476	459	(3,6)	741,0	714,4	(3,6)
CENTRO-SUL	1.376,4	1.370,9	(0,4)	1.658	1.686	1,7	2.281,8	2.311,3	1,3
BRASIL	2.933,1	2.928,3	(0,2)	1.031	1.033	0,3	3.022,8	3.025,7	0,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.

Tabela 29 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	18,1	18,1	-	619	565	(8,8)	11,2	10,2	(8,9)
PB	1,4	1,4	-	247	310	25,5	0,3	0,4	33,3
PE	16,7	16,7	-	650	586	(9,8)	10,9	9,8	(10,1)
CENTRO-OESTE	1,4	1,2	(14,3)	2.077	2.095	0,9	2,9	2,5	(13,8)
DF	1,4	1,2	(14,3)	2.077	2.095	0,9	2,9	2,5	(13,8)
SUDESTE	20,8	21,4	2,9	1.014	1.045	3,1	21,0	22,4	6,7
MG	14,8	15,4	4,1	1.042	1.078	3,4	15,4	16,5	7,1
ES	4,5	4,5	-	910	961	5,6	4,1	4,4	7,3
RJ	1,5	1,5	-	1.042	959	(7,9)	1,5	1,5	-
SUL	300,1	289,6	(3,5)	1.540	1.615	4,9	462,2	467,8	1,2
PR	216,5	208,7	(3,6)	1.533	1.629	6,2	331,9	339,9	2,4
SC	37,5	34,8	(7,2)	1.662	1.635	(1,6)	62,3	56,9	(8,7)
RS	46,1	46,1	-	1.476	1.541	4,4	68,0	71,0	4,4
NORTE/NORDESTE	18,1	18,1	-	619	565	(8,8)	11,2	10,2	(8,9)
CENTRO-SUL	322,3	312,2	(3,1)	1.509	1.578	4,6	486,1	492,7	1,4
BRASIL	340,4	330,3	(3,0)	1.461	1.523	4,2	497,3	502,9	1,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



Tabela 30 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	18,0	17,5	(2,8)	961	955	(0,7)	17,3	16,6	(4,0)
RO	5,3	5,3	-	1.014	948	(6,5)	5,4	5,0	(7,4)
AC	4,3	4,3	-	555	583	5,0	2,4	2,5	4,2
AP	1,0	1,0	-	820	931	13,5	0,8	0,9	12,5
PA	4,4	4,3	(2,3)	643	635	(1,2)	2,8	2,7	(3,6)
TO	3,0	2,6	(13,3)	1.964	2.121	8,0	5,9	5,5	(6,8)
NORDESTE	403,4	403,8	0,1	593	593	-	239,3	239,4	-
CE	5,2	5,2	-	646	600	(7,1)	3,4	3,1	(8,8)
PB	20,1	20,1	-	284	365	28,5	5,7	7,3	28,1
PE	80,0	80,0	-	647	587	(9,2)	51,8	46,9	(9,5)
AL	26,9	26,9	-	535	485	(9,3)	14,4	13,0	(9,7)
SE	4,6	4,6	-	452	604	33,6	2,1	2,8	33,3
BA	266,6	267,0	0,2	607	623	2,5	161,9	166,3	2,7
CENTRO-OESTE	257,9	258,6	0,3	2.146	2.180	1,6	553,5	563,8	1,9
MT	107,3	107,3	-	1.886	1.857	(1,5)	202,4	199,3	(1,5)
MS	18,0	18,0	-	1.411	1.349	(4,4)	25,4	24,3	(4,3)
GO	119,3	119,5	0,2	2.446	2.558	4,6	291,8	305,7	4,8
DF	13,3	13,8	3,8	2.550	2.502	(1,9)	33,9	34,5	1,8
SUDESTE	426,1	431,8	1,3	1.703	1.716	0,7	725,9	741,0	2,1
MG	332,3	339,0	2,0	1.559	1.605	3,0	518,0	544,2	5,1
ES	9,9	9,9	-	966	1.016	5,2	9,6	10,1	5,2
SP	83,9	82,9	(1,2)	2.363	2.252	(4,7)	198,3	186,7	(5,8)
SUL	211,1	206,6	(2,1)	1.666	1.700	2,0	351,7	351,2	(0,1)
PR	178,9	175,4	(2,0)	1.573	1.612	2,5	281,4	282,8	0,5
SC	22,2	21,2	(4,5)	1.949	1.911	(2,0)	43,3	40,5	(6,5)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.785	3,1	27,0	27,9	3,3
NORTE/NORDESTE	421,4	421,3	-	609	608	(0,1)	256,6	256,0	(0,2)
CENTRO-SUL	895,1	897,0	0,2	1.822	1.846	1,3	1.631,1	1.656,0	1,5
BRASIL	1.316,5	1.318,3	0,1	1.434	1.450	1,2	1.887,7	1.912,0	1,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.

Tabela 31 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	69,5	68,8	(1,0)	920	931	1,2	64,0	64,1	0,2
RR	3,0	3,0	-	2.160	1.936	(10,4)	6,5	5,8	(10,8)
AC	1,9	1,9	-	647	660	2,0	1,2	1,3	8,3
AM	3,5	2,8	(20,0)	900	921	2,3	3,2	2,6	(18,8)
PA	32,2	32,2	-	800	754	(5,8)	25,8	24,3	(5,8)
TO	28,9	28,9	-	944	1.042	10,3	27,3	30,1	10,3
NORDESTE	1.047,7	1.049,2	0,1	391	366	(6,3)	409,3	383,9	(6,2)
MA	46,4	47,2	1,7	625	626	0,2	29,0	29,5	1,7
PI	197,2	197,2	-	420	356	(15,1)	82,7	70,2	(15,1)
CE	359,5	359,5	-	305	272	(10,8)	109,6	97,8	(10,8)
RN	51,1	51,1	-	482	349	(27,6)	24,6	17,8	(27,6)
PB	68,1	68,1	-	294	360	22,4	20,0	24,5	22,5
PE	136,8	136,8	-	319	314	(1,7)	43,7	42,9	(1,8)
AL	7,3	7,3	-	537	480	(10,6)	3,9	3,5	(10,3)
BA	181,3	182,0	0,4	528	536	1,6	95,8	97,7	2,0
CENTRO-OESTE	142,4	143,4	0,7	1.090	1.056	(3,1)	155,3	151,5	(2,4)
MT	130,2	131,2	0,8	1.094	1.058	(3,2)	142,4	138,9	(2,5)
GO	12,0	12,0	-	1.050	1.027	(2,2)	12,6	12,3	(2,4)
DF	0,2	0,2	-	1.350	1.420	5,2	0,3	0,3	-
SUDESTE	16,6	18,3	10,2	553	614	11,0	9,1	11,2	23,1
MG	16,6	18,3	10,2	553	614	11,0	9,1	11,2	23,1
NORTE/NORDESTE	1.117,2	1.118,0	0,1	424	401	(5,4)	473,3	448,0	(5,3)
CENTRO-SUL	159,0	161,7	1,7	1.034	1.006	(2,7)	164,4	162,7	(1,0)
BRASIL	1.276,2	1.279,7	0,3	500	477	(4,5)	637,7	610,7	(4,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



6.1.5. GIRASSOL

Figura 30 - Mapa da produção agrícola - Girassol

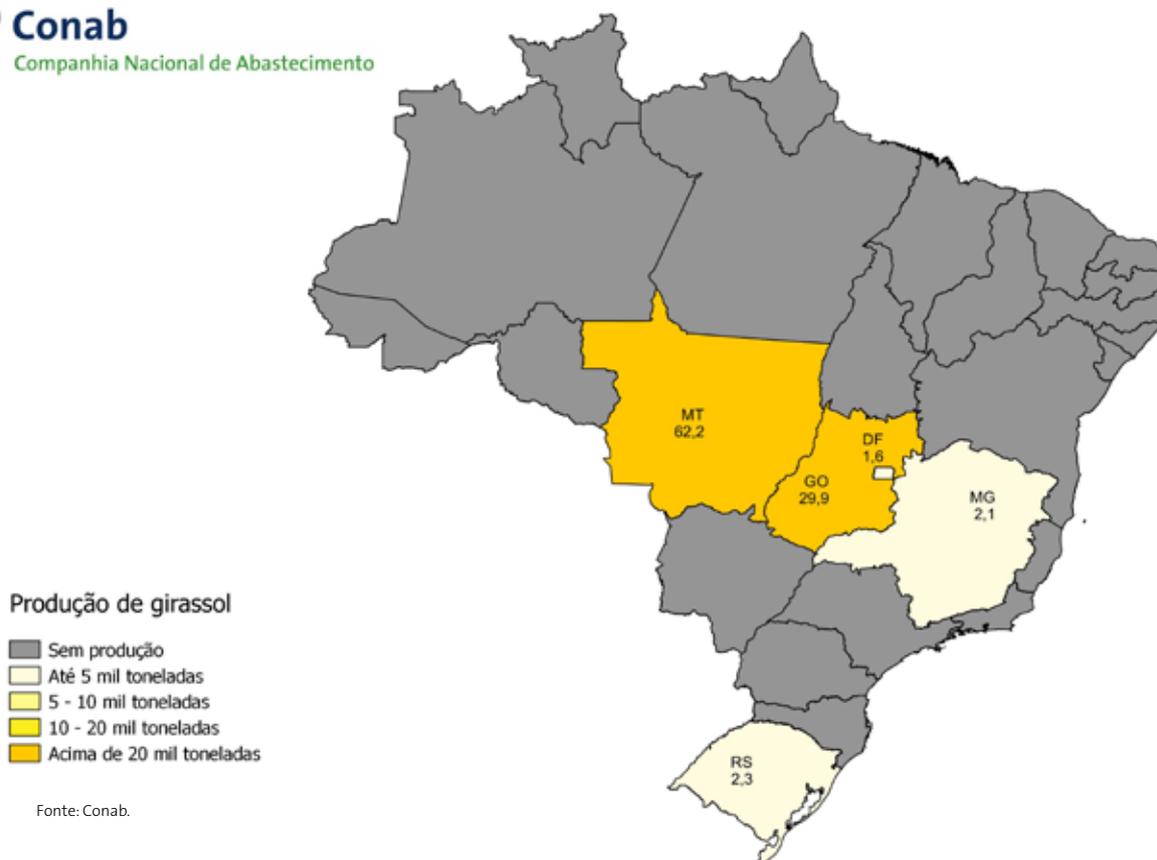


Tabela 32 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	59,4	59,4	-	1.674	1.578	(5,7)	99,5	93,7	(5,8)
MT	38,0	38,0	-	1.597	1.638	2,6	60,7	62,2	2,5
GO	20,7	20,7	-	1.800	1.444	(19,8)	37,3	29,9	(19,8)
DF	0,7	0,7	-	2.100	2.300	9,5	1,5	1,6	6,7
SUDESTE	1,2	1,2	-	1.743	1.743	-	2,1	2,1	-
MG	1,2	1,2	-	1.743	1.743	-	2,1	2,1	-
SUL	2,2	1,5	-	1.500	1.557	3,8	3,3	2,3	(30,3)
RS	2,2	1,5	(31,8)	1.500	1.557	3,8	3,3	2,3	(30,3)
CENTRO-SUL	62,8	62,1	(1,1)	1.669	1.581	(5,3)	104,9	98,1	(6,5)
BRASIL	62,8	62,1	(1,1)	1.669	1.581	(5,3)	104,9	98,1	(6,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



6.1.6. MAMONA

Figura 31 - Mapa da produção agrícola - Mamona



Tabela 33 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	44,1	45,9	4,1	641	626	(2,2)	28,2	28,8	2,1
CE	0,9	0,9	-	244	198	(18,9)	0,2	0,2	-
BA	43,2	45,0	4,2	649	635	(2,2)	28,0	28,6	2,1
CENTRO-OESTE	2,5	2,5	-	958	919	(4,1)	2,4	2,3	(4,2)
MT	2,5	2,5	-	958	919	(4,1)	2,4	2,3	(4,2)
NORTE/NORDESTE	44,1	45,9	4,1	641	626	(2,2)	28,2	28,8	2,1
CENTRO-SUL	2,5	2,5	-	958	919	(4,1)	2,4	2,3	(4,2)
BRASIL	46,6	48,4	3,9	658	642	(2,5)	30,6	31,1	1,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



6.1.7. MILHO

6.1.7.1. MILHO PRIMEIRA SAFRA

A primeira safra de milho apresenta pouca representatividade na oferta total brasileira, uma vez que no período de verão tem a difícil tarefa de competir com a soja, que detém a preferência dos produtores. Independente disso, existem algumas regiões que se especializam no plantio neste período, especialmente aquelas próximas aos portos, visando o mercado de exportação logo nos primeiros meses do ano, caso do Paraná e a região de Matopiba, como também determinados nichos internos, como o segmento do confinamento e a demanda nordestina, recebedores da atenção dos produtores do cereal.

Na Região Norte-Nordeste, a expectativa de plantio é que haja um incremento de 1,1% em relação ao ano passado, ocupando uma área de 1.211,8 mil hectares. Em Tocantins o plantio do milho primeira safra é realizado tanto por pequenos produtores quanto pelos mais tecnificados. No primeiro grupo, o plantio iniciou-se lentamente e se prolongará até meados de janeiro de 2020. Não há expectativas de aumento de área devido às dificuldades financeiras e de apoio técnico. No caso dos produtores tecnificados, o plantio normalmente ocorre após a finalização do plantio da soja. O andamento do plantio da soja e as condições climáticas que forem observadas nos próximos meses definirão a área a ser semeada nesta safra. A expectativa é de forte incremento na área plantada, estimando-se atingir 40,8 mil hectares, contra 37,5 obtido na safra passada.

No Maranhão, o cultivo do milho primeira safra está previsto ser implantado entre novembro e fevereiro de 2020. A semeadura das primeiras áreas na região sul maranhense iniciará posteriormente ao plantio da soja. Há expectativa de forte aumento na área de plantio, estimando-se atingir 7,2% em relação ao período passado, totalizando 234,3 mil hectares. A colheita está prevista ocorrer entre abril e julho de 2020 para a comercialização de milho verde e grão seco na fabricação de ração animal e também para exportação.

No Piauí, a área de milho primeira safra deverá apresentar pequena redução com relação à safra anterior, atingindo 370,1 mil hectares, redução na ordem de 1% quando comparada à safra passada, plantada tanto por produtores da agricultura familiar quanto da empresarial. O plantio do milho tem previsão de iniciar no final de novembro, na região sudoeste piauiense.

Na Bahia, as lavouras de milho cultivadas no verão ocuparam a área de 360 mil hectares, cultivado em todo o estado, com o plantio se estendendo até o final de

dezembro. Estima-se que 45% das áreas sejam cultivadas por produtores empresariais e 55% por pequenos produtores. Na região oeste, com o início das chuvas, foram plantadas cerca de 1% da área esperada, mas a redução/instabilidade das chuvas tem sido fator limitante para a evolução da semeadura. Nas demais regiões, devido à ausência das chuvas, não foi possível iniciar a semeadura. No oeste, a maior parte da colheita é destinada aos empreendimentos de maior escala, com destinação para os granjeiros (aves e suínos).

Na Região Centro-Oeste está previsto ocorrer forte incremento do plantio, com área cultivada apresentando percentuais de elevação de 7,2% em relação ao plantio anterior, com intenção de semear nessa safra 369,7 mil hectares.

Em Mato Grosso, o milho de primeira safra continuará restrito às áreas pontuais, mesmo com os preços favoráveis da commodity. No plantio de primeira safra não há como competir com a soja, no que diz respeito à rentabilidade e o custo de oportunidade da área limita sua opção. O plantio se inicia a partir de novembro, após o encaminhamento dos trabalhos relativos à safra de soja, que atrai todas as atenções do estrato produtor no momento e é realizado em áreas marginais e de forma bastante pontual. O plantio ocorre para atendimento a demandas pontuais internas e projeta-se área de 39,5 mil hectares, 5,9% maior que os 37,3 mil hectares plantados

Em Mato Grosso do Sul há uma tendência de forte redução da área de milho primeira safra, com estimativa de área plantada sendo estimada agora em 12 mil hectares. Essa redução decorre dos preços relativamente baixos do cereal no mercado disponível atualmente. Os produtores que manifestaram a intenção de cultivo, em sua maioria, utilizaram capital próprio para financiamento da produção. O nível tecnológico para o plantio é alto, com uso de híbridos simples, com perspectivas de altas produtividades.

A produção da primeira safra é consumida no próprio estabelecimento ou comercializada no entorno, logo após a colheita, principalmente para granjeiros do Mato Grosso do Sul e São Paulo, além dos confinamentos locais, o que reduz gastos elevados, com transporte e armazenagem. A cultura é plantada após o cultivo da soja e, com o atraso verificado no plantio da leguminosa nesta safra, a semeadura ocorrerá durante novembro e dezembro.

Em Goiás, a área de cultivo do milho primeira safra,



prevista aumentar 10,2% neste exercício, pode ainda sofrer alterações para cima em razão da janela climática apertada para plantio da soja, combinada com o milho na sequência. Os produtores de milho ainda retêm produto em seus estoques (principalmente em silos bolsa) e, esse grupo, vinculado ao setor avícola e da suinocultura, é o grande responsável pelo plantio da safra de verão. A questão da menor importância no plantio de milho verão também é justificada por questões relacionadas à logística e armazenagem, que ficam totalmente orientadas para a comercialização da soja, apresentando grandes restrições para o cereal. Na região leste do estado, o plantio do milho primeira safra apresenta grande lentidão, até o momento, com exceção daquelas áreas plantadas sob pivô central. Devido à priorização no cultivo da oleaginosa, ao fato da janela de plantio para o milho segunda safra estar ficando mais curta, conseqüentemente, mais arriscada, poderá ocorrer uma certa transferência, fazendo com que os produtores optem neste momento por aumentar a área de milho primeira safra, como já está sinalizada.

No Distrito Federal, a área a ser semeada com milho na primeira safra está com plantio atrasado em comparação à safra anterior, dada à falta de condições adequadas de umidade no solo. Está estimada atingir 26,2 mil hectares, apresentando redução de 1,9% se comparada à safra anterior. O plantio atingiu 5% da área total na semana do levantamento, cerca de 50% abaixo do esperado para o período. As lavouras irrigadas estão em fase inicial de germinação.

Na Região Sudeste, estima-se manutenção da área plantada com a cultura, neste levantamento, estabilizando-se neste início de temporada em 1.105,2 mil hectares.

Em Minas Gerais, a área de plantio para esta safra se mostra 1,3% maior em comparação com a safra anterior. A cotação do produto vem apresentando altas significativas em razão do aumento da demanda nacional e externa pelo produto. Considerando ainda que as condições climáticas se mostram desfavoráveis ao plantio, a intenção de incremento, revelada pelos produtores, ainda está sujeita a reavaliações. Em São Paulo, a área de milho primeira safra confirma as previsões anteriores de redução, cerca de 4,9% em relação à safra anterior, na forte competição que o cereal estabelece com a soja no estado. A razão para esse comportamento está ligada aos baixos preços praticados e aos estoques de passagem, considerados elevados pelo mercado. A lavoura de milho encontra-se com 35% em germinação e 20% em desenvolvimento vegetativo.

Na Região Sul, a cultura deverá experimentar leve in-

cremento na área plantada, estimada crescer 0,6% em relação à safra passada, atingindo 1.455,9 mil hectares.

No Paraná, a semeadura do milho atinge 88% da área total prevista para plantio, estimada em 338,1 mil hectares, representando uma redução de 5,7% quando comparada à safra anterior. Esta diminuição ocorre porque os produtores têm optado pela soja devido às melhores opções de comercialização. A implantação das lavouras sofreu atraso devido à falta de chuvas em setembro e primeira quinzena de outubro. Apesar do atraso, a cultura será semeada dentro da janela ideal. O único contratempo é que a colheita deverá ocorrer mais tarde.

Em Santa Catarina, a cultura do milho encontra-se em plena semeadura, alcançando 55% da área estimada para a atual safra, calculada em 336 mil hectares. As lavouras apresentam-se em boas condições de desenvolvimento, favorecidas pelo retorno das chuvas no último decêndio de setembro. O uso das tecnologias recomendadas pela assistência técnica, aliado com a alta genética dos híbridos são uma unanimidade entre os agricultores. Estima-se que cerca de 84% das sementes utilizadas nas lavouras estaduais tenham alto potencial produtivo, associando o tipo de híbrido (simples) com características transgênicas. Ainda, os lançamentos recentes de insumos cada vez mais modernos, junto com um bom pacote tecnológico referente aos fertilizantes, tanto de base quanto de cobertura, visam o aumento da produtividade e produção, gerando mais renda e lucratividade ao agricultor. Dessa forma, apesar da alta dos insumos nos últimos tempos, os produtores devem manter o padrão de cultivo a fim de garantir produtividades elevadas e diluir os custos.

No Rio Grande do Sul, as condições climáticas em outubro permitiram a evolução da semeadura do milho atingindo agora, 75% da área prevista. Essa evolução se deu, praticamente, na primeira quinzena do mês, já que, na segunda, ocorreram chuvas intensas em todo o estado. A ocorrência dessas chuvas, embora tenham atrapalhado quem estava semeando, beneficiou as lavouras já implantadas, visto que em setembro a ocorrência de chuvas, ficou um pouco abaixo da média. Assim, as condições de desenvolvimento das lavouras estão ótimas, mantendo potencial produtivo muito alto.

As primeiras regiões semeadas, Fronteira Oeste, Missões e Alto Uruguai, já têm algumas lavouras entrando em floração, 3% a 5% da área. Nas demais, as lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, com a maior parte, em germinação. Nas regiões mais ao sul do estado, que iniciam a semeadura depois das



demais, o excesso de chuvas em outubro atrasou as operações. A área foi mantida igual ao levantamento anterior, ou seja, 781,8 mil hectares, 3,7% acima da safra passada.

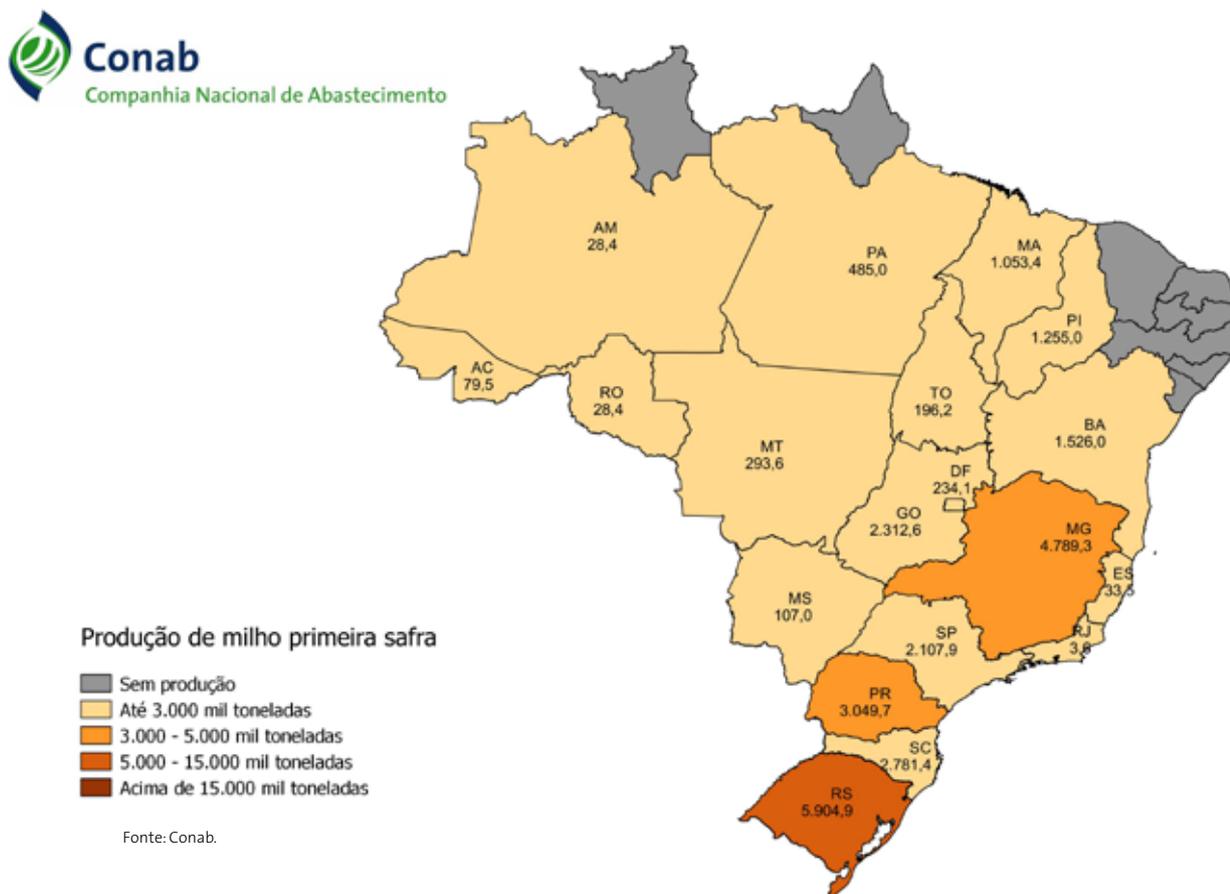
Com relação ao milho segunda safra, plantado a partir de janeiro, a Conab tradicionalmente utiliza metodologia estatística para cálculos de produtividade e, no caso da área plantada, repete os números do plantio observado no exercício anterior.

Observando o calendário de plantio do cereal nos últimos anos, a Conab constatou o surgimento de uma oferta, com tendência a ter um rápido crescimento e representatividade, cujo plantio se concentra no período que se estende de maio a junho, assemelhado ao

que acontece com as lavouras do Hemisfério Norte. Na medida em que as lavouras de soja forem se consolidando nessas regiões e, considerando que o milho aparece como a cultura ideal para a necessária rotação de plantio, iremos observar o crescente aparecimento dessa oferta, contribuindo para a regularização do abastecimento interno e também na geração de excedentes exportáveis. Estamos nos referindo às produções localizadas nas regiões de Sealba (Sergipe, Alagoas, nordeste da Bahia) e nos estados de Roraima e Amapá.

Dessa forma, a estimativa nacional de plantio do milho, considerando a primeira, segunda e terceira safras, na temporada 2019/20, deverá apresentar uma área plantada totalizando 17.534,9 mil hectares, contra 17.496,2 mil hectares, ocorridos na safra passada.

Figura 46 - Mapa da produção agrícola - Milho primeira safra



Quadro 6 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho primeira safra

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra														
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
PA	Sudeste Paraense				P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Maranhense					P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
MA	Sul Maranhense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Norte Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				
	Sudeste Piauiense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
CE	Noroeste Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Norte Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sertões Cearenses							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Jaguaribe							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Centro-Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
RN	Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Oeste Potiguar							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
PB	Agreste Potiguar								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Sertão Paraíba								PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C		
PE	Agreste Paraíba								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Sertão Pernambucano								PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C		
BA	Extremo Oeste Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Vale São-Franciscano da Bahia				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Norte Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
MT	Centro Sul Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Sudeste Mato-grossense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
GO	Centro Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
	Leste Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C						
	Sul Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
DF	Distrito Federal			PP	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C						
	Noroeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Metropolitana de Belo Horizonte			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Oeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Sul/Sudoeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Campo das Vertentes			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
SP	Zona da Mata			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	São José do Rio Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Ribeirão Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Bauru			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Campinas			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Macro Metropolitana Paulista			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Centro Ocidental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Central Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Pioneiro Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro Oriental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudoeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro-Sul Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
SC	Metropolitana de Curitiba		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C							
	Norte Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Serrana		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
RS	Vale do Itajaí		P/G	G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Noroeste Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Nordeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Centro Ocidental Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Centro Oriental Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C						
RS	Metropolitana de Porto Alegre		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Sudeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Alta Restrição - falta de Chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado.



Tabela 34 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	244,8	247,4	1,1	3.186	3.305	3,7	780,0	817,5	4,8
RO	11,3	11,3	-	2.492	2.517	1,0	28,2	28,4	0,7
AC	32,9	32,9	-	2.383	2.417	1,4	78,4	79,5	1,4
AM	11,0	11,2	1,8	2.500	2.536	1,4	27,5	28,4	3,3
PA	152,1	151,2	(0,6)	2.925	3.208	9,7	444,9	485,0	9,0
TO	37,5	40,8	8,7	5.360	4.810	(10,3)	201,0	196,2	(2,4)
NORDESTE	953,5	964,4	1,1	4.015	3.976	(1,0)	3.828,5	3.834,4	0,2
MA	218,6	234,3	7,2	4.521	4.496	(0,6)	988,3	1.053,4	6,6
PI	373,8	370,1	(1,0)	3.964	3.391	(14,5)	1.481,7	1.255,0	(15,3)
BA	361,1	360,0	(0,3)	3.762	4.239	12,7	1.358,5	1.526,0	12,3
CENTRO-OESTE	345,0	369,7	7,2	7.650	7.972	4,2	2.639,4	2.947,3	11,7
MT	37,3	39,5	5,9	7.019	7.433	5,9	261,8	293,6	12,1
MS	16,0	12,0	(25,0)	8.200	8.915	8,7	131,2	107,0	(18,4)
GO	265,0	292,0	10,2	7.560	7.920	4,8	2.003,4	2.312,6	15,4
DF	26,7	26,2	(1,9)	9.100	8.937	(1,8)	243,0	234,1	(3,7)
SUDESTE	1.113,0	1.105,2	(0,7)	5.917	6.274	6,0	6.585,5	6.934,3	5,3
MG	748,9	758,4	1,3	6.140	6.315	2,9	4.598,2	4.789,3	4,2
ES	11,8	11,8	-	2.701	2.838	5,1	31,9	33,5	5,0
RJ	1,2	1,2	-	3.007	3.010	0,1	3,6	3,6	-
SP	351,1	333,8	(4,9)	5.559	6.315	13,6	1.951,8	2.107,9	8,0
SUL	1.447,6	1.455,9	0,6	8.161	8.061	(1,2)	11.813,3	11.736,0	(0,7)
PR	358,7	338,1	(5,7)	8.840	9.020	2,0	3.170,9	3.049,7	(3,8)
SC	335,0	336,0	0,3	8.580	8.278	(3,5)	2.874,3	2.781,4	(3,2)
RS	753,9	781,8	3,7	7.651	7.553	(1,3)	5.768,1	5.904,9	2,4
NORTE/NORDESTE	1.198,3	1.211,8	1,1	3.846	3.839	(0,2)	4.608,5	4.651,9	0,9
CENTRO-SUL	2.905,6	2.930,8	0,9	7.241	7.376	1,9	21.038,2	21.617,6	2,8
BRASIL	4.103,9	4.142,6	0,9	6.249	6.341	1,5	25.646,7	26.269,5	2,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



6.1.7.2. MILHO SEGUNDA SAFRA

Figura 47 - Mapa da produção agrícola - Milho segunda safra

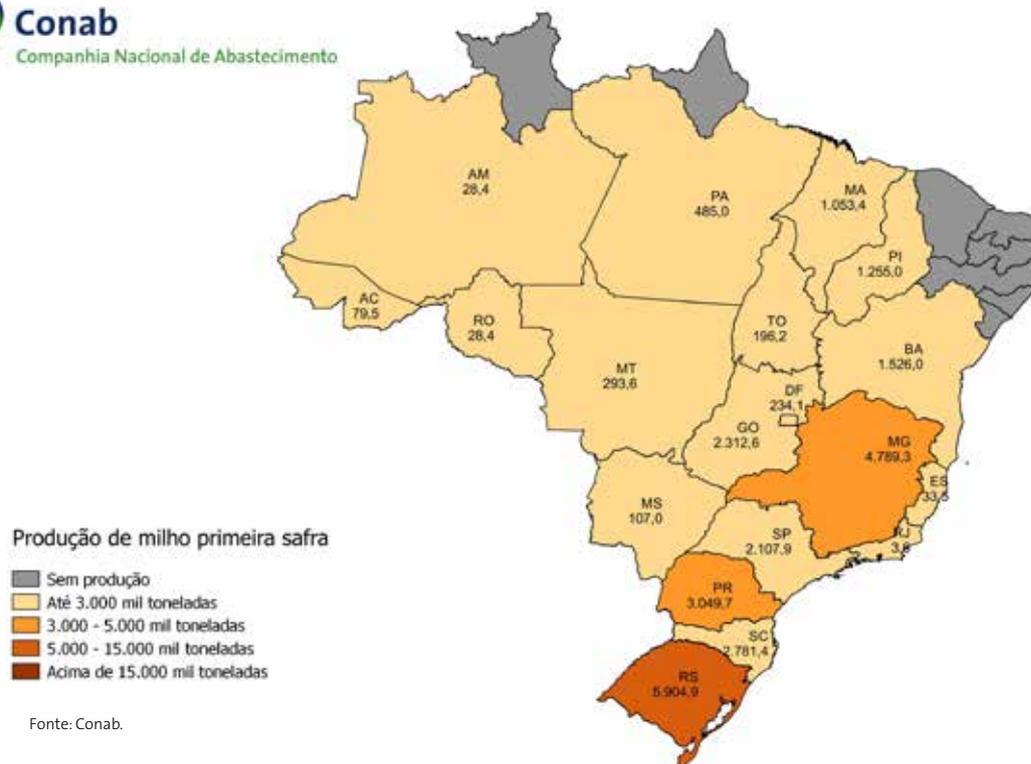


Tabela 35 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

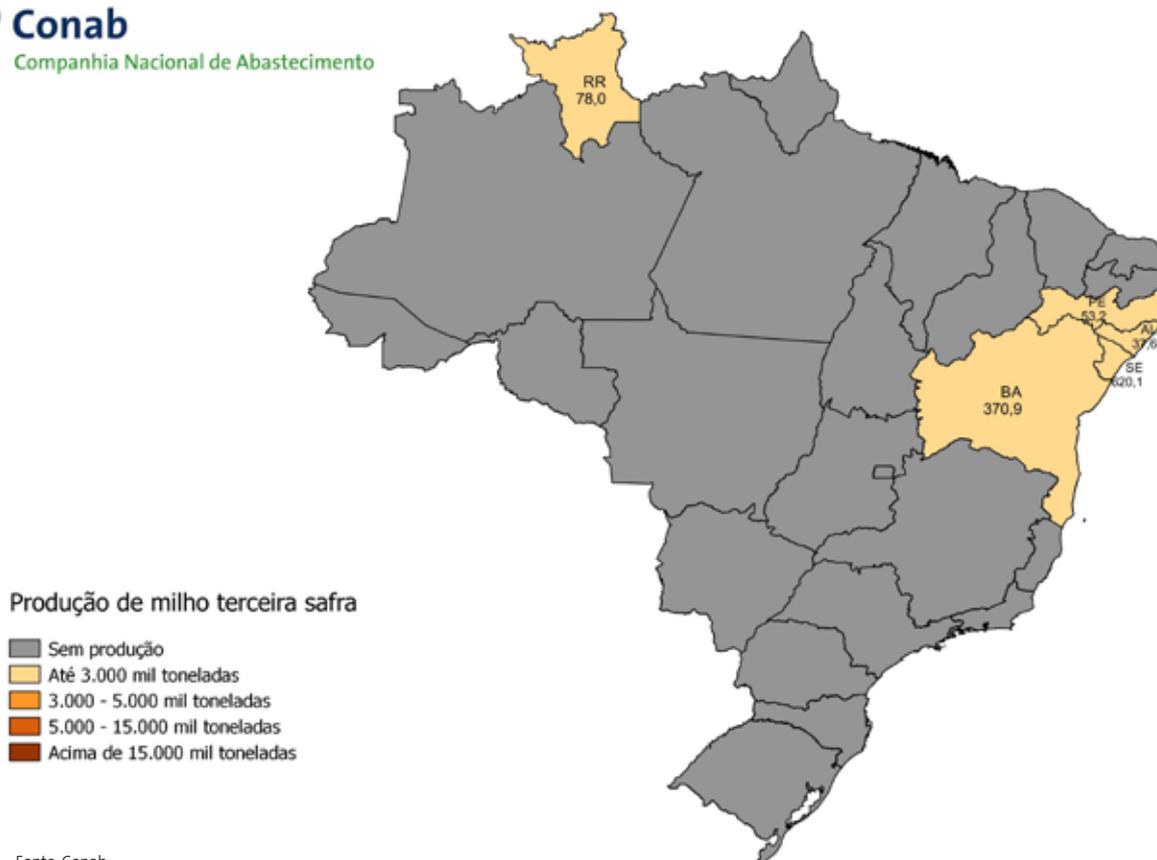
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	481,5	481,5	-	4.607	4.384	(4,8)	2.218,5	2.111,1	(4,8)
RO	178,8	178,8	-	5.034	4.925	(2,2)	900,1	880,6	(2,2)
AC	2,0	2,0	-	2.050	2.050	-	4,1	4,1	-
AP	1,4	1,4	-	933	972	4,2	1,3	1,4	7,7
PA	97,4	97,4	-	3.288	3.328	1,2	320,3	324,1	1,2
TO	201,9	201,9	-	4.917	4.462	(9,3)	992,7	900,9	(9,2)
NORDESTE	1.055,0	1.055,0	-	1.619	1.590	(1,7)	1.707,7	1.677,9	(1,7)
MA	192,2	192,2	-	4.184	4.019	(3,9)	804,2	772,5	(3,9)
PI	77,8	77,8	-	4.661	4.459	(4,3)	362,6	346,9	(4,3)
CE	501,9	501,9	-	792	834	5,3	397,5	418,6	5,3
RN	53,7	53,7	-	645	551	(14,6)	34,6	29,6	(14,5)
PB	96,1	96,1	-	480	511	6,5	46,1	49,1	6,5
PE	133,3	133,3	-	470	459	(2,3)	62,7	61,2	(2,4)
CENTRO-OESTE	8.179,2	8.179,2	-	6.136	6.045	(1,5)	50.186,6	49.443,2	(1,5)
MT	4.869,1	4.869,1	-	6.376	6.356	(0,3)	31.045,4	30.948,0	(0,3)
MS	1.860,0	1.860,0	-	5.040	5.194	3,1	9.374,4	9.660,8	3,1
GO	1.412,0	1.412,0	-	6.720	6.071	(9,7)	9.488,6	8.572,3	(9,7)
DF	38,1	38,1	-	7.300	6.880	(5,8)	278,1	262,1	(5,8)
SUDESTE	914,3	914,3	-	6.090	5.371	(11,8)	5.567,9	4.911,0	(11,8)
MG	420,5	420,5	-	6.982	5.973	(14,5)	2.935,9	2.511,6	(14,5)
SP	493,8	493,8	-	5.330	4.859	(8,8)	2.632,0	2.399,4	(8,8)
SUL	2.248,0	2.248,0	-	6.004	5.691	(5,2)	13.497,0	12.793,4	(5,2)
PR	2.248,0	2.248,0	-	6.004	5.691	(5,2)	13.497,0	12.793,4	(5,2)
NORTE/NORDESTE	1.536,5	1.536,5	-	2.555	2.466	(3,5)	3.926,2	3.788,9	(3,5)
CENTRO-SUL	11.341,5	11.341,5	-	6.106	5.921	(3,0)	69.251,5	67.147,6	(3,0)
BRASIL	12.878,0	12.878,0	-	5.682	5.508	(3,1)	73.177,7	70.936,5	(3,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.

6.1.7.3. MILHO TERCEIRA SAFRA

Figura 47 - Mapa da produção agrícola - Milho terceira safra



Fonte: Conab.

Tabela 36 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	13,0	13,0	-	6.000	6.000	-	78,0	78,0	-
RR	13,0	13,0	-	6.000	6.000	-	78,0	78,0	-
NORDESTE	501,3	501,3	-	2.282	2.158	(5,5)	1.144,3	1.081,8	(5,5)
PE	85,1	85,1	-	620	625	0,8	52,8	53,2	0,8
AL	37,2	37,2	-	1.430	1.010	(29,4)	53,2	37,6	(29,3)
SE	147,9	147,9	-	5.183	4.193	(19,1)	766,6	620,1	(19,1)
BA	231,1	231,1	-	1.176	1.605	36,5	271,7	370,9	36,5
NORTE/NORDESTE	514,3	514,3	-	2.376	2.255	(5,1)	1.222,3	1.159,8	(5,1)
BRASIL	514,3	514,3	-	2.376	2.255	(5,1)	1.222,3	1.159,8	(5,1)



6.1.7.3. MILHO TOTAL

Figura 48 - Mapa da produção agrícola - Milho total

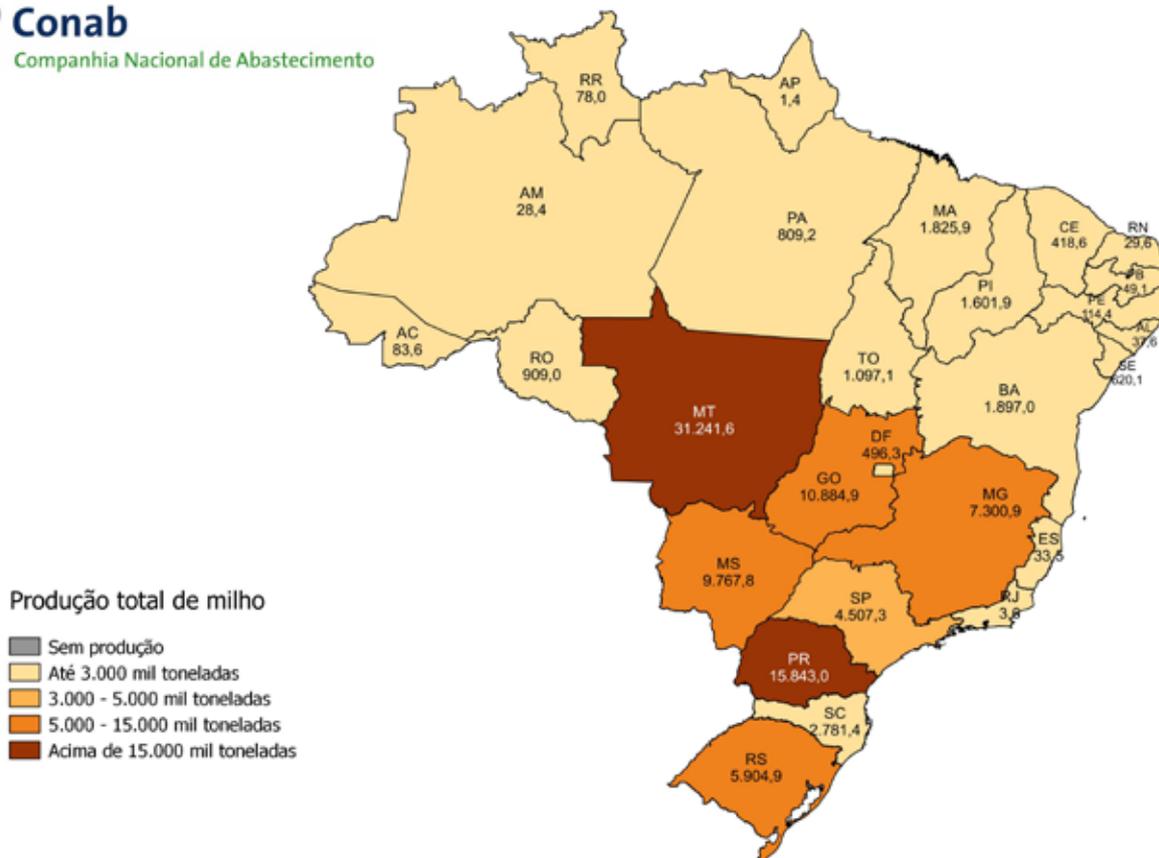


Tabela 37 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	739,3	741,9	0,4	4.161	4.053	(2,6)	3.076,3	3.006,7	(2,3)
RR	13,0	13,0	-	6.000	6.000	-	78,0	78,0	-
RO	190,1	190,1	-	4.883	4.782	(2,1)	928,2	909,0	(2,1)
AC	34,9	34,9	-	2.364	2.396	1,4	82,5	83,6	1,3
AM	11,0	11,2	1,8	2.500	2.536	1,4	27,5	28,4	3,3
AP	1,4	1,4	-	933	972	4,2	1,3	1,4	7,7
PA	249,5	248,6	(0,4)	3.067	3.255	6,1	765,1	809,2	5,8
TO	239,4	242,7	1,4	4.986	4.521	(9,3)	1.193,7	1.097,1	(8,1)
NORDESTE	2.509,8	2.520,7	0,4	2.662	2.616	(1,7)	6.680,4	6.594,2	(1,3)
MA	410,8	426,5	3,8	4.363	4.281	(1,9)	1.792,5	1.825,9	1,9
PI	451,6	447,9	(0,8)	4.084	3.577	(12,4)	1.844,4	1.601,9	(13,1)
CE	501,9	501,9	-	792	834	5,3	397,5	418,6	5,3
RN	53,7	53,7	-	645	551	(14,6)	34,6	29,6	(14,5)
PB	96,1	96,1	-	480	511	6,5	46,1	49,1	6,5
PE	218,4	218,4	-	528	524	(0,9)	115,4	114,4	(0,9)
AL	37,2	37,2	-	1.430	1.010	(29,4)	53,2	37,6	(29,3)
SE	147,9	147,9	-	5.183	4.193	(19,1)	766,6	620,1	(19,1)
BA	592,2	591,1	(0,2)	2.753	3.209	16,6	1.630,1	1.897,0	16,4
CENTRO-OESTE	8.524,2	8.548,9	0,3	6.197	6.128	(1,1)	52.825,9	52.390,6	(0,8)
MT	4.906,4	4.908,6	-	6.381	6.365	(0,3)	31.307,2	31.241,6	(0,2)
MS	1.876,0	1.872,0	(0,2)	5.067	5.218	3,0	9.505,6	9.767,8	2,8
GO	1.677,0	1.704,0	1,6	6.853	6.388	(6,8)	11.492,0	10.884,9	(5,3)
DF	64,8	64,3	(0,8)	8.042	7.718	(4,0)	521,1	496,3	(4,8)
SUDESTE	2.027,3	2.019,5	(0,4)	5.995	5.865	(2,2)	12.153,4	11.845,3	(2,5)
MG	1.169,4	1.178,9	0,8	6.443	6.193	(3,9)	7.534,2	7.300,9	(3,1)
ES	11,8	11,8	-	2.701	2.838	5,1	31,9	33,5	5,0
RJ	1,2	1,2	-	3.007	3.010	0,1	3,6	3,6	-
SP	844,9	827,6	(2,0)	5.425	5.446	0,4	4.583,7	4.507,3	(1,7)
SUL	3.695,6	3.703,9	0,2	6.849	6.623	(3,3)	25.310,3	24.529,3	(3,1)
PR	2.606,7	2.586,1	(0,8)	6.394	6.126	(4,2)	16.667,9	15.843,0	(4,9)
SC	335,0	336,0	0,3	8.580	8.278	(3,5)	2.874,3	2.781,4	(3,2)
RS	753,9	781,8	3,7	7.651	7.553	(1,3)	5.768,1	5.904,9	2,4
NORTE/NORDESTE	3.249,1	3.262,6	0,4	3.003	2.943	(2,0)	9.756,7	9.600,9	(1,6)
CENTRO-SUL	14.247,1	14.272,3	0,2	6.337	6.219	(1,9)	90.289,6	88.765,2	(1,7)
BRASIL	17.496,2	17.534,9	0,2	5.718	5.610	(1,9)	100.046,3	98.366,1	(1,7)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.

6.1.8. SOJA

A expectativa para o exercício 2019/20 é de crescimento na área plantada de soja, apresentando incremento nacional de 2,3%, comparando-se com a safra passada, saindo de 35,9 milhões, para 36,7 milhões de hectares. Esse comportamento é respaldado pela ca-

racterística do produto que apresenta forte liquidez, a despeito dos atuais embates entre os Estados Unidos e a China, com suas possíveis repercussões nas cotações futuras da oleaginosa.

6.1.8.1. REGIÃO NORTE-NORDESTE

Em outubro não ocorreram chuvas significativas que estimulassem o início dos plantios na região. Somente a partir do final do mês que se deu início ao preparo do solo e plantio das lavouras, apesar da inconstância

do clima. De maneira geral, o plantio da oleaginosa na região ocorrerá a partir de dezembro, com a consolidação do período chuvoso. A safra passada ocorreu com um quadro climático bastante favorável, numa



seqüência de boas safras, e esse desempenho serviu de estímulo ao produtor local, que deverá manter o incremento no plantio da oleaginosa na temporada que se inicia. Nessa perspectiva, o incremento percentual está estimado atingir 2% em relação aos 5.320,6 mil hectares plantados na safra passada.

Na Bahia, as lavouras de soja deverão apresentar incremento na área de 1,3%, com perspectiva de incremento maior, podendo atingir 1,62 milhão de hectares. Com o fim do vazio sanitário e a chegada das chuvas foram plantadas todas as áreas irrigadas e iniciado a semeadura das áreas de sequeiro, avançando em 7% da área esperada. A falta de chuvas nos últimos oito dias limitou a evolução da semeadura.

Em Tocantins, o plantio avança na proporção da regularização das chuvas em determinadas regiões do estado. As regiões localizadas a noroeste, nordeste e oeste, foram as que apresentaram maior volume de precipitações e, conseqüentemente, são os locais onde o plantio avança mais rapidamente. São também as regiões que plantam milho em sucessão à soja na segunda safra. Porém, mesmo nessas regiões, alguns produtores relataram problemas hídricos e serão obrigados a replantar algumas áreas. Nas regiões mais ao sul do estado o plantio praticamente não iniciou, apenas em pequenas áreas e sob pivôs. Aproximadamente 18% da área prevista para a soja

6.1.8.2. REGIÃO CENTRO-OESTE

Na principal região produtora do país é esperado ocorrer o maior incremento na área plantada, atingindo 2,7% em relação ao ocorrido no plantio passado, ultrapassando 16,5 milhões de hectares plantados.

Em outubro, o ritmo do plantio foi intenso em Mato Grosso, compensando o atraso inicial dos trabalhos. Calcula-se que, no período do levantamento, 82,1% da área estadual já tinha sido semeada. O uso de maquinário cada vez mais moderno e eficiente, aliado às condições climáticas favoráveis, favoreceram o avanço significativo, e o percentual finalizado em outubro já consolida esta safra como uma das mais adiantadas da nossa série histórica, praticamente situando-se no mesmo patamar da última temporada, quando houve boa incidência de chuvas durante setembro, estendendo-se até outubro. Nesta safra, de forma bastante pontual, são registrados casos isolados de replantio como decorrência de insuficiência de chuvas em algumas localidades do estado, como no Vale do Araguaia, mas sem provocar efeitos generalizados e que provavelmente não afetarão o resultado da safra.

O aumento de área, observado no estado, faz parte do processo de incorporação de áreas à produção de soja,

foi semeada, de um total estimado em 1.061,9 mil hectares.

No Maranhão, o plantio da soja, na região sul, ocorreu a partir da segunda quinzena de outubro, já tendo sido semeado aproximadamente 20% da área prevista, por conta do início e continuidade das chuvas na região. Nas demais localidades, os trabalhos em campo serão iniciados a partir de dezembro, estendendo-se até o início de fevereiro de 2020. Até o momento, prevê-se aumento na área plantada de 0,8% em comparação à safra passada, atingindo 1.000,3 mil hectares. Fontes de mercado, no entanto, estimam aumento de até 6% na área de soja em razão da anexação de novas áreas, como também pela substituição no plantio de parte da área de milho primeira safra.

No Pará, o município de Paragominas, com um histórico de implantação da cultura já ultrapassando 20 anos, é o maior polo produtor de soja, com expectativa de plantar 162.000 hectares nesta safra. Municípios vizinhos também cultivam a soja, e a expectativa de plantio é Dom Eliseu, com 85.000 hectares, Ulianópolis com 50.000 e Rondon plantando 35.000. O preparo da área, para o plantio nessa região, encontra-se na reta final. Na região sul do estado, os produtores já estão com aproximadamente 30% das áreas plantadas e os produtores não estão tendo dificuldades para acessar o crédito.

segundo uma tendência de longo prazo de incrementos, majoritariamente sobre áreas de pastagem degradada e, subsidiariamente, sobre áreas de outras culturas. Projeta-se aumento de área estadual na ordem de 2,8%, de 9.699,5 mil hectares, plantados em 2018/19, para 9.972,1 mil hectares, em 2019/20.

Em Mato Grosso do Sul, apesar do bom volume de chuvas ocorrido em todo o estado, principalmente no último decêndio de setembro, e da interrupção observado posteriormente, a semeadura das culturas de verão, principalmente a de soja, ocorreram em ritmo lento em comparação ao mesmo período do ano anterior. Ainda há indefinições com relação ao plantio da cultura nesta safra, porém a tendência é de aumento de área, estimada em 2,95 milhões de hectares, 3,4% de incremento em relação à safra anterior. Essa expectativa ocorre principalmente pela não renovação de contratos com usinas de cana-de-açúcar, as quais serão plantadas com soja, além da expansão sobre área de pastagem e substituição da cultura do algodão de primeira safra.

Em Goiás, o reduzido volume de chuvas que ocorreram nas principais áreas foram consideradas insufi-



cientos para o início da semeadura. A previsão é que, com a estabilização das chuvas a partir do segundo

6.1.8.3. REGIÃO SUDESTE

Na Região Sudeste, a área plantada com a oleaginosa deverá apresentar forte elevação, estando previsto para o exercício que se inicia, incremento de 5,5% em relação ao que foi encerrado. Em Minas Gerais ocorreram, em setembro, precipitações de baixos volumes e com distribuição irregular, temperaturas diurnas elevadas e queda acentuada da umidade do ar, fato considerado normal para o período. A área de plantio

6.1.8.4. REGIÃO SUL

É esperada uma variação percentual na área plantada de 1,3% em relação ao observado no exercício anterior. A região deverá sair do patamar alcançado na safra passada, de 11.879,6 mil hectares, para 12.033,4 mil hectares.

No Rio Grande do Sul a semeadura foi iniciada em outubro na maior parte do estado, conforme evoluía a colheita do trigo ou a dessecação da cobertura verde. Durante os primeiros 15 dias ela evoluiu bem, já que o solo possuía umidade e o tempo permitia a entrada de máquinas nas lavouras. Porém, na segunda metade do mês, ocorreram chuvas em quantidade e com frequência muito altas, que interromperam a semeadura. Assim temos, até o momento, cerca de 10% semeado, mesma proporção que na safra anterior. O excesso de chuvas ocorrido já acarretou necessidade de ressemeadura em algumas áreas, embora pouco significativo até o momento. Os produtores aguardam condições de tempo seco para continuarem a colheita do trigo, onde precisa, e continuar a semear. Caso as condições permitam, a grande maioria das lavouras deverá ser semeada em novembro. Na metade sul do estado, região com maior incremento de áreas de soja, a situação é um pouco mais complexa, pois, além de ter ocorrido maiores volumes de chuva, os solos, às vezes, apresentam maiores problemas com drenagem, principalmente em locais onde se pretende utilizar a soja em rotação com o arroz. Nesses locais a semeadura deve atrasar um pouco em relação aos demais.

A estimativa de área foi aumentada neste levantamento para 5.873,1 mil hectares, 1,7% acima do ano anterior, seguindo a tendência dos últimos anos. Esse aumento ocorre principalmente nas regiões Central, Campanha e Sul do estado, em substituição ao arroz ou campo nativo. Embora se busque alternativas ao cultivo do arroz, com a soja sendo a principal, muitas vezes o cultivo da oleaginosa não é possível devido à má drenagem de áreas. Muitos produtores, que na

decênio de outubro, os agricultores já acionem os maquinários e insumos para dar início ao plantio.

de soja para a safra 2019/20 está estimada em 1.606,9 mil hectares, representando incremento de 2% em relação à safra anterior, motivado principalmente pelas boas perspectivas de mercado e pelos excelentes resultados alcançados nas últimas duas safras. O plantio encontra-se atrasado devido à irregularidade do período chuvoso.

safra passada optaram por cultivar soja na várzea e acabaram perdendo lavouras por excesso de chuvas, resolveram não o fazer nesta.

Em Santa Catarina, aproximadamente 43% das lavouras destinadas à soja encontram-se semeadas, com maior proporção para o oeste e meio-oeste do estado, onde o cultivo se dá mais cedo em virtude do clima mais favorável. Mesmo assim, houve certo atraso no início da operação por conta dos baixos índices pluviométricos durante parte da primavera. Na região do Planalto Norte e Serrano, o cultivo iniciou no terço final de outubro, com a volta das chuvas de forma regular e mais abrangente, depois de um longo período de baixas precipitações. Essa condição tem se mantido nos últimos dias, favorecendo o avanço do plantio e tratos culturais em todas as regiões. Apesar da não conclusão do plantio, a área mostra leve tendência de aumento em relação à safra passada, quer seja pelo ganho de área de outras culturas, como milho e feijão, quer seja pela abertura de novas áreas, principalmente sobre reflorestamento (pinus) e pastagens, dependendo da região. As lavouras já implantadas apresentam-se com boa qualidade fisiológica e sanitária, além de estande adequado, já que foram semeadas em ambiente favorável quanto à umidade e temperatura. Do total plantado, até o momento, metade da área se encontra em fase de emergência, e o restante em desenvolvimento vegetativo inicial.

Os produtores devem investir em bons pacotes tecnológicos, a fim de garantir rendimento acima do custo de produção, e uma parte destes já realizaram contrato futuro com as empresas da região de forma a garantir um preço adequado no momento da colheita. Por conta da alta incidência de mofo-branco, em algumas regiões produtoras na safra passada, parte dos produtores têm realizado rotação de cultura com milho na tentativa de reduzir o inóculo presente no solo e evitar a proliferação da doença nesta safra.

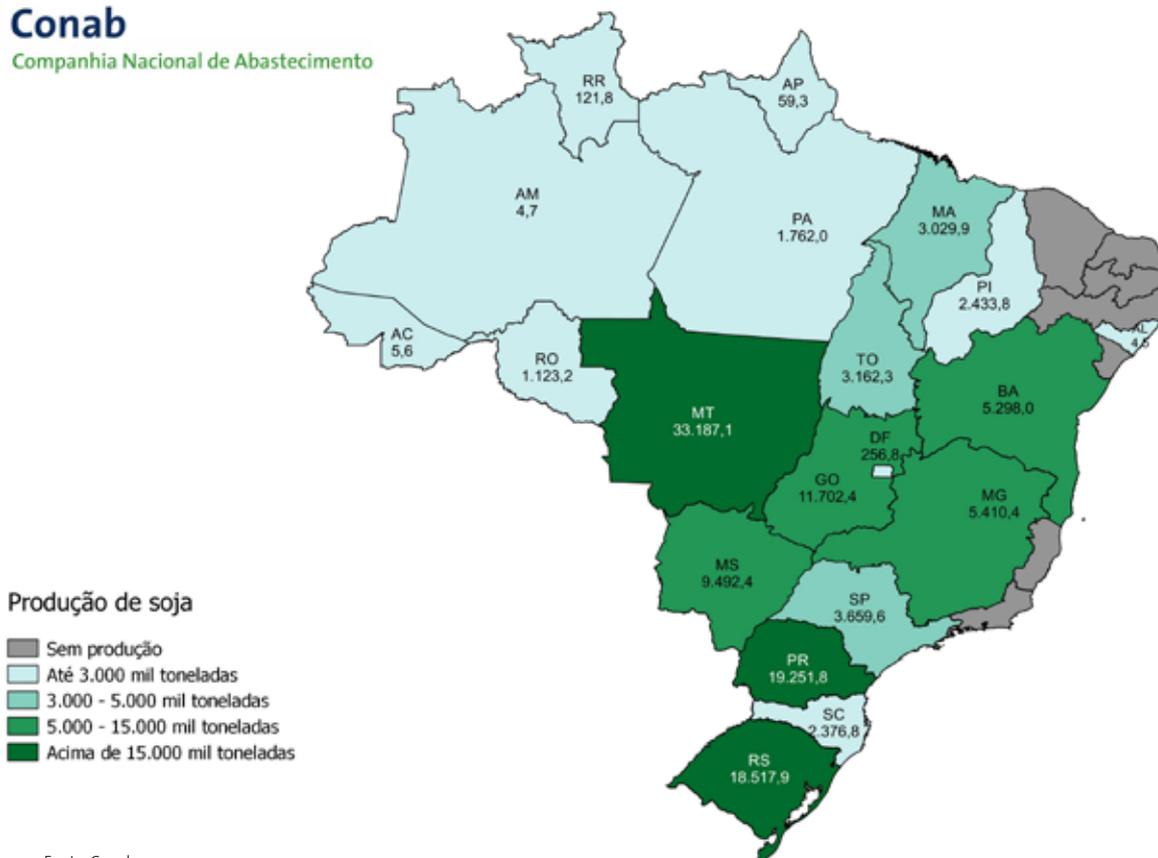


No Paraná, a área da soja, prevista em 5.486,4 mil hectares, encontra-se aproximadamente 45% implantada. Ela é 1% maior que a safra anterior porque os produtores têm optado pelo plantio de soja devido aos melhores preços da leguminosa. Devido à estiagem ocorrida em agosto, setembro e primeira quinzena de outubro, o plantio da soja atrasou, uma vez que na safra anterior o plantio já havia atingido 59% da área passada. Com o retorno das chuvas na segunda quinzena de outubro, o plantio foi retomado/impulsionado, visto que em algumas regiões do oeste e parte do sudoeste algumas áreas terão que ser replantadas.

Até o momento, a estimativa de produtividade da soja é 3.527 kg/ha, o que significa um redução de 1,6% com relação à safra anterior, ressaltando que a safra passada foi afetada pela estiagem e altas temperaturas em novembro e dezembro.

O somatório das expectativas para a temporada 2019/20 indica para a oleaginosa uma continuada tendência de crescimento da área plantada, atingindo incremento de 2,3% em relação à safra passada, atingindo 36.714,7 mil hectares.

Figura 63 - Mapa da produção agrícola - Soja



Fonte: Conab.



Quadro 8 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura, nas principais regiões produtoras do país – Soja (safra 2018/19)

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra												
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	
RR	Norte de Roraima	C							P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	
RO	DV		P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C						
PA	Sudeste Paraense			PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C			
TO	Ocidental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Oriental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
MA	Sul Maranhense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
PI	Sudoeste Piauiense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
BA	Extremo Oeste Baiano		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
MT	Norte Mato-grossense	P/G	P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C						
	Nordeste Mato-grossense	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Sudeste Mato-grossense	PP	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C						
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Leste de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	P/G	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C						
GO	Leste Goiano		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Sul Goiano		P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C						
DF	Distrito Federal			P/G	DV/F	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C					
MG	Noroeste de Minas		P	P/G	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C					
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		P/G	G/DV	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C					
SP	Itapetininga		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C					
PR	Centro Ocidental Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C						
	Norte Central Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Oeste Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C						
	Sudoeste Paranaense	P/G	G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Centro-Sul Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudeste Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
SC	Oeste Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
	Norte Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
	Serrana		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
RS	Noroeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Nordeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro Ocidental Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudoeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 38 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1.988,3	2.035,7	2,4	2.980	3.065	2,8	5.924,8	6.238,9	5,3
RR	40,0	40,0	-	2.700	3.044	12,7	108,0	121,8	12,8
RO	333,7	343,7	3,0	3.324	3.268	(1,7)	1.109,2	1.123,2	1,3
AC	1,5	1,9	26,6	2.940	2.939	-	4,4	5,6	27,3
AM	2,2	2,0	(9,1)	2.400	2.325	(3,1)	5,3	4,7	(11,3)
AP	20,9	20,9	-	2.751	2.837	3,1	57,5	59,3	3,1
PA	561,4	565,3	0,7	3.044	3.117	2,4	1.708,9	1.762,0	3,1
TO	1.028,6	1.061,9	3,2	2.850	2.978	4,5	2.931,5	3.162,3	7,9
NORDESTE	3.332,3	3.391,0	1,8	3.167	3.175	0,2	10.553,6	10.766,2	2,0
MA	992,4	1.000,3	0,8	2.940	3.029	3,0	2.917,7	3.029,9	3,8
PI	758,1	788,4	4,0	3.063	3.087	0,8	2.322,1	2.433,8	4,8
AL	1,7	1,7	-	2.790	2.645	(5,2)	4,7	4,5	(4,3)
BA	1.580,1	1.600,6	1,3	3.360	3.310	(1,5)	5.309,1	5.298,0	(0,2)
CENTRO-OESTE	16.102,8	16.542,4	2,7	3.269	3.303	1,0	52.637,5	54.638,7	3,8
MT	9.699,5	9.972,1	2,8	3.346	3.328	(0,5)	32.454,5	33.187,1	2,3
MS	2.853,7	2.950,7	3,4	2.980	3.217	8,0	8.504,0	9.492,4	11,6
GO	3.476,4	3.545,1	2,0	3.290	3.301	0,3	11.437,4	11.702,4	2,3
DF	73,2	74,5	1,8	3.300	3.447	4,5	241,6	256,8	6,3
SUDESTE	2.571,1	2.712,2	5,5	3.147	3.344	6,3	8.091,8	9.070,0	12,1
MG	1.574,9	1.606,9	2,0	3.222	3.367	4,5	5.074,3	5.410,4	6,6
SP	996,2	1.105,3	11,0	3.029	3.311	9,3	3.017,5	3.659,6	21,3
SUL	11.879,6	12.033,4	1,3	3.184	3.336	4,8	37.822,4	40.146,5	6,1
PR	5.437,5	5.486,4	0,9	2.989	3.509	17,4	16.252,7	19.251,8	18,5
SC	664,6	673,9	1,4	3.585	3.527	(1,6)	2.382,6	2.376,8	(0,2)
RS	5.777,5	5.873,1	1,7	3.321	3.153	(5,1)	19.187,1	18.517,9	(3,5)
NORTE/NORDESTE	5.320,6	5.426,7	2,0	3.097	3.134	1,2	16.478,4	17.005,1	3,2
CENTRO-SUL	30.553,5	31.288,0	2,4	3.226	3.319	2,9	98.551,7	103.855,2	5,4
BRASIL	35.874,1	36.714,7	2,3	3.206	3.292	2,7	115.030,1	120.860,3	5,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



Tabela 39 – Evolução de área entre as safras 2013/14 a 2019/20 – Soja

REGIÃO/UF	Área (em mil hectares)											
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19	Safra 19/20		VAR. %			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	Out/19 (g)	Nov/19(h)	Percentual		Absoluta	
									(h/g)	(h/f)	(h-g)	(h-f)
NORTE	1.178,9	1.441,2	1.576,3	1.809,0	1.931,7	1.988,3	2.028,3	2.035,7	0,4	2,4	7,4	47,4
RR	18,0	23,8	24,0	30,0	38,2	40,0	40,0	40,0	-	-	-	-
RO	191,1	231,5	252,6	296,0	333,6	333,7	343,7	343,7	-	3,0	-	10,0
AC	-	-	-	-	0,5	1,5	1,9	1,9	-	26,7	-	0,4
AM	-	-	-	-	1,5	2,2	2,2	2,0	(9,1)	(9,1)	(0,2)	(0,2)
AP	-	-	-	18,9	20,2	20,9	20,9	20,9	-	-	-	-
PA	221,4	336,3	428,9	500,1	549,6	561,4	565,3	565,3	-	0,7	-	3,9
TO	748,4	849,6	870,8	964,0	988,1	1.028,6	1.054,3	1.061,9	0,7	3,2	7,6	33,3
NORDESTE	2.602,2	2.845,3	2.878,2	3.095,8	3.263,5	3.332,3	3.391,0	3.391,0	-	1,8	-	58,7
MA	662,2	749,6	786,3	821,7	951,5	992,4	1.000,3	1.000,3	-	0,8	-	7,9
PI	627,3	673,7	565,0	693,8	710,5	758,1	788,4	788,4	-	4,0	-	30,3
AL	-	-	-	-	2,2	1,7	1,7	1,7	-	-	-	-
BA	1.312,7	1.422,0	1.526,9	1.580,3	1.599,3	1.580,1	1.600,6	1.600,6	-	1,3	-	20,5
CENTRO-OESTE	13.909,4	14.616,1	14.925,1	15.193,6	15.648,8	16.102,8	16.522,8	16.542,4	0,1	2,7	19,6	439,6
MT	8.615,7	8.934,5	9.140,0	9.322,8	9.518,6	9.699,5	9.951,7	9.972,1	0,2	2,8	20,4	272,6
MS	2.120,0	2.300,5	2.430,0	2.522,3	2.672,0	2.853,7	2.950,7	2.950,7	-	3,4	-	97,0
GO	3.101,7	3.325,0	3.285,1	3.278,5	3.386,7	3.476,4	3.545,9	3.545,1	-	2,0	(0,8)	68,7
DF	72,0	56,1	70,0	70,0	71,5	73,2	74,5	74,5	-	1,8	-	1,3
SUDESTE	1.989,9	2.116,2	2.326,9	2.351,4	2.470,1	2.571,1	2.633,5	2.712,2	3,0	5,5	78,7	141,1
MG	1.238,2	1.319,4	1.469,3	1.456,1	1.508,5	1.574,9	1.606,4	1.606,9	-	2,0	0,5	32,0
SP	751,7	796,8	857,6	895,3	961,6	996,2	1.027,1	1.105,3	7,6	11,0	78,2	109,1
SUL	10.492,7	11.074,1	11.545,4	11.459,6	11.835,1	11.879,6	11.995,6	12.033,4	0,3	1,3	37,8	153,8
PR	5.010,4	5.224,8	5.451,3	5.249,6	5.464,8	5.437,5	5.486,4	5.486,4	-	0,9	-	48,9
SC	542,7	600,1	639,1	640,4	678,2	664,6	673,9	673,9	-	1,4	-	9,3
RS	4.939,6	5.249,2	5.455,0	5.569,6	5.692,1	5.777,5	5.835,3	5.873,1	0,6	1,7	37,8	95,6
NORTE/NORDESTE	3.781,1	4.286,5	4.454,5	4.904,8	5.195,2	5.320,6	5.419,3	5.426,7	0,1	2,0	7,4	106,1
CENTRO-SUL	26.392,0	27.806,4	28.797,4	29.004,6	29.954,0	30.553,5	31.151,9	31.288,0	0,4	2,4	136,1	734,5
BRASIL	30.173,1	32.092,9	33.251,9	33.909,4	35.149,2	35.874,1	36.571,2	36.714,7	0,4	2,3	143,5	840,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



Tabela 40 – Evolução de produtividade entre as safras 2013/14 e 2019/20 – Soja

REGIÃO/UF	Produtividade (em kg/ha)											
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19	Safra 19/20		VAR. %			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	Out/19 (g)	Nov/19(h)	Percentual		Absoluta	
									(h/g)	(h/f)	(h-g)	(h-f)
NORTE	2.877	2.976	2.423	3.061	3.056	2.980	3.065	3.065	-	2,8	7,4	47,4
RR	3.120	2.685	3.300	3.000	3.077	2.700	3.044	3.044	-	12,7	-	-
RO	3.180	3.166	3.028	3.143	3.282	3.324	3.268	3.268	-	(1,7)	-	10,0
AC	-	-	-	-	2.938	2.940	2.939	2.939	-	-	-	0,4
AM	-	-	-	-	2.250	2.400	2.325	2.325	-	(3,1)	(0,2)	(0,2)
AP	-	-	-	2.878	2.884	2.751	2.837	2.837	-	3,1	-	-
PA	3.020	3.024	3.003	3.270	2.785	3.044	3.117	3.117	-	2,4	-	3,9
TO	2.751	2.914	1.937	2.932	3.135	2.850	2.978	2.978	-	4,5	7,6	33,3
NORDESTE	2.544	2.841	1.774	3.115	3.631	3.167	3.175	3.175	-	0,2	-	58,7
MA	2.754	2.761	1.590	3.010	3.125	2.940	3.029	3.029	-	3,0	-	7,9
PI	2.374	2.722	1.143	2.952	3.573	3.063	3.087	3.087	-	0,8	-	30,3
AL	-	-	-	-	2.500	2.790	2.645	2.645	-	(5,2)	-	-
BA	2.520	2.940	2.103	3.242	3.960	3.360	3.310	3.310	-	(1,5)	-	20,5
CENTRO-OESTE	3.005	3.008	2.931	3.301	3.447	3.269	3.303	3.303	-	1,0	19,6	439,6
MT	3.069	3.136	2.848	3.273	3.394	3.346	3.328	3.328	-	(0,5)	20,4	272,6
MS	2.900	3.120	2.980	3.400	3.593	2.980	3.217	3.217	-	8,0	-	97,0
GO	2.900	2.594	3.120	3.300	3.480	3.290	3.301	3.301	-	0,3	(0,8)	68,7
DF	3.000	2.626	3.300	3.450	3.540	3.300	3.447	3.447	-	4,5	-	1,3
SUDESTE	2.520	2.775	3.255	3.467	3.625	3.147	3.345	3.344	-	6,3	78,7	141,1
MG	2.687	2.658	3.220	3.480	3.676	3.222	3.367	3.367	-	4,5	0,5	32,0
SP	2.246	2.970	3.316	3.445	3.546	3.029	3.311	3.311	-	9,3	78,2	109,1
SUL	2.792	3.071	3.047	3.542	3.264	3.184	3.337	3.336	-	4,8	37,8	153,8
PR	2.950	3.294	3.090	3.731	3.508	2.989	3.509	3.509	-	17,4	-	48,9
SC	3.030	3.200	3.341	3.580	3.400	3.585	3.527	3.527	-	(1,6)	-	9,3
RS	2.605	2.835	2.970	3.360	3.013	3.321	3.153	3.153	-	(5,1)	37,8	95,6
NORTE/NORDESTE	2.648	2.887	2.004	3.095	3.417	3.097	3.134	3.134	-	1,2	7,4	106,1
CENTRO-SUL	2.884	3.016	3.004	3.410	3.389	3.226	3.320	3.319	-	2,9	136,1	734,5
BRASIL	2.854	2.998	2.870	3.364	3.394	3.206	3.292	3.292	-	2,7	143,5	840,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



Tabela 41 – Evolução de produção entre as safras 2013/14 e 2019/20 – Soja

REGIÃO/UF	Produção (em mil toneladas)											
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19	Safra 19/20		VAR. %			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	Out/19 (g)	Nov/19(h)	Percentual		Absoluta	
									(h/g)	(h/f)	(h-g)	(h-f)
NORTE	3.391,3	4.289,5	3.818,9	5.536,4	5.903,9	5.924,8	6.216,7	6.238,9	0,4	5,3	22,2	314,1
RR	56,2	63,9	79,2	90,0	117,5	108,0	121,8	121,8	-	12,8	-	13,8
RO	607,7	732,9	765,0	930,3	1.094,9	1.109,2	1.123,2	1.123,2	-	1,3	-	14,0
AC	-	-	-	-	1,5	4,4	5,6	5,6	-	27,3	-	1,2
AM	-	-	-	-	3,4	5,3	5,1	4,7	(7,8)	(11,3)	(0,4)	(0,6)
AP	-	-	-	54,4	58,3	57,5	59,3	59,3	-	3,1	-	1,8
PA	668,6	1.017,0	1.288,0	1.635,3	1.530,6	1.708,9	1.762,0	1.762,0	-	3,1	-	53,1
TO	2.058,8	2.475,7	1.686,7	2.826,4	3.097,7	2.931,5	3.139,7	3.162,3	0,7	7,9	22,6	230,8
NORDESTE	6.620,9	8.084,1	5.107,1	9.644,7	11.850,7	10.553,6	10.766,2	10.766,2	-	2,0	-	212,6
MA	1.823,7	2.069,6	1.250,2	2.473,3	2.973,4	2.917,7	3.029,9	3.029,9	-	3,8	-	112,2
PI	1.489,2	1.833,8	645,8	2.048,1	2.538,6	2.322,1	2.433,8	2.433,8	-	4,8	-	111,7
AL	-	-	-	-	5,5	4,7	4,5	4,5	-	(4,3)	-	(0,2)
BA	3.308,0	4.180,7	3.211,1	5.123,3	6.333,2	5.309,1	5.298,0	5.298,0	-	(0,2)	-	(11,1)
CENTRO-OESTE	41.800,5	43.968,6	43.752,6	50.149,9	53.945,4	52.637,5	54.573,5	54.638,7	0,1	3,8	65,2	2.001,2
MT	26.441,6	28.018,6	26.030,7	30.513,5	32.306,1	32.454,5	33.119,3	33.187,1	0,2	2,3	67,8	732,6
MS	6.148,0	7.177,6	7.241,4	8.575,8	9.600,5	8.504,0	9.492,4	9.492,4	-	11,6	-	988,4
GO	8.994,9	8.625,1	10.249,5	10.819,1	11.785,7	11.437,4	11.705,0	11.702,4	-	2,3	(2,6)	265,0
DF	216,0	147,3	231,0	241,5	253,1	241,6	256,8	256,8	-	6,3	-	15,2
SUDESTE	5.015,3	5.873,5	7.574,9	8.151,5	8.955,0	8.091,8	8.809,4	9.070,0	3,0	12,1	260,6	978,2
MG	3.327,0	3.507,0	4.731,1	5.067,2	5.545,2	5.074,3	5.408,7	5.410,4	-	6,6	1,7	336,1
SP	1.688,3	2.366,5	2.843,8	3.084,3	3.409,8	3.017,5	3.400,7	3.659,6	7,6	21,3	258,9	642,1
SUL	29.292,8	34.012,3	35.181,1	40.592,8	38.626,7	37.822,4	40.027,3	40.146,5	0,3	6,1	119,2	2.324,1
PR	14.780,7	17.210,5	16.844,5	19.586,3	19.170,5	16.252,7	19.251,8	19.251,8	-	18,5	-	2.999,1
SC	1.644,4	1.920,3	2.135,2	2.292,6	2.305,9	2.382,6	2.376,8	2.376,8	-	(0,2)	-	(5,8)
RS	12.867,7	14.881,5	16.201,4	18.713,9	17.150,3	19.187,1	18.398,7	18.517,9	0,6	(3,5)	119,2	(669,2)
NORTE/NORDESTE	10.012,2	12.373,6	8.926,0	15.181,1	17.754,6	16.478,4	16.982,9	17.005,1	0,1	3,2	22,2	526,7
CENTRO-SUL	76.108,6	83.854,4	86.508,6	98.894,2	101.527,1	98.551,7	103.410,2	103.855,2	0,4	5,4	445,0	5.303,5
BRASIL	86.120,8	96.228,0	95.434,6	114.075,3	119.281,7	115.030,1	120.393,1	120.860,3	0,4	5,1	467,2	5.830,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019.



6.1.9. SORGO

Figura 64 - Mapa da produção agrícola - Sorgo

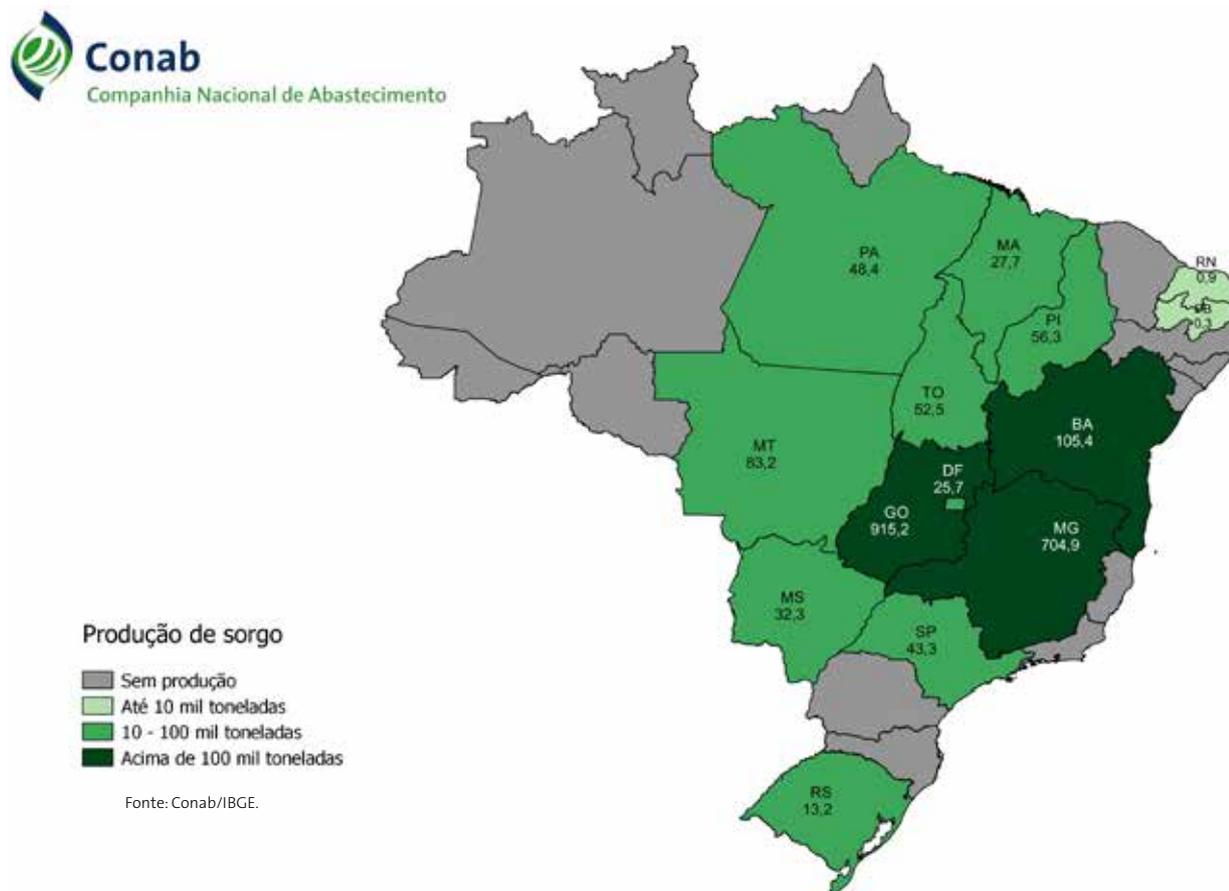


Tabela 42 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	48,6	48,6	-	1.992	2.077	4,3	96,8	100,9	4,2
PA	20,7	20,7	-	1.666	2.339	40,4	34,5	48,4	40,3
TO	27,9	27,9	-	2.234	1.883	(15,7)	62,3	52,5	(15,7)
NORDESTE	146,6	146,6	-	1.089	1.300	19,4	159,6	190,6	19,4
MA	10,8	10,8	-	2.324	2.567	10,5	25,1	27,7	10,4
PI	30,0	30,0	-	2.086	1.877	(10,0)	62,6	56,3	(10,1)
RN	0,7	0,7	-	1.150	1.217	5,8	0,8	0,9	12,5
PB	0,2	0,2	-	1.700	1.600	(5,9)	0,3	0,3	-
BA	104,9	104,9	-	675	1.005	48,9	70,8	105,4	48,9
CENTRO-OESTE	310,2	310,2	-	3.676	3.406	(7,4)	1.140,4	1.056,4	(7,4)
MT	32,5	32,5	-	2.856	2.560	(10,4)	92,8	83,2	(10,3)
MS	10,0	10,0	-	3.000	3.231	(4,3)	30,0	32,3	7,7
GO	262,0	262,0	-	3.780	3.493	(7,6)	990,4	915,2	(7,6)
DF	5,7	5,7	-	4.780	4.516	(5,5)	27,2	25,7	(5,5)
SUDESTE	222,3	222,3	-	3.452	3.366	(2,5)	767,4	748,2	(2,5)
MG	209,1	209,1	-	3.489	3.371	(3,4)	729,5	704,9	(3,4)
SP	13,2	13,2	-	2.872	3.281	14,2	37,9	43,3	14,2
SUL	4,6	4,6	-	2.777	2.867	3,2	12,8	13,2	3,1
RS	4,6	4,6	-	2.777	2.867	3,2	12,8	13,2	3,1
NORTE/NORDESTE	195,2	195,2	-	1.314	1.494	13,7	256,4	291,5	13,7
CENTRO-SUL	537,1	537,1	-	3.576	3.384	(5,4)	1.920,6	1.817,8	(5,4)
BRASIL	732,3	732,3	-	2.973	2.880	(3,1)	2.177,0	2.109,3	(3,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019



6.2 CULTURAS DE INVERNO

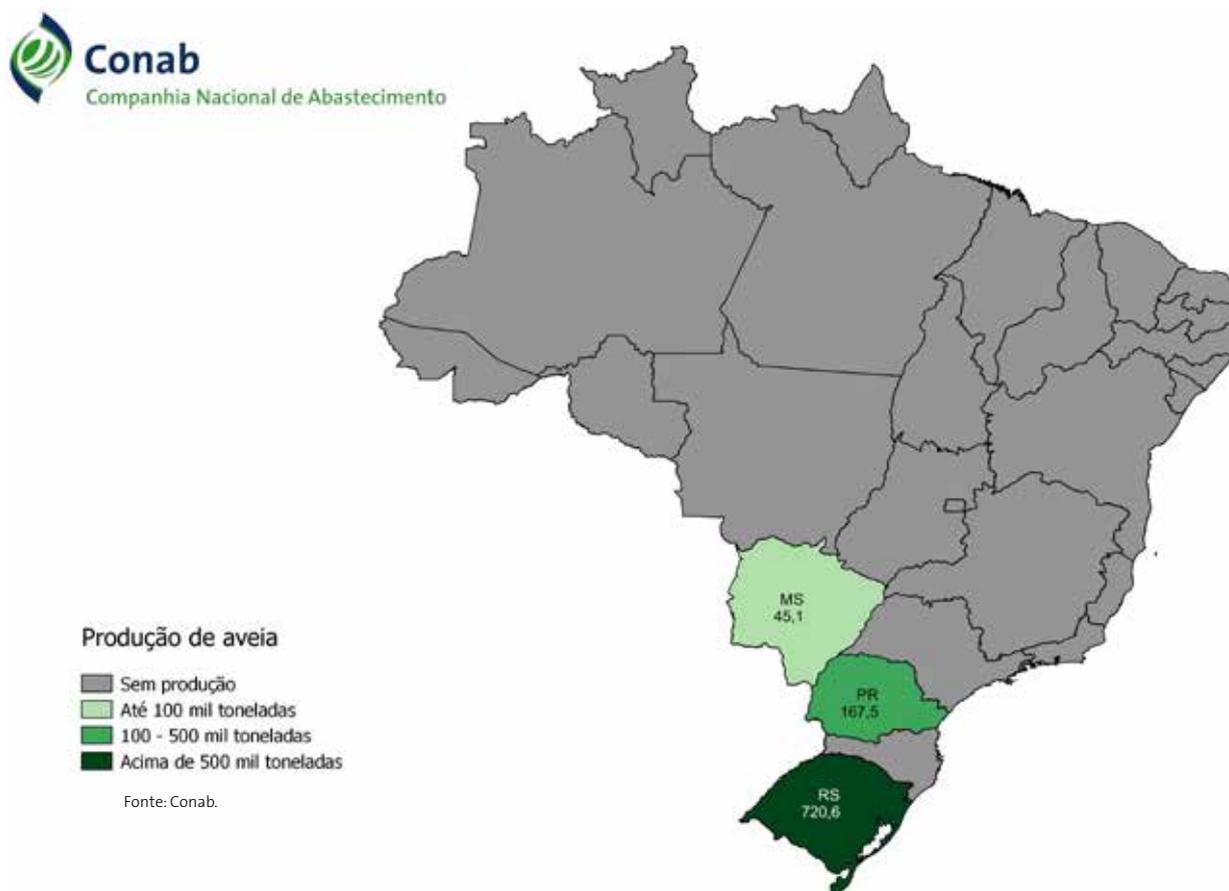
6.2.1. AVEIA BRANCA

Em Mato Grosso do Sul, a colheita da cultura está finalizada, com a produção de aproximadamente 45,1 mil toneladas em uma área semeada de 37,3 mil hectares. Em comparação à safra passada, o volume produzido foi 50,3% superior em razão do aumento de área cultivada e da produtividade média.

No Paraná, aproximadamente 82% dos 88 mil hectares semeados nesta safra já foram colhidos. A produtividade

de média, até o momento, está estimada em 1.903 kg/ha e a produção final esperada é de 167,5 mil toneladas. No Rio Grande do Sul, as operações de colheita avançaram em outubro, especialmente na primeira quinzena, quando o clima favoreceu e permitiu a entrada das máquinas. Atualmente, cerca de 71% dos 271,1 mil hectares já foram colhidos e a perspectiva de produção é na ordem de 720,6 mil toneladas, com um rendimento médio de 2.658 kg/ha.

Figura 32 - Mapa da produção agrícola - Aveia



Quadro 12 – Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Aveia (safra 2016/17)

UF	Mesorregiões	Aveia											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Ocidental Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
PR	Norte Central Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense						P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C		

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Fonte: Conab.

Tabela 43 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	30,0	37,3	-	1.000	1.209	20,9	30,0	45,1	50,3
MS	30,0	37,3	24,3	1.000	1.210	21,0	30,0	45,1	50,3
SUL	345,6	359,1	3,9	2.213	2.473	11,7	764,8	888,1	16,1
PR	79,8	88,0	10,3	1.946	1.903	(2,2)	155,3	167,5	7,9
RS	265,8	271,1	2,0	2.293	2.658	15,9	609,5	720,6	18,2
CENTRO-SUL	375,6	396,4	5,5	2.116	2.354	11,2	794,8	933,2	17,4
BRASIL	375,6	396,4	5,5	2.116	2.354	11,2	794,8	933,2	17,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019

6.2.2. CANOLA

No Paraná, a colheita está concluída nos 900 hectares plantados com a cultura nesta safra. O rendimento médio apresentado foi de 1.142 kg/ha e a produção final na ordem de mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, a colheita se aproxima do final, com mais de 92% da área plantada já colhida. As primeiras lavouras apresentaram rendimento muito baixo

do esperado, com menos de 600 kg/ha em razão das geadas ocorridas na floração. As lavouras mais afetadas foram aquelas semeadas no final de abril e início de maio. No entanto, com a evolução da colheita, a produtividade foi gradativamente aumentando e, até o momento, o rendimento médio está estimado em 1.366 kg/ha. Quanto à produção, a expectativa é de 45,2 mil toneladas.



Figura 32 - Mapa da produção agrícola - Canola

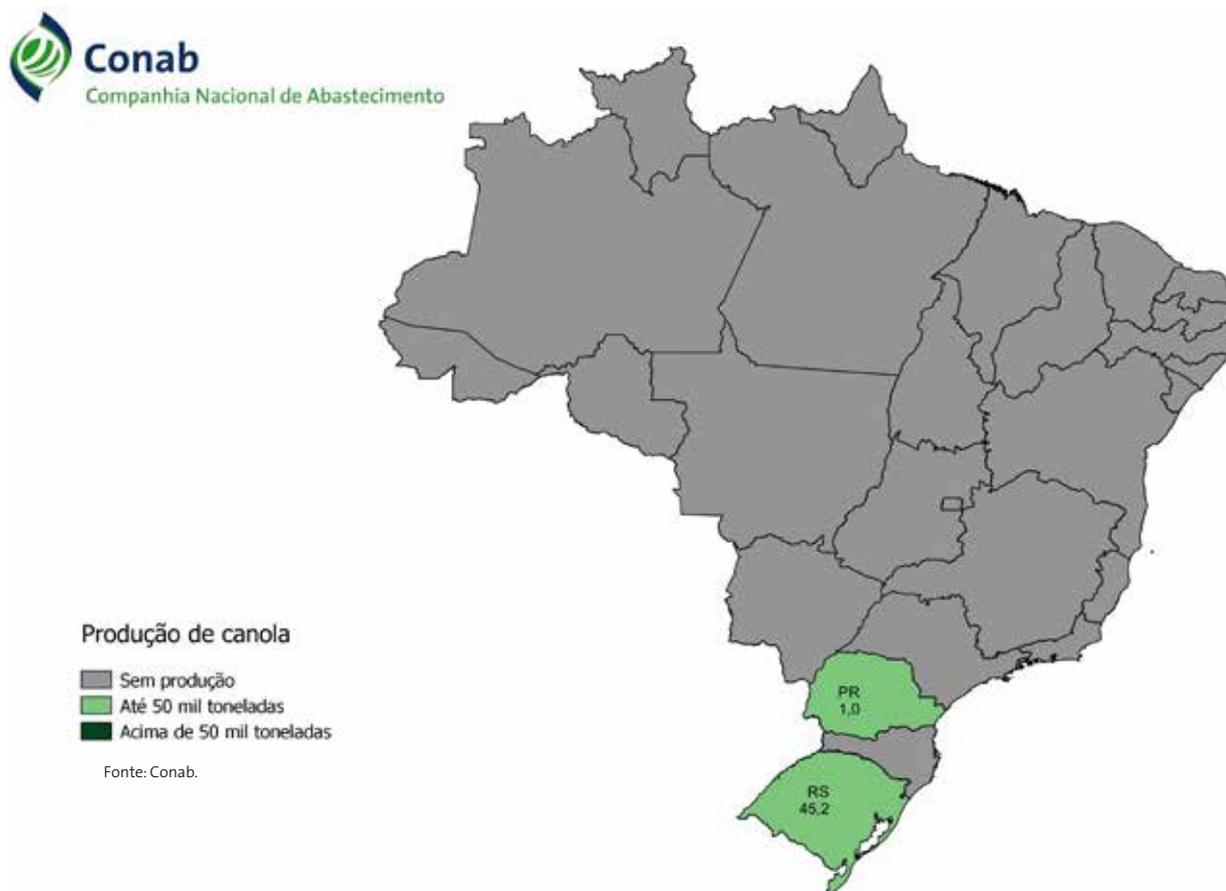


Tabela 44 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	35,5	34,0	(4,2)	1.394	1.359	(2,5)	49,5	46,2	(6,7)
PR	0,7	0,9	35,3	1.206	1.142	(5,3)	0,8	1,0	25,0
RS	34,8	33,1	(5,0)	1.398	1.366	(2,3)	48,7	45,2	(7,2)
CENTRO-SUL	35,5	34,0	(4,2)	1.394	1.359	(2,5)	49,5	46,2	(6,7)
BRASIL	35,5	34,0	(4,2)	1.394	1.359	(2,5)	49,5	46,2	(6,7)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019

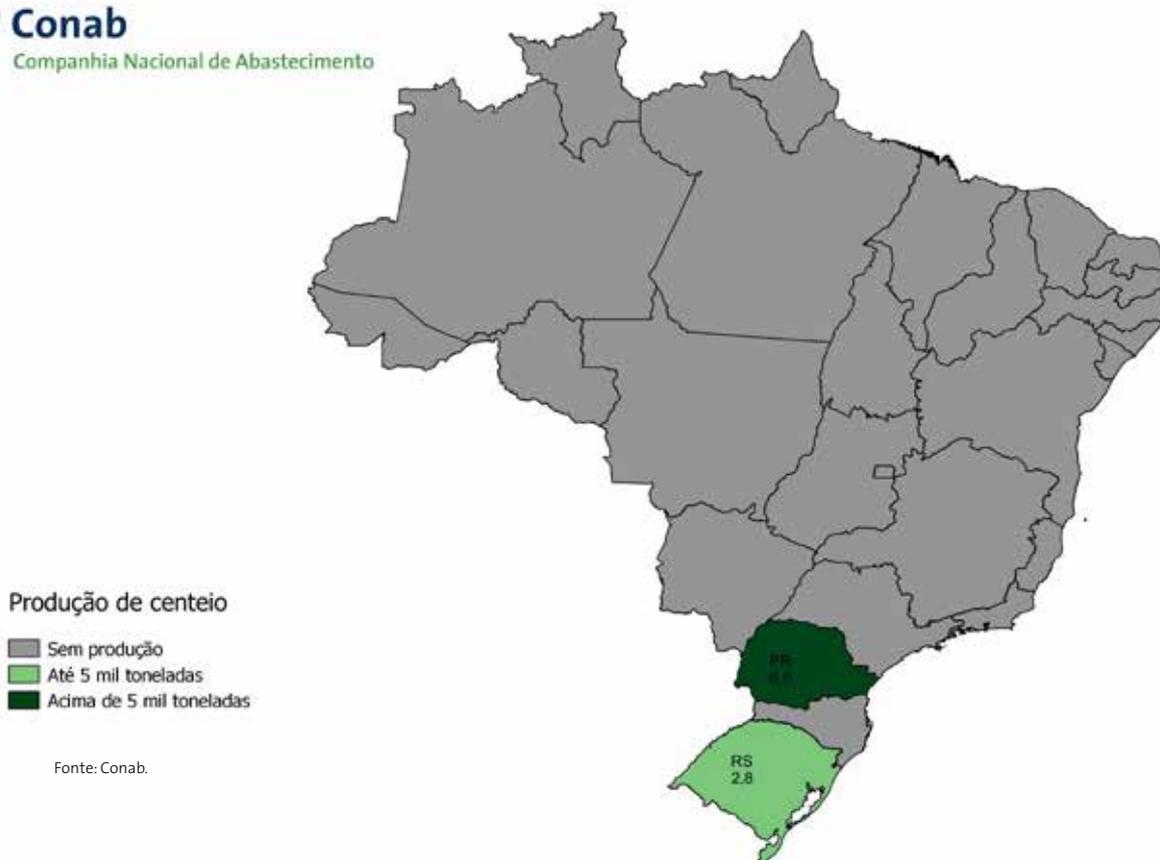
6.2.3. CENTEIO

No Paraná houve crescimento da área destinada à produção em comparação ao ano passado. Foram semeados cerca de 2,5 mil hectares nesta temporada, ante os 2,1 mil hectares cultivados em 2018. Atualmente, as

operações de colheita estão avançando com perspectiva de finalização ainda em novembro. A estimativa de produtividade é de 2.383 kg/ha, perfazendo uma produção de 6 mil toneladas.



Figura 32 - Mapa da produção agrícola - Centeio



Fonte: Conab.

Tabela 45 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	3,6	4,0	11,1	2.083	2.200	5,6	7,5	8,8	17,3
PR	2,1	2,5	21,0	2.130	2.383	11,9	4,5	6,0	33,3
RS	1,5	1,5	-	2.000	1.842	(7,9)	3,0	2,8	(6,7)
CENTRO-SUL	3,6	4,0	11,1	2.083	2.200	5,6	7,5	8,8	17,3
BRASIL	3,6	4,0	11,1	2.083	2.200	5,6	7,5	8,8	17,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019

6.2.4. CEVADA

No Paraná, a colheita está estimada em 13% dos 60,7 mil hectares semeados neste ano. A expectativa para a produção, até o momento, é de 242,6 mil toneladas, com um rendimento médio de 3,996 kg/ha. Vale ressaltar o fomento realizado pelas maltarias do estado à produção paranaense de cevada.

Em Santa Catarina houve aumento expressivo na área plantada com a cultura nesta safra em relação à temporada anterior. Foram semeados cerca de 1,4 mil hectares neste ano, ante os 600 hectares cultivados em 2018. As

lavouras implantadas possuem destino certo de sua produção, com a compra do cereal por parte das indústrias de malte ou cervejarias. Assim como as lavouras de trigo, as de cevada sofreram com o período de estiagem registrado entre junho e agosto. De maneira geral, a produtividade média estimada sinaliza redução de 22,5% em comparação ao ano passado, ficando em 2.869 kg/ha. Quanto à fenologia, as lavouras estão distribuídas: 74% em maturação e 8% em granação, além de 18% da área já colhida. A produção ainda passará por avaliação da qualidade dos grãos para a indústria, devendo se adequar às necessida-



des do processo de maltagem, podendo, em caso de rejeição, ser direcionada para a fabricação de ração, onde o preço pago ao produtor é menor.

No Rio Grande do Sul, as condições climáticas registradas em outubro foram consideradas favoráveis para o início

da colheita de cevada nas principais regiões produtoras do estado. O avanço das operações foi expressiva e, atualmente, cerca de 70% dos 56,7 mil hectares semeados já foram colhidos. O rendimento médio indicado até o momento é de 3,176 kg/ha e a produção esperada é na ordem de 180,1 mil toneladas.

Figura 32 - Mapa da produção agrícola - Cevada

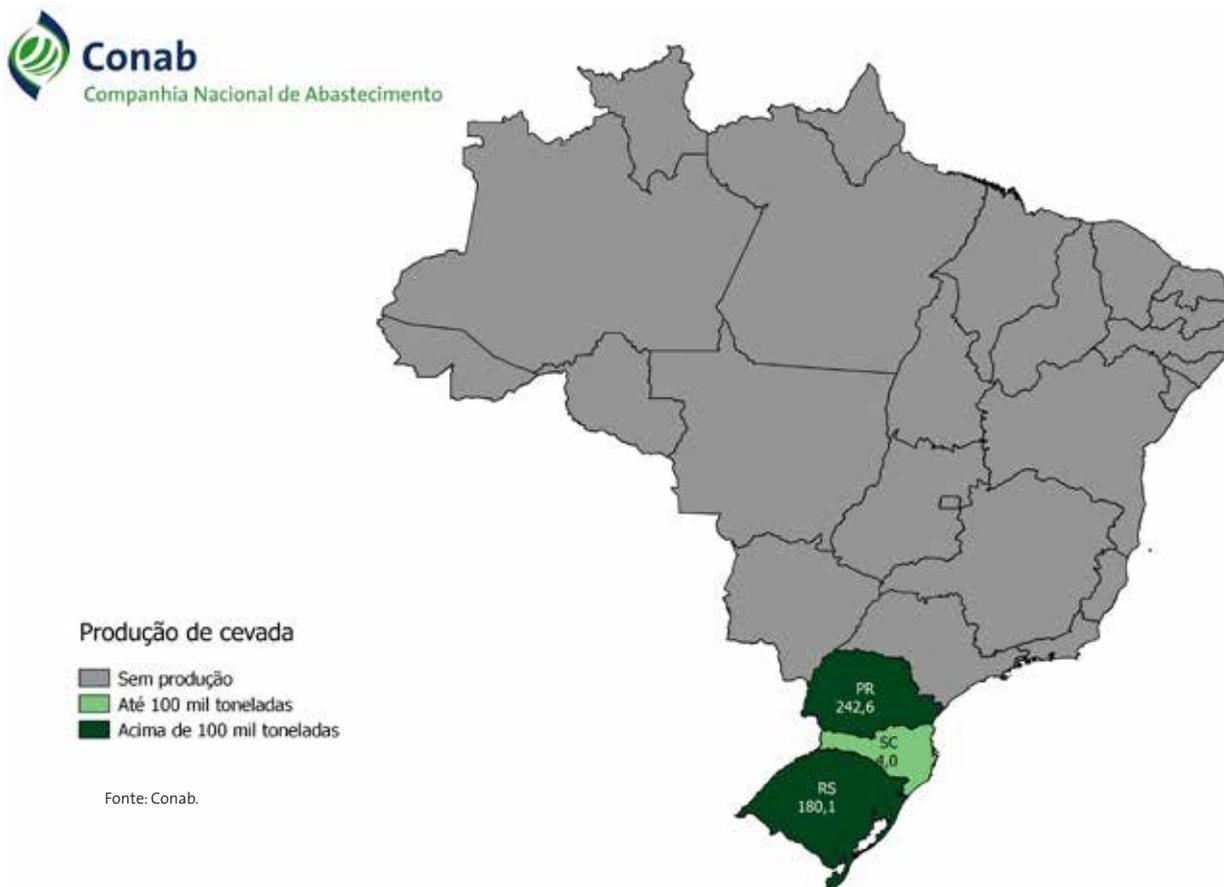


Tabela 46 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	111,9	118,8	6,2	3.159	3.591	13,7	353,5	426,6	20,7
PR	55,7	60,7	8,9	3.936	3.996	1,5	219,2	242,6	10,6
SC	0,6	1,4	137,5	3.700	2.869	(22,5)	2,2	4,0	81,8
RS	55,6	56,7	2,0	2.375	3.176	33,7	132,1	180,1	36,4
CENTRO-SUL	111,9	118,8	6,2	3.159	3.591	13,7	353,5	426,6	20,7
BRASIL	111,9	118,8	6,2	3.159	3.591	13,7	353,5	426,6	20,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019



6.2.5. TRIGO

Na Bahia houve incremento de área plantada em comparação a 2018, ficando em 3 mil hectares semeados nesta safra. O cultivo foi predominantemente irrigado e realizado particularmente no extremo-oeste baiano em razão de suas características edafoclimáticas adequadas ao desenvolvimento da cultura. O rendimento médio projetado, até o momento, é de 4.800 kg/ha, com uma perspectiva de produção na ordem de 14,4 mil toneladas.

Em Mato Grosso do Sul, as operações de colheita foram concluídas, alcançando uma produção de 43,5 mil toneladas em uma área plantada de 27,2 mil hectares. Como a geada prejudicou as lavouras em diferentes fases, houve muita variabilidade nas produtividades. Dessa forma, o rendimento médio ficou aquém daquele obtido em 2018, fechando em 1.600 kg/ha, simbolizando redução de 27,3%. Tal variação ainda foi potencializada pela ocorrência de brusone (*Pyricularia grisea*) que afetou muitas lavouras.

Em Goiás houve intensa oscilação climáticas ao longo do ciclo e, em determinado período, com um regime chuvoso elevado, as incidências de doenças, em especial a brusone, foram favorecidas, afetando parte das lavouras do estado. Assim, o rendimento médio ficou aquém daquele obtido em 2018, permanecendo em aproximadamente 4.900 kg/ha, representando diminuição de 9,3% em comparação ao obtido na temporada passada. Já a produção, influenciada pelo expressivo crescimento de área plantada, foi superior (126,2%) em relação ao mesmo período, chegando a 158,8 mil toneladas produzidas.

No Distrito Federal foram destinados 2,4 mil hectares para a produção do trigo nesta safra, com utilização do manejo tanto em sequeiro quanto irrigado. As condições climáticas, especialmente o excesso de chuvas entre abril e maio, afetaram o desenvolvimento da cultura e a formação dos grãos, gerando um ambiente favorável à incidência de doenças, especialmente as fúngicas, como a brusone, provocando perdas no rendimento médio. De modo geral, a produtividade média ficou abaixo daquela obtida em 2018, permanecendo em 2.982 kg/ha, ante aos 4.105 kg/ha obtidos no ano passado.

Em Minas Gerais foram colhidos cerca de 88 mil hectares nesta safra, com um rendimento médio na ordem de 2.367 kg/ha. Dessa forma, o volume final produzido ficou em 208,3 mil toneladas, sendo similar às 207,2 mil toneladas obtidas em 2018.

Em São Paulo, a área plantada e a produtividade média apresentaram incremento em comparação à temporada passada, favorecendo o volume colhido. De maneira

geral, foram 77,4 mil hectares semeados com a cultura, sinalizando acréscimo de 6,7% em relação a 2018. Quanto ao rendimento médio o aumento foi de 12,8%, alcançando 3.024 kg/ha e para a produção acréscimo de 20,2% chegando a 234,1 mil toneladas.

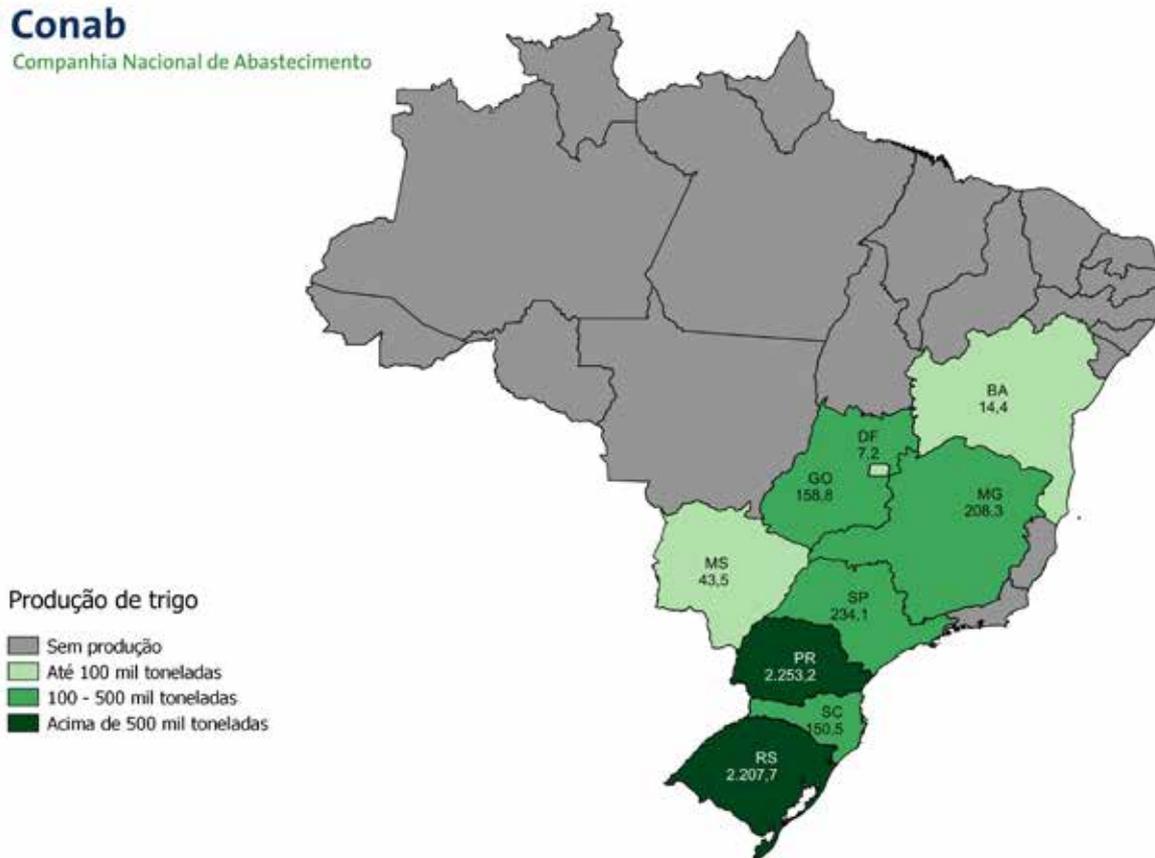
No Paraná, cerca de 82% dos 1.023,7 mil hectares cultivados nesta safra já estão colhidos. Com as adversidades climáticas (geada e estiagem) apresentadas durante o ciclo da cultura, a expectativa é de um rendimento inferior àquele verificado em 2018, devendo ficar em 2.201 kg/ha. Dessa forma, a estimativa de produção final é de 2.253,2 mil toneladas.

Em Santa Catarina, a colheita do trigo alcançou em torno de 52% até o final de outubro, restando ainda 38% das lavouras em fase de maturação e 10% em estágio final de formação de grãos. A qualidade do produto vem variando conforme a região produtora e a característica do clima, porém, no geral, tem sido considerada boa, com PH médio entre 78 e 80. A cultura, ao longo do ciclo, enfrentou oscilações climáticas, a começar pela estiagem prolongada entre junho e agosto, coincidindo com a fase de desenvolvimento vegetativo e início de floração. Resultado disso foi a estatura baixa das plantas, menor número de perfilhos e espigas de menor tamanho, haja vista que a falta de água afetou alguns dos fatores de produção que se definem durante o crescimento vegetativo. Ainda, a falta de umidade prejudicou a adubação de cobertura em parte da área, reduzindo sua eficiência. A volta das chuvas mais regulares, a partir de setembro, encontrou as lavouras entre florescimento e início da granação, vindo mitigar as perdas contabilizadas anteriormente, pois permitiu que a formação dos grãos ocorresse de forma normal. Atualmente, as chuvas retornaram com maior abrangência e volume, na maioria das regiões tricultoras, e isso impactou nas operações de colheita, reduzindo sua evolução. De maneira geral, foram semeados 50,5 mil hectares nesse ano, com perspectiva de produção na ordem de 150,5 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, a colheita evoluiu em outubro e atualmente está estimada em 62% dos 735,9 mil hectares semeados nesta safra. As operações se concentraram na primeira metade do mês, quando o tempo foi relativamente seco, permitindo a entrada de máquinas. Na segunda metade houve alternância de dias secos com chuvas de intensidade variada, que reduziram o ritmo de colheita. Ainda assim, nas regiões em que se cultiva mais cedo, como Missões e Alto Uruguai, mais de 90% das áreas já estão colhidas, enquanto no planalto médio e norte cerca de 20%. Além disso, o restante das lavouras se encontram praticamente todas em final de maturação. De maneira geral, a produtividade média apontada, até o momento, é de 3.000 kg/ha, propiciando uma expectativa de produção na ordem de 2.207,7 mil toneladas.



Figura 32 - Mapa da produção agrícola - Trigo



Produção de trigo

- Sem produção
- Até 100 mil toneladas
- 100 - 500 mil toneladas
- Acima de 500 mil toneladas

Quadro 13 – Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Trigo (Safrá 2016/17)

UF	Mesorregiões	Trigo											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
SP	Itapetininga				P	DV	F	FR	M/C	C			
PR	Centro Ocidental Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Norte Central Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
SC	Oeste Catarinense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Norte Catarinense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Serrana					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	

Legendas:

- Baixa restrição - falta de chuvas
- Favorável
- Média restrição - falta de chuva
- Baixa restrição - excesso de chuva
- Restrição por falta de chuva e geadas

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 47 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
BA	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
CENTRO-OESTE	43,3	62,0	43,2	3.261	3.379	3,6	141,2	209,5	48,4
MS	28,0	27,2	(2,9)	2.200	1.600	(27,3)	61,6	43,5	(29,4)
GO	13,0	32,4	149,2	5.400	4.900	(9,3)	70,2	158,8	126,2
DF	2,3	2,4	6,5	4.105	2.982	(27,4)	9,4	7,2	(23,4)
SUDESTE	156,3	165,4	5,8	2.571	2.675	4,0	401,9	442,4	10,1
MG	83,7	88,0	5,1	2.475	2.367	(4,4)	207,2	208,3	0,5
SP	72,6	77,4	6,7	2.682	3.024	12,8	194,7	234,1	20,2
SUL	1.837,8	1.810,1	(1,5)	2.641	2.548	(3,5)	4.854,5	4.611,4	(5,0)
PR	1.098,0	1.023,7	(6,8)	2.582	2.201	(14,8)	2.835,0	2.253,2	(20,5)
SC	58,1	50,5	(13,0)	2.540	2.980	17,3	147,6	150,5	2,0
RS	681,7	735,9	8,0	2.746	3.000	9,2	1.871,9	2.207,7	17,9
NORTE/NORDESTE	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
CENTRO-SUL	2.037,4	2.037,5	-	2.649	2.583	(2,5)	5.397,6	5.263,3	(2,5)
BRASIL	2.042,4	2.040,5	(0,1)	2.657	2.586	(2,7)	5.427,6	5.277,7	(2,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019

6.2.6. TRITICALE

Em São Paulo, as operações de colheita estão finalizadas nos 3,4 mil hectares destinados à produção da cultura nesta safra. A produtividade média apresentada foi de 2.915 kg/ha e a produção total na ordem de 9,9 mil toneladas.

No Paraná, a colheita do triticale está avançando, e a perspectiva atual é que aproximadamente 33% dos 6,5 mil hectares semeados nesta safra já estejam colhidos.

As condições climáticas oscilaram ao longo do desenvolvimento da cultura, especialmente com registros anômalos de geadas entre julho e agosto, além de escassez de chuvas em agosto e setembro, influenciando no rendimento médio esperado, que até o momento, aponta redução de 3,3% em relação à temporada anterior, ficando em 2.776 kg/ha. Dessa forma, a produção estimada também apresenta decréscimo em comparação ao mesmo período, devendo ficar em 18 mil toneladas.



Figura 32 - Mapa da produção agrícola - Triticale

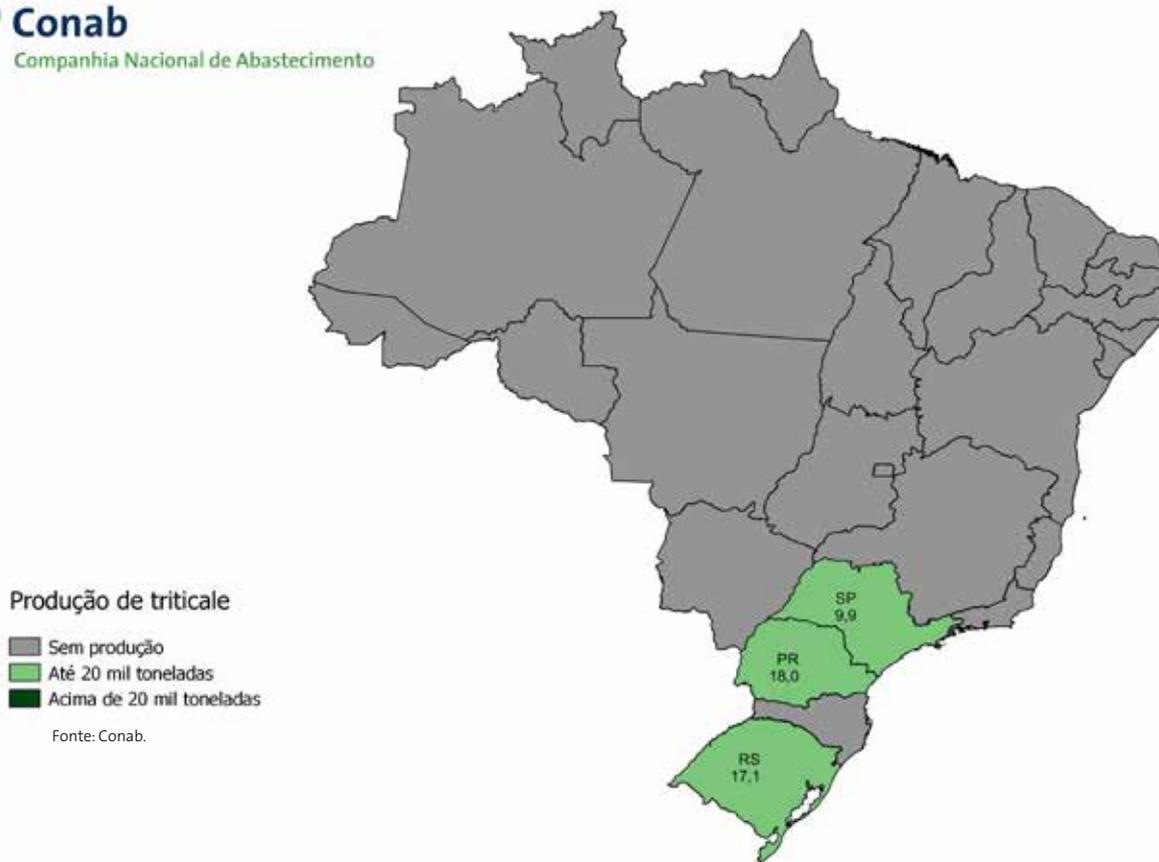


Tabela 48 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	5,1	3,4	(33,3)	2.588	2.912	12,5	13,2	9,9	(25,0)
SP	5,1	3,4	(32,4)	2.580	2.915	13,0	13,2	9,9	(25,0)
SUL	14,8	12,2	(17,6)	2.750	2.877	4,6	40,7	35,1	(13,8)
PR	9,1	6,5	(28,6)	2.871	2.776	(3,3)	26,1	18,0	(31,0)
RS	5,7	5,7	-	2.565	3.000	17,0	14,6	17,1	17,1
CENTRO-SUL	19,9	15,6	(21,6)	2.709	2.885	6,5	53,9	45,0	(16,5)
BRASIL	19,9	15,6	(21,6)	2.709	2.885	6,5	53,9	45,0	(16,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2019



7. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

7.1. ALGODÃO

7.1.1. PANORAMA MUNDIAL

De acordo com estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), em seu relatório de novembro, a produção mundial de pluma, estimada para a safra 2018/19, é de 25,87 milhões de toneladas. Já a projeção para a safra 2019/20 é de uma produção de 26,55 milhões de toneladas, resultado que significaria um aumento de 2,64% no volume produzido. Quanto à demanda mundial de algodão, estima-se para o fechamento da safra 2018/19 um consumo de 26,19 milhões de toneladas. Para 2019/20 a projeção é de um consumo de 26,45 milhões de toneladas, aumento de 1%.

Durante a última quinzena de outubro, as cotações na Bolsa de Futuros de Nova Iorque (ICE Futures) testaram o limiar de preços acima dos 65 cents de dólar por libra peso. No penúltimo dia do mês, a cotação da pluma rompeu esse patamar, mas não conseguiu se sustentar acima. Boas e concretas notícias sobre um acordo positivo entre os Estados Unidos e China seriam fundamentais para essa sustentação daqui para frente. Como os norte-americanos são os maiores exportadores mundiais, a possibilidade de escoamento da sua produção, sem sobretaxa para a China, com certeza afetaria de modo positivo os preços.

Além disso, mais fatores podem contribuir para a manutenção de um viés altista no mercado. Dentre eles estão a pequena safra prevista para a Austrália, uma

redução do saldo exportável da Índia e as condições da lavoura norte-americana.

7.1.2. PANORAMA NACIONAL

Segundo o quinto levantamento de safra, a produção A produção de algodão em 2019/20 é de 2,73 milhões de toneladas de pluma, isso significa um aumento de 0,2% em relação ao produzido na safra anterior, que foi de 2,72 milhões de toneladas. A queda na produtividade, em relação à safra 2018/19, é estimada em 1,6%. Já a expansão da área plantada esperada foi de 1,8%, atingindo 1,64 milhão de hectares.

Diante do grande excedente de pluma no mercado brasileiro, os preços da pluma seguem de perto a paridade de exportação. Por isso, apesar da maior oferta, com a recente colheita recorde e da desvalorização dólar, os preços domésticos seguiram firmes em outubro, pois sofreram efeitos positivos da valorização dos preços internacionais, que subiram, principalmente, diante de um otimismo quanto a possível desfecho positivo no impasse comercial entre Esta-

dos Unidos e China. Esse fator pode ter influenciado positivamente na intenção de plantio, que cresceu em comparação ao primeiro levantamento, publicado em outubro.

Do lado da demanda interna, a indústria segue optando por trabalhar com estoque limitado. Com a expectativa de crescimento do PIB não chegando nem a 1% em 2019, o setor têxtil brasileiro deve, mais uma vez, apresentar baixíssimo crescimento. Para 2020, a expectativa é que o consumo interno aumente para 720 mil toneladas de pluma, crescimento de 2,8%.

Segundo a Secex, o Brasil exportou em outubro 273,42 mil toneladas de pluma, é o maior volume mensal da história. Na temporada 2019/20, os embarques somam 566,30 mil toneladas, volume 172% superior ao mesmo período do ano passado.

7.2. ARROZ

Após uma safra 2018/19 significativamente abaixo da média produtiva do setor orizícola brasileiro em razão de problemas climáticas no Rio Grande do Sul, a safra 2019/20, estimada em 10,47 milhões de toneladas, apresenta discreta recuperação produtiva e continua abaixo da média histórica. Além de problemas climáticos que atrapalharam o plantio em outubro no Rio

Grande do Sul, esse cenário se deve à baixa rentabilidade identificada nos últimos períodos, o que refletiu em retração de área de arroz irrigado no estado Gaúcho. Para a safra 2019/20, mesmo diante da baixa produção nacional e do baixo estoque de passagem, a redução do consumo nacional, provavelmente, conterá uma expansão expressiva de preços e de rentabilidade.

7.3. FEIJÃO

No atacado, em São Paulo, o mercado segue firme. A temporada 2018/19 foi encerrada com uma produção estimada em cerca de 3,02 milhões de toneladas, que, somadas ao estoque inicial de 287,4 mil toneladas e à importação de 139,19 mil toneladas, resultam em um suprimento de aproximadamente 3,44 milhões de toneladas. Considerando-se um consumo total estimado em cerca de 3,05 milhões de toneladas na temporada 2018/19 e a exportação em cerca de 161,51 mil toneladas, obtém-se um estoque de passagem em cerca de 237,88 mil toneladas para o ciclo seguinte.

Para a temporada 2019/20 prevê-se o seguinte cenário: considerando as três safras obtém-se um volume médio de produção estimado em 3,02 milhões de

toneladas, apenas 0,1% superior à colheita anterior. Somando-se essa produção com a estimativa de importação na ordem de 120 mil toneladas e o estoque inicial de 237,88 mil toneladas obtém-se um suprimento de 3,38 milhões de toneladas no ciclo 2019/20, enquanto o consumo está estimado em 3,05 milhões de toneladas e a exportação em 130 mil toneladas.

Embora o plantio da primeira safra da temporada atual tenha sido prejudicado pelo atraso das chuvas e índices pluviométricos abaixo da média para o período em algumas regiões, a estimativa é que ocorra um aumento da produção nacional em cerca de 5%, resultado do aumento da produtividade média das lavouras.



7.4. MILHO

O ano comercial da safra 2018/19 está se aproximando do final, mas ainda com um cenário, em se tratando de estoques finais, incerto, já que as exportações do milho colhido nesta safra continuam bastante aquecidas.

Desse modo, para uma melhor compreensão do referido cenário, é bom ressaltar que o volume de milho embarcado no mês de outubro mais uma vez ficou acima de 6,0 milhões de toneladas, contrariando as expectativas do mercado, que indicavam algo próximo a 5,5 milhões.

Neste contexto, o milho exportado de fevereiro a outubro foi de 30,9 milhões de toneladas, restando pouco mais de 7,1 milhões para exportar até o final de janeiro de 2020, isto é, um volume por volta de 2,4 milhões/mês.

Os line ups estão indicando volumes acima de 4,2 milhões para o mês de novembro, restando, assim, pouco menos de 3,0 milhões para os meses seguintes. Neste sentido, a exportação estimada foi elevada para 39,0 milhões de toneladas, fazendo com que, possivelmente o estoque final desta safra seja de no máximo, 13,8

milhões de toneladas, que se somadas a uma safra prevista de 98,4 milhões de toneladas, menos 68,1 do consumo, e 34,0 milhões da exportação, deverá gerar um estoque de passagem, para a safra 2019/20, de 10,6 milhões.

A situação conjuntural de mercado com preços internos em alta, (o que estimula o plantio), e a comercialização antecipada da 2ª safra bem aquecida, (já que a paridade de exportação tem dado condições para isso), deveria provocar um forte aumento de área do milho 2ª safra, que ainda não está sendo contabilizada no levantamento de safra. No entanto, a situação climática no momento pode interferir na semeadura da 2ª safra, sobretudo nos estados do Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

De qualquer maneira, uma forte redução na safra de milho, dada a elevada demanda interna e externa, provavelmente poderá reduzir o estoque de passagem do grão, mantendo os preços domésticos em patamares elevados ou mesmo elevando-os, o que normalmente é mais prejudicial ao setor de carnes já que possuem uma dinâmica de comercialização menos competitiva que as tradings e o setor de etanol de milho.

7.5. SOJA

7.5.1. MERCADO INTERNACIONAL

Motivado pelos problemas climáticos e atraso de plantio norte-americano, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) reduziu a produção americana da safra 2019/20 e, conseqüentemente, os estoques de passagem da safra 2019/20.

Por esse motivo os preços na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) conseguiram manter-se acima de US\$ 9/bu e fecharam outubro de 2019 no valor médio de US-cents 924,88/bu.

Além disso, as vendas para exportações americana, no início do ano-safra americano de 2020, estão melhores que o valor de 2019, dando suporte, aos preços internacionais.

Porém a falta de novidades no impasse comercial en-

tre China e Estados Unidos tem segurado os ganhos dos preços CBOT.

Se comparado a outubro de 2018, os preços internacionais tiveram uma forte alta de 2,4% e, se comparado a setembro de 2018, os preços CBOT de setembro de 2019 estão, em média, 7,6%.

Além disso, apesar da improvável resolução da disputa comercial entre Estados Unidos e China, pequenos volumes vêm sendo negociados entre os dois países, mantendo uma pressão adicional nos preços.

Entretanto, ainda, pelo elevado nível de estoques americanos, qualquer movimento que piore as negociações comerciais terá um impacto baixista nas cotações.



7.5.1. MERCADO NACIONAL

Além dos preços internacionais em alta e da desvalorização do real, os prêmios de portos tiveram fortes altas em outubro dando suporte aos preços nacionais. Não houve mudanças significativas em relação ao último relatório de safra. A estimativa da safra 2019/20 de soja em grãos teve um pequeno aumento, que passa a ser de 120,86 milhões de toneladas, motivado também pelo aumento de área. Espera-se que as

exportações atinjam 72 milhões de toneladas, e a demanda interna deverá se manter aquecida em virtude do crescimento da economia, do aumento da produção de carnes para exportação, da mistura do biodiesel, que passará de B11 para B12 e os estoques finais de soja que deverão se manter baixos por mais um ano e, com isso, preços mais elevados no mercado interno para 2020.

7.6. TRIGO

O mercado interno permanece atento à evolução dos trabalhos de colheita no Paraná e no Rio Grande do Sul. No Paraná, a colheita já atingiu 92% da área plantada do estado, e das lavouras remanescentes, 24% se encontram em fase de frutificação e 76% em maturação. Já no Rio Grande do Sul 62% da área plantada já foi colhida e o total remanescente já se encontra pronto para ser colhido, os produtores estão aguardando apenas o término das chuvas. A perda de produtividade do estado ainda não foi contabilizada, mas acredita-se que a produtividade seja superior à do ano passado.

Em outubro, o trigo pão foi negociado a um preço médio de R\$ 45,14 a saca no Paraná, apresentando desvalorização mensal de 4,5%. A desvalorização ocorreu devido ao avanço da colheita e, conseqüentemente, aumento da oferta do produto no estado. O mesmo ocorreu no Rio Grande do Sul, que apresentou desvalorização mensal de 4,14%, sendo cotado a R\$ 39,73 a saca, cotação inferior à do preço mínimo (R\$ 40,57 a saca).

No mercado internacional, a alta no milho e soja devido a problemas climáticos, o ritmo mais lento na colheita de trigo de primavera norte-americano e a perspectiva de quebra de safra na Argentina e Austrália devido a problemas climáticos, contribuíram para a valorização mensal de 8,9%, e a média de preços FOB Golfo em outubro fechou em torno de US\$ 218 a tonelada.

Para suprir a demanda interna em outubro, o Brasil

importou 607,1 mil toneladas de trigo, sendo a maioria de origem argentina (63,76%) e, o restante, estadunidense (15,19%), russo (9,97%), paraguaio (8,9%) e uruguaio (2,15%).

A Conab revisou a estimativa da safra de trigo para 5,3 milhões de toneladas, 2,8% inferior ao registrado na safra 2018/19, que foi de 5,43 milhões de toneladas. A retenção na produção se deu principalmente devido à quebra de produção no maior estado produtor, Paraná (-20%), que passou de 2,8 milhões de toneladas para 2,2 milhões de toneladas para a safra 2019/20. Essa quebra ocorreu devido à diminuição de área plantada (-6,8%), queda de produtividade e pela ocorrência de problemas climáticos no estado.

O total importado também foi revisado, de 7 milhões de toneladas para 6,8 milhões de toneladas, pois, para atingir o volume anteriormente estimado para a safra atual, a média de importação dos meses seguintes até o final da safra teria que ser de 600 mil toneladas por mês, o que nunca foi observado na média mensal das últimas quatro safras. Além disso, a taxa cambial voltou a apresentar alta na última semana e este cenário deve permanecer e dificultar ainda mais a aquisição de produto importado. No que se refere às exportações de trigo, devido à quebra de produção e por não estar sendo observado, até o momento, relevante perda de produtividade no trigo colhido, foi revisado também o quantitativo a ser exportado, que deverá ser de 400 mil toneladas e não mais 600 mil.



Tabela 49 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

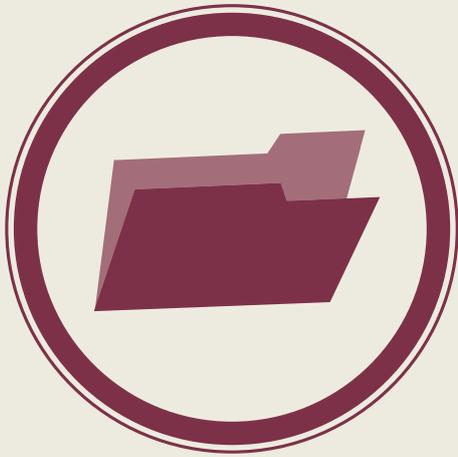
PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
Algodão em pluma	2013/14	445,5	1.734,0	31,5	2.211,0	810,0	748,6	652,4
	2014/15	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	712,9
	2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
	2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
	2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
	2018/19	1.020,9	2.725,9	5,0	3.751,8	700,0	1.400,0	1.651,8
2019/20	1.651,8	2.730,5	5,0	4.387,3	720,0	2.000,0	1.667,3	
Arroz em casca	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19	671,8	10.449,4	1.100,0	12.221,2	10.600,0	1.100,0	521,2
2019/20	521,2	10.471,8	1.100,0	12.093,0	10.600,0	1.100,0	393,0	
Feijão	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19	287,4	3.022,8	139,2	3.449,4	3.050,0	161,5	237,9
2019/20	237,9	3.025,7	120,0	3.383,6	3.050,0	130,0	203,6	
Milho	2013/14	6.496,7	80.051,7	790,7	87.339,0	54.193,1	20.924,8	12.221,1
	2014/15	12.221,1	84.672,4	316,1	97.209,6	55.812,7	30.172,3	11.224,5
	2015/16	11.122,3	66.530,6	3.338,1	80.991,0	54.959,7	18.897,3	7.134,0
	2016/17	7.134,0	97.842,8	953,6	105.930,4	57.213,4	30.850,8	17.866,2
	2017/18	17.866,2	80.709,5	901,8	99.477,5	60.052,0	23.820,4	15.605,1
	2018/19	15.605,1	100.046,3	1.100,0	116.751,4	63.915,3	39.000,0	13.836,1
2019/20	13.836,1	98.366,1	500,0	112.702,2	68.133,6	34.000,0	10.568,6	
Soja em grãos	2013/14	1.535,2	86.120,8	578,7	88.234,7	39.600,0	45.692,0	2.942,7
	2014/15	2.942,7	96.228,0	324,1	99.494,8	42.500,0	54.324,2	2.670,5
	2015/16	2.670,5	95.434,6	382,1	98.487,2	41.500,0	51.581,9	5.405,4
	2016/17	5.405,4	114.075,3	253,7	119.734,4	43.800,0	68.154,6	7.779,8
	2017/18	7.779,8	119.281,7	187,0	127.248,5	42.600,0	83.257,8	1.390,7
	2018/19	1.390,7	115.030,1	150,0	116.570,8	45.000,0	70.000,0	1.570,8
2019/20	1.570,8	120.860,3	150,0	122.581,1	48.628,3	72.000,0	1.952,8	
Farelo de Soja	2013/14	840,5	28.952,0	1,0	29.793,4	14.799,3	13.716,3	1.277,8
	2014/15	1.277,8	31.185,0	1,1	32.464,0	15.100,0	14.826,7	2.537,3
	2015/16	2.537,3	30.415,0	0,8	32.953,1	15.500,0	14.826,6	2.626,5
	2016/17	2.626,5	32.186,0	1,6	34.814,1	17.000,0	14.177,1	3.637,1
	2017/18	3.637,1	31.262,0	0,2	34.899,3	17.200,0	16.670,0	1.029,3
	2018/19	1.029,3	33.110,0	0,3	34.139,6	16.300,0	16.000,0	1.839,6
2019/20	1.839,6	35.266,0	1,0	37.106,6	17.800,0	16.200,0	3.106,6	
Óleo de soja	2013/14	801,2	7.332,0	0,1	8.133,3	5.930,8	1.305,0	897,5
	2014/15	897,5	7.897,5	25,3	8.820,2	6.359,2	1.669,9	791,2
	2015/16	791,2	7.702,5	66,1	8.559,8	6.380,0	1.254,2	925,6
	2016/17	925,6	8.151,0	58,1	9.134,7	6.800,0	1.342,5	992,2
	2017/18	992,2	7.917,0	35,2	8.944,4	7.100,0	1.414,6	429,8
	2018/19	429,8	8.600,0	25,0	9.054,9	7.800,0	1.050,0	204,9
2019/20	204,9	9.160,0	30,0	9.394,9	8.300,0	900,0	194,9	
Trigo	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2016	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1
	2017	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	11.287,4	206,2	1.685,6
	2018	1.685,6	5.427,6	6.753,1	13.866,3	12.481,4	582,9	802,0
	2019	802,0	5.149,3	7.200,0	13.401,7	12.146,9	400,0	654,8
	Nov/19	802,0	5.277,7	6.800,0	12.879,7	12.006,1	400,0	473,6

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2017/18;

Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em fevereiro/2019/ Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.



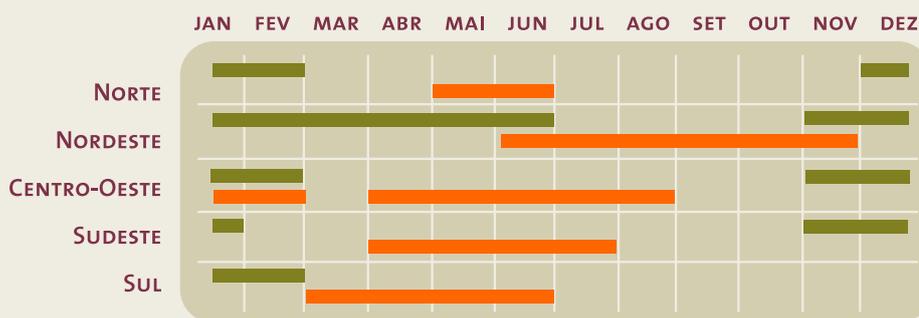


11. CALENDÁRIO AGRÍCOLA DE PLANTIO E COLHEITA

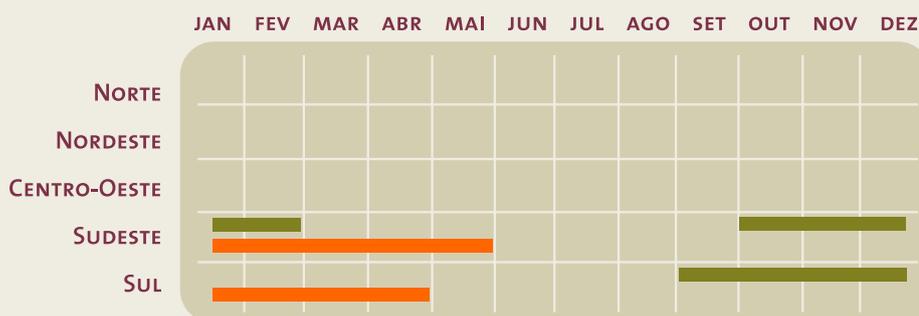
Plantio Colheita



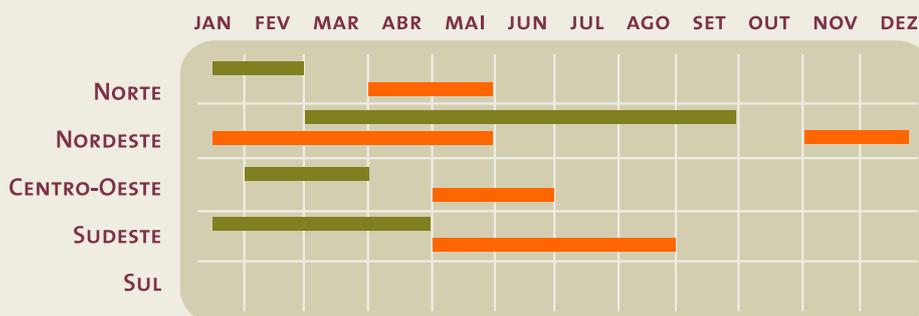
Algodão



Amendoim
1ª safra



Amendoim
2ª safra



Arroz

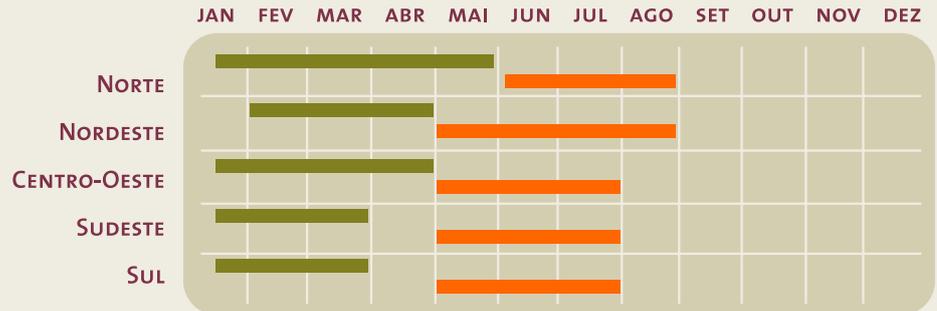


Feijão 1ª safra

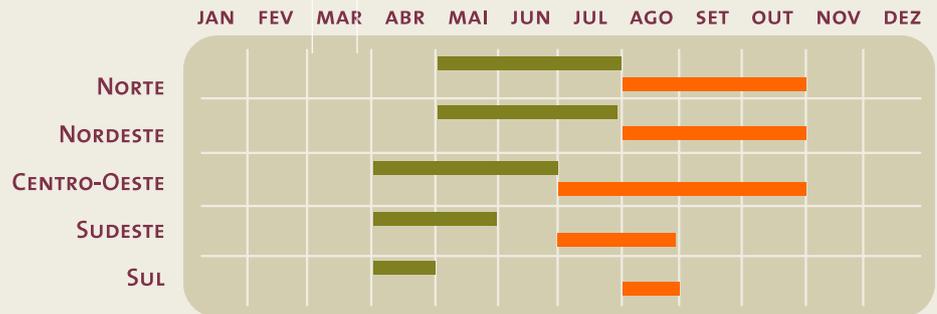




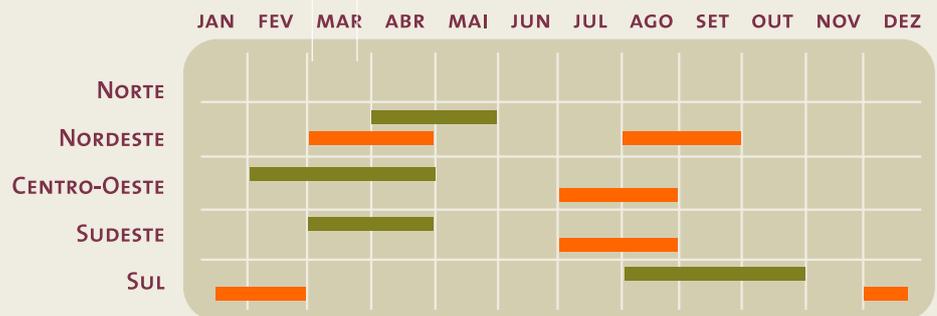
Feijão 2ª safra



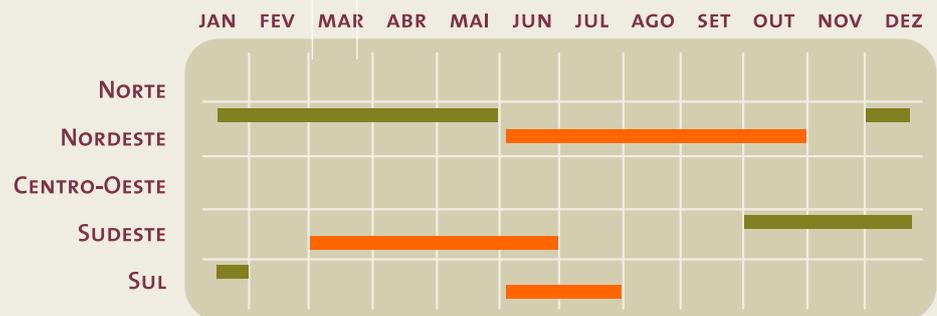
Feijão 3ª safra



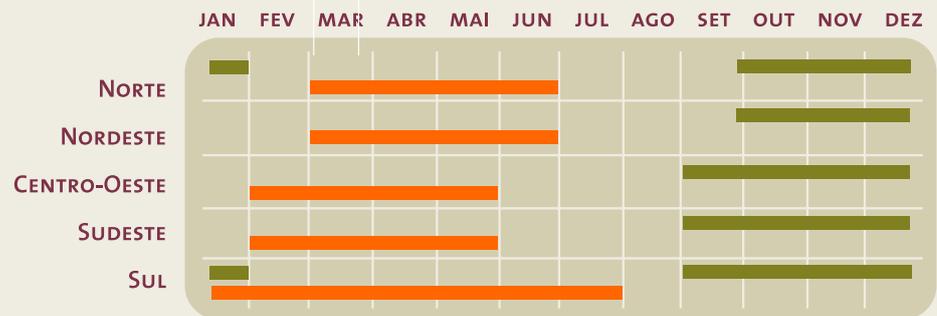
Girassol



Mamona



Milho 1ª safra





Milho 2ª safra



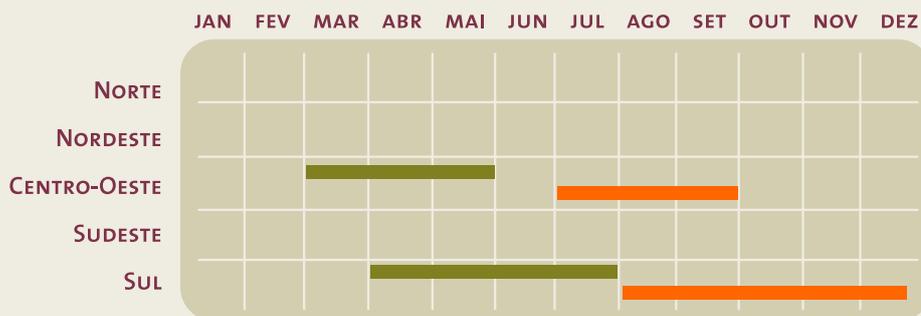
Soja



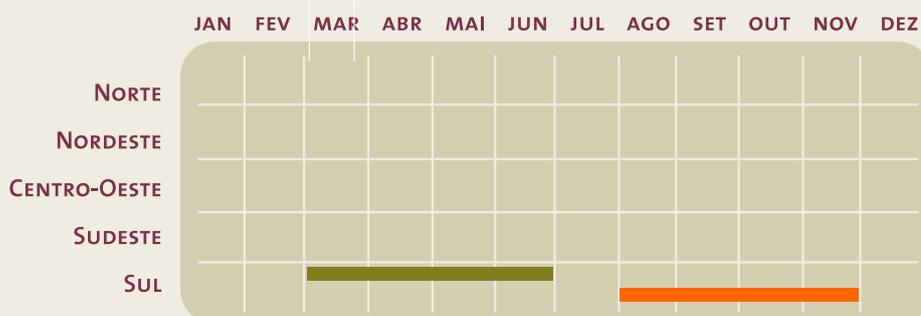
Sorgo



Aveia

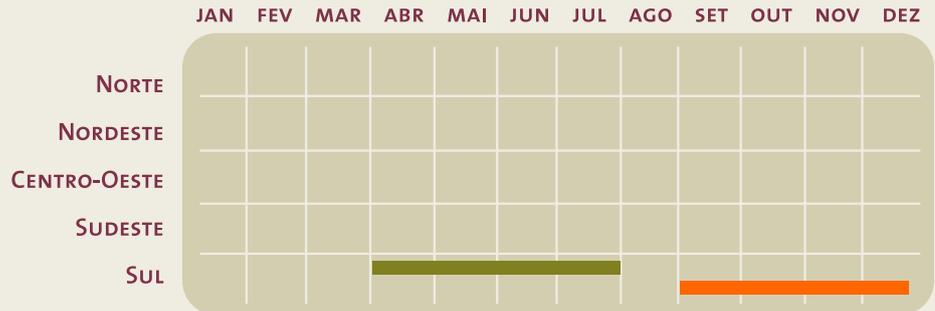


Canola

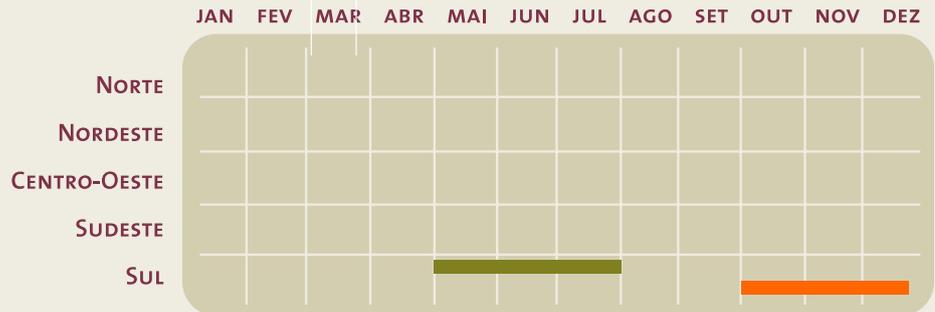




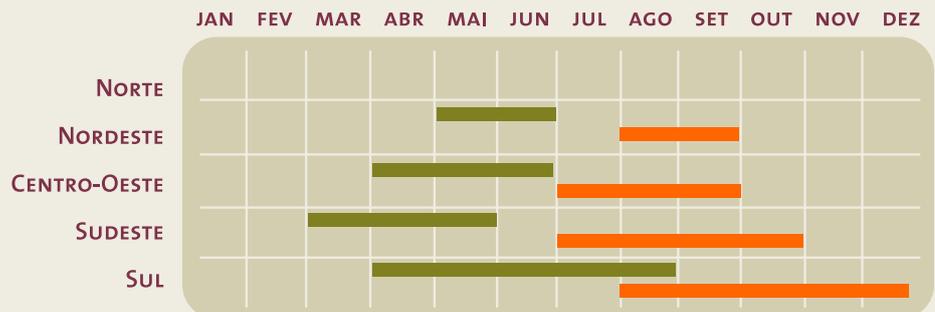
Centeio



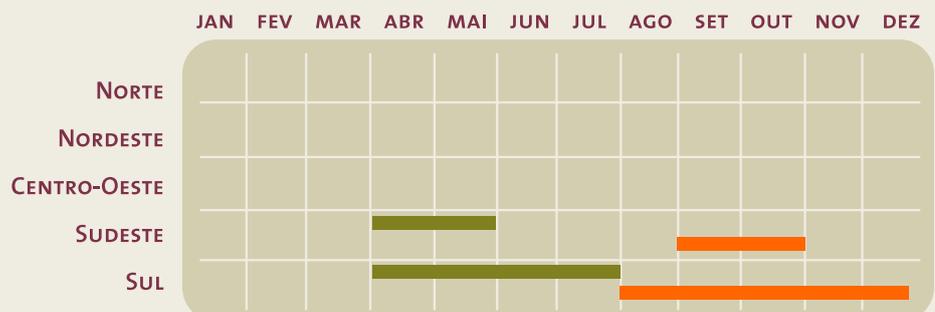
Cevada



Trigo



Triticale







Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

